



Universidade de Aveiro Departamento de Educação e Psicologia  
2017

**FABIANA ANDREIA  
CASTRO E SILVA**

**Hábitos de Leitura no 2.º CEB: discursos de alunos**



**FABIANA ANDREIA  
CASTRO E SILVA**

**Hábitos de Leitura no 2.º CEB: discursos de alunos**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Raquel Simões, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

Ao meu filho, com todo o meu amor.

## **o júri**

presidente

**Prof. Doutor Rui Marques Vieira**  
professor auxiliar da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutora Susana Maria De Almeida Pinto**  
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutora Ana Raquel Simões**  
professora auxiliar convidada da Universidade de Aveiro (orientadora)

## **agradecimentos**

À professora Doutora Ana Raquel, pelo apoio, amizade, partilha de conhecimentos e incentivo em terminar este percurso.

À professora Natália Gamboa, pelo apoio, incentivo, disponibilidade, dedicação e partilha de conhecimentos.

A todos os alunos que participaram neste estudo, pois sem eles não seria possível.

Ao meu filho pelo amor, alegria e carinho sempre manifestados.

Ao João, pelo apoio, incentivo e confiança que sempre me transmitiu.

Aos meus pais, pelo apoio e confiança que sempre me transmitiram e por estarem sempre ao meu lado.

Aos meus irmãos, por todas as boas vivências e pelo apoio prestado durante toda a vida.

À minha família, pela confiança, motivação e por todos os momentos de partilha de alegria.

Aos meus amigos, que sempre acreditaram que fosse possível chegar aqui.

## palavras-chave

Leitura; Hábitos de leitura; Família; Escola; Biblioteca

## resumo

O foco do presente estudo é a relação entre os sujeitos e os hábitos de leitura numa lógica de compreender se a família, a escola e a sociedade são capazes de motivar suficientemente crianças do segundo ciclo do Ensino Básico para o desenvolvimento de hábitos de leitura como forma de prazer ou de distração e como fonte de conhecimento.

Assim, o presente estudo pretende precisamente identificar as representações dos alunos face à leitura, bem como identificar os hábitos de leitura das crianças do estudo e, por último, identificar as práticas familiares e escolares em relação à leitura, refletir sobre as mesmas e apresentar possíveis caminhos de melhoria. Partindo destas finalidades, chegou-se à seguinte questão de investigação: “Quais as representações e práticas dos alunos face à leitura?” seguida de uma questão subsidiária de teor reflexivo: “Como é que a família e a escola podem contribuir para a mudança de atitude e de comportamento dos alunos face ao livro e à leitura e, conseqüentemente, à aquisição de competências de leitura?”

Tendo em consideração os principais objetivos apresentados, o presente estudo enquadrou-se numa metodologia de estudo de caso e foi realizado numa turma do 6.º ano, constituída por 20 alunos, pertencente a um Agrupamento de Escolas onde se desenvolveu a Prática Pedagógica Supervisionada.

Com o intuito de responder às questões de investigação foram recolhidos dados através de biografias leitoras e de um inquérito por questionário aos alunos da turma acima referida, que era o grupo com que se trabalhou na disciplina de Português.

Com base nos dados recolhidos e analisados, verificou-se que a maioria dos alunos demonstra representações positivas face à leitura, sendo que a maioria dos alunos considera a leitura importante porque permite aprender e a maioria afirma gostar de ler. Ainda assim, existem alunos que entendem a leitura como um aborrecimento e afirmam não gostar de ler. Ora, estes resultados, bem como outros levaram-me como professora estagiária em processo de formação, a implementar cinco atividades que pretendessem consciencializar os alunos para os hábitos de leitura bem como para os benefícios da mesma.

Através dos dados e análise inseridos no presente relatório, poder-se-ão, no futuro, desenvolver investigações que contemplem, não só as representações e práticas dos alunos face à leitura, mas também a realização de instrumentos e sessões adequadas ao desenvolvimento e melhoria dos hábitos de leitura do público escolar, envolvendo outros atores, como a família.

**keywords**

Reading; Reading habits; Family; School; Library

**abstract**

The focus of the present study is the relationship between subjects and reading habits in a logic of understanding if the family, school and society are able to sufficiently motivate children from the second cycle of Basic Education to the development of reading habits as a form of pleasure or distraction and as a source of knowledge.

Thus, the present study aims precisely to identify the representations of the students in relation to reading, as well as to identify the reading habits of the children in the study and, finally, to identify the family and school practices in relation to reading, to reflect on them and to present possible ways of improvement. From these ends, the following research question was reached: "What are the representations and practices of students in relation to reading?" Followed by a subsidiary question with a reflexive content: "How can family and school contribute to the change of attitude and behavior of students in relation to reading and reading and, consequently, the acquisition of reading skills? "

Taking into account the main objectives presented, the present study was part of a methodology of case study and was carried out in a group of the 6th year, constituted by 20 students, belonging to a Grouping of Schools where the Supervised Pedagogical Practice was developed.

In order to answer the research questions, data were collected through reader biographies and a questionnaire survey of the students of the group referred to above, who were the group that worked on the Portuguese course.

Based on the data collected and analyzed, it was found that the majority of the students demonstrates positive representations in relation to reading, and most of the students consider reading important because it allows learning and most of them say they enjoy reading. Still, there are students who understand reading as an annoyance and say they do not like to read. However, these results, as well as others led me as a trainee teacher in the process of training, to implement five activities that aimed to raise students' awareness of reading habits as well as the benefits of reading.

Through the data and analysis inserted in this report, investigations may be carried out in the future, which include not only the students' representations and practices in relation to reading, but also the development of tools and sessions adequate for the development and improvement of reading habits of the school public, involving other actors, such as the family.

# Índice

Índice de Gráficos.....	II
Índice de Figuras.....	IV
Índice de Quadros.....	V
Introdução.....	1
<b>Capítulo I – Enquadramento Teórico relativo ao processo e desenvolvimento de hábitos de leitura.....</b>	<b>3</b>
Introdução.....	3
1. A leitura.....	3
2. Motivar para a leitura.....	8
3. Promoção de hábitos de leitura.....	9
4. Incentivar o gosto de ler através da animação de leitura.....	12
5. A biblioteca escolar.....	14
<b>Capítulo II – Metodologia de investigação.....</b>	<b>17</b>
Introdução.....	17
1. Opções metodológicas.....	18
2. Caracterização do contexto de observação.....	21
2.1. Caracterização da instituição.....	21
2.2. Caracterização da sala de aula.....	22
2.3. Caracterização da turma.....	24
3. Recolha de dados.....	25
3.1. Inquérito por questionário.....	28
3.2. Caracterização da turma: identificação da biografia leitora.....	29
<b>Capítulo III – Resultados.....</b>	<b>33</b>
Introdução.....	33
1. Caracrerização da turma.....	35
2. Hábitos de leitura dos alunos.....	37
3. Hábitos de leitura da família.....	58
4. Hábitos de leitura na escola.....	61
Síntese dos resultados obtidos.....	67
<b>Capítulo IV – Conclusões.....</b>	<b>73</b>
<b>Descrição das sessões.....</b>	<b>79</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>93</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>97</b>

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Respostas dos alunos que indicam como costumam ocupar os seus tempos livres.....	37
Gráfico 2 – Respostas dos alunos à questão “O que é, para ti, ler?”.....	39
Gráfico 3 – Respostas dos alunos à questão “Saber ler é ou não importante? Porquê?”.....	43
Gráfico 4 – Respostas dos alunos à questão “Gostas de ler?”.....	43
Gráfico 5 – Respostas dos alunos que indicam o tipo de livros de que mais gostam.....	45
Gráfico 6 – Respostas dos alunos que indica o tipo de livros que mais costumam ler.....	46
Gráfico 7 –Respostas dos alunos que justificam o facto de serem não leitores.....	47
Gráfico 8 – Respostas dos alunos que justificam como escolhem os livros que leem.....	48
Gráfico 9 – Respostas dos alunos que indicam uma estimativa de quantos livros já leram até hoje.....	49
Gráfico 10 – Respostas dos alunos à questão “Quando eras pequeno(a) os teus pais costumavam ler para ti?”.....	50
Gráfico 11 – Respostas dos alunos que indicam quantos livros leem por ano.....	50
Gráfico 12 – Respostas dos alunos que indicam com que frequência leem fora da escola.....	53
Gráfico 13 – Respostas dos alunos que indicam se estão a ler algum livro neste momento.....	55
Gráfico 14 – Respostas dos alunos que indicam qual o tipo de suporte que utilizam com mais frequência.....	56
Gráfico 15 – Respostas dos alunos que indicam se costumam comprar livros.....	57
Gráfico 16 – Respostas dos alunos que indicam se vão à biblioteca escolar ou municipal para ler.....	57
Gráfico 17 – Respostas dos alunos que indicam o tipo de livros que possuem em casa.....	59

Gráfico 18 – Respostas dos alunos que indicam se os seus pais os incentivam a ler.....	60
Gráfico 19 – Respostas dos alunos que indicam se conversam com os amigos sobre as suas leituras.....	61
Gráfico 20 – Respostas dos alunos que indicam se os seus professores os aconselham a ler.....	62
Gráfico 21 – Respostas dos alunos que indicam em que situações mais utilizam a biblioteca nas suas atividades de leitura.....	63
Gráfico 22 – Respostas dos alunos que indicam se requisitam livros para ler.....	64
Gráfico 23 – Respostas dos alunos que indicam em que atividades de leitura já participaram.....	65

## Índice de Figuras

Figura 1 – Tipos básicos de projectos para estudos de caso (Yin, 2005, P. 70).....	20
Figura 2 – Biografia leitora.....	30
Figura 3 – Biografia leitora do aluno.....	31
Figura 4 – Biografias leitoras dos alunos expostas na sala de aula.....	31
Figura 5 – Apresentação de trabalho do grupo 1.....	84
Figura 6 – Apresentação de trabalho do grupo 2 .....	84
Figura 7 – Apresentação do trabalho do grupo 3.....	85
Figura 8 – Apresentação do trabalho do grupo 4.....	85
Figura 9 – Apresentação do trabalho do grupo 5.....	85
Figura 10 – Animação de leitura: Os Grandes leem aos pequenos.....	90
Figura 11 – Animação de leitura: Os Grandes leem aos pequenos.....	90
Figura 12- Animação de leitura: Os Grandes leem aos pequenos.....	91

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Atividades de caracterização da turma.....	26
Quadro 2 – Questões e objetivos do inquérito por questionário.....	34
Quadro 3 – Idade dos alunos.....	35
Quadro 4 – N.º de alunos por sexo.....	35
Quadro 5 – Situação profissional dos pais e das mães.....	36
Quadro 6- Respostas dos inquiridos à questão “O que é, para ti, ler?”.....	38
Quadro 7 – Respostas dos alunos à questão “Saber ler é ou não importante?”.....	42
Quadro 8 – Respostas dos alunos que justificam o seu gosto pela leitura.....	44
Quadro 9 – Livros que os alunos mais gostam de ler.....	52
Quadro 10 – Últimos livros lidos pelos alunos.....	54
Quadro 11 – Livros que estão a ser lidos neste momento?.....	55
Quadro 12 – Número de livros existentes em casa dos inquiridos.....	58
Quadro 13 – Síntese das sessões.....	80

## Introdução

A realização do presente Relatório de Estágio insere-se no âmbito das unidades curriculares de *Seminário de Investigação Educacional B1 e B2*, do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico, e visa, essencialmente desenvolver um estudo no âmbito dos hábitos de leitura de alunos do 2.º CEB. Importa referir que o estudo foi desenvolvido durante o período de Prática Pedagógica B2 que decorreu numa Escola de Ensino Básico e Secundário do Agrupamento de Escolas de Oliveira de Azeméis.

Além de o tema relativo à importância do fomento de hábitos de leitura ter sido diversas vezes abordado em unidades curriculares do curso como *Literatura e Formação de Leitores* e *Literatura para a Infância e Juventude*, frequentadas no 2.º ano da Licenciatura em Educação Básica, este tema surgiu durante as reuniões de orientação. Os hábitos de leitura são um tema que preocupa não só os docentes mas a sociedade em geral, partindo do reconhecimento destes como alicerces para o desenvolvimento das crianças e dos jovens. Efetivamente, a incapacidade de ler constitui um fator de exclusão social, impedindo o indivíduo de participar de forma ativa e crítica na vida social. A leitura permite aceder ao conhecimento e são vastos os benefícios atribuídos à mesma (Sim-Sim, 2007). Desta forma, é crucial que todos os agentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem promovam estratégias diversificadas de promoção das competências literárias dos alunos, sendo necessário o desenvolvimento de atividades dentro e fora do contexto de sala de aula que visem a promoção e o gosto pela leitura. No entanto, acreditou-se que antes de criar essas atividades, seria necessário perceber quais as representações e práticas dos alunos face à leitura.

Assim, o presente estudo centra-se na identificação dos hábitos de leituras relatados pelos alunos de uma turma do 6.º ano, do 2.º ciclo do ensino básico, constituída por 20 alunos, tendo como objetivos identificar as representações e as práticas deste grupo de alunos face à leitura, e, por último, identificar as práticas familiares e escolares relatadas pelos alunos em relação à leitura. Para além de pretendermos alcançar estes objetivos, elaboramos a seguinte questão de investigação – “Quais as representações e práticas dos alunos face à leitura?” seguida de uma questão subsidiária de teor reflexivo: “Como é que a família e a escola podem contribuir para a mudança de atitude e de comportamento dos alunos face ao livro e à leitura e, conseqüentemente, à aquisição de competências de leitura?” – às quais pretendemos responder ao longo do estudo. Utilizamos como instrumentos de recolha de dados as biografias leitoras e um inquérito

por questionário aos alunos da turma acima referida, que era o grupo com que se trabalhou na disciplina de Português.

O presente relatório encontra-se organizado em quatro capítulos, sendo o primeiro relativo ao enquadramento teórico, no qual são abordados o conceito de leitura, como motivar para a leitura, promoção de hábitos de leitura, incentivar o gosto de ler através da animação de leitura e o papel da biblioteca escolar.

O segundo capítulo remete para a metodologia de investigação adotada na realização do estudo, contempla a descrição do contexto de intervenção e da implementação do projeto, sendo que é importante ter conhecimento dos sujeitos que participaram no estudo.

Relativamente ao terceiro capítulo, o tratamento dos dados, este contempla uma descrição e análise das respostas aos instrumentos de análise de dados.

Por fim, surge o quarto e último capítulo, as conclusões, apresentando uma síntese dos resultados obtidos ao longo do estudo e uma conclusão final onde refletimos sobre o desenvolvimento do presente projeto.

Este documento termina com as referências bibliográficas, que sustentaram toda a investigação e com os anexos, constituídos por documentos importantes na implementação do projeto.

## Capítulo I – Enquadramento Teórico

### Introdução

Ao longo do Capítulo I será desenvolvida a temática relativa ao desenvolvimento de hábitos de leitura, onde começaremos por definir o conceito de leitura e por refletir sobre a sua importância. Iremos debruçar-nos sobre como motivar para a leitura. De seguida este capítulo focalizar-se-á na promoção de hábitos de leitura. Posteriormente serão abordados os conceitos de animação de leitura e biblioteca escolar numa perspetiva de percebermos qual a importância da leitura e de que forma é que a escola, a família e a biblioteca escolar contribuem para o desenvolvimento de hábitos de leitura.

#### 1. A leitura

A palavra ler, etimologicamente, deriva do verbo latino *legere* que significava simplesmente "colher". Os romanos consideravam que podiam transferir este significado para o ato de ler quando o começaram a praticar, uma vez que a partir da leitura era possível colher algo, provavelmente o sentido do que era escrito por alguém (Cadório, 2001). Assim, praticar o ato de ler significa mais do que conhecer as letras do alfabeto, juntando-as para formar palavras, sendo necessário que o significado acompanhe o processo de decifração dos símbolos. A palavra lida tem que assumir significado para quem a lê, caso contrário, a leitura assumirá uma forma exclusivamente mecânica (Sabino, 2008).

“Saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional” (Sim-Sim, 2007, p. 7) uma vez que a leitura permite aceder ao conhecimento. São vastos os benefícios atribuídos à leitura, sendo esta uma ferramenta imprescindível na vida quotidiana uma vez que “constitui uma condição indispensável de cidadania, de acesso pessoal ao emprego, à cultura e à participação cívica” (Benavente, 1996, p.407). A incapacidade de ler constitui, portanto, um fator de exclusão social, impedindo o indivíduo de participar de forma ativa e crítica na vida social e afetando a sua qualidade de vida. Como refere Sacristán (2008, p. 91), a leitura é uma prática que “nos faz verdadeiramente humanos” pois é ela que reflete e determina uma forma de adquirir e de se relacionar com a experiência.

É através da leitura, portanto, que se obtém grande parte da informação indispensável, quer no cumprimento das funções profissionais e sociais quer nas simples

tarefas do dia a dia, como por exemplo, “ler um jornal, (...) verificar a bula de um medicamento, (...) usufruir do prazer de ler um romance ou estudar para um exame” (Sim-Sim, 2007, p. 5). Segundo Santos et al (2009, p. 45), a leitura é uma forma de integração social que possibilita a compreensão do mundo, constituindo-se “o ato de ler (...) como um processo de inclusão social e de desenvolvimento de uma cidadania cultural”. A importância atribuída à aprendizagem da leitura é cada vez maior uma vez que a leitura é a atividade que mais promove o desenvolvimento da maturidade, autonomia intelectual e liberdade, sendo um meio de interiorização de valores, em sociedade (Sobrinho, 2000). Segundo Lages (2007, p.9), “a leitura é fonte de conhecimento, nela desenvolvemos e afirmamos o gosto estético, através dela aprendemos a melhor nos exprimirmos, por ela criamos imagens do mundo com implicações directas no que somos e na imagem que de nos damos a conhecer aos outros e que para nós próprios fazemos.” Efectivamente, o domínio da competência da leitura é essencial para a plena integração do indivíduo, o que tem sido defendido por numerosos estudos que evidenciam a importância do domínio da competência da leitura no desenvolvimento cognitivo do ser humano (Caldas, 2006). De acordo com Morão (2009, p.23), “a leitura permite que as pessoas sejam melhores, mais felizes e adquiram assim plena cidadania”.

Segundo Sacristán (2008), a complexificação das sociedades modernas e a evolução tecnológica implicam novos desafios, confrontando o indivíduo com necessidades de processamento de informação cada vez mais sofisticadas que comprometem a capacidade de ler. O facto de “ler ou não ler, fazê-lo ocasionalmente ou com profusão, aumentar a capacidade de leitura entre a população, são aspectos que, na nossa hierarquia de valores, distinguem positivamente os indivíduos e a sociedade em que isto se passa.” (Sacristán, 2008, p. 88). De acordo com dados apresentados por Lopes (2002), que evidenciam a relação entre o atraso na leitura e os problemas de comportamento e de relacionamento interpessoal, a apresentação de baixos níveis de literacia constitui um fator de risco na medida em que conduz a percursos de vida menos favoráveis. Assim, os indivíduos que apresentam comportamentos anti-sociais apresentam níveis de literacia muito baixos (Lopes, 2002).

Segundo Sim-Sim (2007), a identificação de palavras escritas corresponde ao processo de descodificação, constituindo a primeira etapa no percurso formal da aprendizagem da leitura. Porém, o processo de leitura não se restringe ao mero reconhecimento de uma sequência de palavras escritas, uma vez que implica a

construção do significado de um texto escrito e, aprender a compreender textos é o objetivo primordial do ensino da leitura. Desta forma, “ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto.” (Sim-Sim, 2007, p. 9) “Todos os professores sabem que um número razoável de alunos domina mais ou menos a descodificação – pelo menos compreendem de que modo ela funciona, mesmo que continuem lentos na aplicação desta competência – sem, no entanto, se terem tornado leitores” (Poslaniec, 2005, p.8) na medida em que saber ler não basta para ter prazer de ler pois criar sentido a partir de um texto não consiste apenas em descodifica-lo. Antes a leitura era considerada uma prática passiva, envolvendo apenas os processos de reconhecimento e de decifração. No entanto, estudos e investigações demonstraram que esta definição se afigurava bastante restritiva, por entender a leitura exclusivamente como um acto recetivo, em vez de a conceber como um acto interpretativo (Cadório, 2001). Quer se trate de palavras, de frases ou de um texto, a compreensão da leitura implica a atribuição de significado ao que se lê. No processo de leitura, o importante é a apreensão do significado da mensagem, resultando o nível de compreensão da interacção do leitor com o texto. (Sim-Sim, 2007).

O domínio da capacidade de ler só está adquirido quando as diferentes operações de descodificação estão totalmente mecanizadas, permitindo assim que o leitor se preocupe com o sentido (Poslaniec, 2005). Para alcançar esse mecanismo é necessário ler cada vez mais permitindo ao leitor o domínio do processo de descodificação e, posteriormente a atribuição de sentido aquilo que leu. Deste modo, o domínio do processo de decifração subjacente à leitura apresenta-se como um pré-requisito para leituras de nível superior (Viana et al., 2010). A aprendizagem da leitura depende, assim, não só do ensino da decifração, como também do ensino explícito de estratégias para a compreensão de textos e do contacto frequente com boa literatura. É de salientar que o conhecimento linguístico, a rapidez e a eficácia com que identificam palavras escritas, a capacidade para automonitorizar a compreensão, o conhecimento que têm sobre o mundo e sobre a vida e sobre os assuntos abordados nos textos lidos são fatores que afetam o nível de compreensão de leitura das crianças (Sim-Sim, 2007).

“Ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto” (Sim-Sim, 2007, p. 9). Segundo Gonçalves (2008), o processo de leitura envolve duas atividades cognitivas, primeiro o leitor tem de identificar os signos que compõem a linguagem e, posteriormente, tem de compreender o significado da linguagem escrita. Porém, a compreensão da leitura foi muitas vezes negligenciada em oposição à centralidade que é

atribuída à aprendizagem da leitura e “não basta aprender a ler, é necessário aprender com o que se lê: necessário interpretar os conteúdos e atribuir-lhes significado, para que a leitura, enquanto exercício de inteligência, cumpra o seu papel” (Gonçalves, 2008, p. 136). Desta forma, a leitura implica uma interacção “entre o leitor e o texto, através do qual o primeiro reconstrói o significado do segundo” (Sim-Sim, 2007, p.40).

Ensinar a ler é ensinar a extrair informação de um texto escrito, ou seja, facultar às crianças ferramentas de que precisam para abordarem os textos, compreenderem o que leram e assim se tornarem leitores fluentes. São todos estes factores que determinam a construção de um leitor e é fundamental conhecê-los e integrar esse conhecimento nas práticas docentes de todos os que ensinam a ler (Sim-Sim, 2007). É essencial, durante o percurso escolar, despertar os alunos para o carácter mutável dos conhecimentos para além da sua simples transmissão, consciencializando-os de que o conhecimento não se restringe aos conteúdos dos programas escolares. Quer cumpram somente a escolaridade obrigatória quer prossigam os estudos, é imprescindível que os indivíduos compreendam que terão de continuar a aprender para além da escola e da obtenção de diplomas (Santos, 2000). Neste aprender constante e contínuo, a leitura assume um papel de importância inegável, uma vez que é através da mesma que somos confrontados com ideias que enriquecem o nosso património cultural e nos ajudam a reflectir e a consolidar opiniões. Importa acrescentar que é, também, no acto de ler que, por vezes, encontramos um espaço lúdico e de evasão, que abre as portas a uma dimensão tão importante como é a da imaginação e criatividade (Santos, 2000).

Segundo Silva (2003), a aprendizagem da leitura é dos maiores desafios que as crianças têm que enfrentar nas fases iniciais da sua escolarização e, conquistar esse desafio é, num mundo dominado pela informação escrita, o primeiro passo para que cada uma das crianças que hoje frequenta a escola seja, no futuro, um cidadão efetivamente livre e autónomo nas decisões que toma e na procura das informações que precisa. A alfabetização influencia não só todo o posterior percurso académico, como também determina o acesso a novos conteúdos e processos intelectuais, limitando aquilo que é a liberdade individual de cada um (Silva, 2003). Torna-se, assim, importante dotar as crianças e os jovens da capacidade de ler, no sentido de tornar a leitura uma verdadeira ferramenta ao serviço das mais diversas necessidades. Portanto, é preciso que o ato de ler figure entre as atividades mais comuns do seu quotidiano e daqueles que o rodeiam (Santos, 2000). A leitura ajuda à melhoria dos resultados escolares, o que é validado pelo facto de os alunos que leem com regularidade geralmente obterem melhores resultados

na escola, comparativamente aos alunos que não leem. «La extensión de la práctica lectora está directamente relacionada com el desarrollo de la educación» (Cerrillo, P., Padrino, 2001, p. 237)

A leitura é um dos processos mais complexos da aprendizagem, que requer para quem aprende: motivação, esforço e prática. Esta aprendizagem não se realiza nos primeiros anos de escolaridade, começa antes da entrada na escola e prolonga-se por toda a vida (Sim-Sim, 2007).

A leitura traduz-se numa experiência única entre o texto e o leitor que atribui um sentido especial ao texto. Segundo Yves Bonnefoy (1988), atribuir um sentido a um texto consiste em “recarregarmos as palavras dele com as nossas memórias ou as nossas experiências” (como referido em Poslaniec, 2005, p.9). A leitura é assim entendida como um “processo individual” na medida em que é essencial ter em consideração os conhecimentos prévios que o leitor possui sobre um determinado assunto e, a interação com o suporte de leitura para adquirir informação e atribuir um sentido ao que se lê (Sardinha, 2008). O ato de ler por prazer não é motivado de forma racional uma vez que não se começa a ler um romance ou um poema em busca de uma resposta para uma pergunta concreta. Em contrapartida, quando já se vivenciou a experiência da leitura como diálogo entre o imaginário e o texto, ler torna-se uma paixão, devora-se o livro, não se consegue abandoná-lo antes de o ter acabado de ler (Poslaniec, 2005, p.9). Assim, a leitura constitui-se como uma forma de explorar para além da realidade, uma forma de evasão da realidade permitindo ver a realidade tal como ela é e encontrar nela o nosso lugar. O prazer de ler está relacionado com a forma de sentir, de exprimir o facto de se ter vivido intimamente um momento de vida imaginária que parece ser mais real, durante o tempo de leitura, do que a própria realidade. (Poslaniec, 2005).

Sobrino (2000, p.31) refere que a leitura se “converte numa das mais importantes actividades humanas, já que influencia e assegura o processo de maturação, através da autonomia intelectual, sendo igualmente factor de liberdade interior daquele que lê”. Se acrescentarmos a isto o facto de que o hábito da leitura se alimenta e fortalece com a prática, podemos dizer que estamos, definitivamente, perante a possibilidade de um enriquecimento individual constante, já que a leitura é uma das actividades que melhor contribuem para o desenvolvimento dos diferentes aspectos da realidade. O hábito de leitura desperta e estimula a imaginação infantil, fomenta e educa a sensibilidade, provoca e orienta a reflexão e cultiva a inteligência (Sobrino, 2000).

## **2. Motivar para a leitura**

Segundo Poslaniec (2005), durante muito tempo a leitura foi considerada uma aprendizagem técnica na medida em que se supunha que bastava saber ler para gostar de ler, no entanto o processo funciona inversamente, ou seja, gostando de ler e lendo, consolida-se o processo de leitura. A ideia de que os alunos não leem com a justificação de que não dominam bem o ato de leitura é muitas vezes reforçada no próprio contexto escolar. A prioridade deveria ser apresentar livros atraentes às crianças que não gostam de ler, sendo errado fazer com que dominem funcionalmente a técnica de leitura (Poslaniec, 2005).

A leitura é uma poderosa ferramenta que permite ao leitor diferentes formas de compreender e conhecer o mundo que o rodeia. É de salientar que se aprende a ler, lendo e para se conseguir ser um bom leitor é preciso estar motivado. A motivação para a leitura é a base primordial para que as crianças, mesmo sem saberem ler (formalmente), encarem o ato de leitura como uma fonte prazerosa de informação e distração. Segundo Traça (1992, p. 75) “o livro alarga a perceção do mundo, educa a sensibilidade, abre as portas do imaginário, enriquece-nos e enriquece o nosso diálogo com os outros.” Assim, a curiosidade e o desejo de aprender constituem os alicerces da leitura.

A motivação para a leitura deve começar em casa quando a criança ainda não sabe ler (formalmente), ouvindo os familiares a contar histórias. Council (2008) refere que antes de saber ler, a criança já possui um conjunto abrangente de experiências que irão determinar a sua atitude face aos livros e ao mundo em geral. É essencial que os pais façam da leitura uma rotina diária, leiam em voz alta para os filhos, lhes falem sobre livros, lhes contem histórias, explorem e expliquem as gravuras, estimulando os filhos a descrever o que observam. Estas atitudes são fundamentais pois proporcionam à criança o contacto com o mundo dos livros, possibilitam o desenvolvimento da linguagem da criança, estimulam a aprendizagem da leitura e contribuem para a formação de um futuro leitor assíduo (Pennac, 1993). Desta forma, pode-se admitir que “a prontidão da criança para a leitura será determinada, em grande parte, pela atmosfera literária e linguística reinante na casa da criança” (Bamberger, 2010, p.71) uma vez que a motivação para a leitura precede o seu ensino formal. Com efeito, quanto maior for o estatuto social e afetivo que a leitura tiver para a família e para o aprendiz leitor, maior será a motivação para aprender a ler. O ambiente familiar desempenha um papel crucial na motivação para a aprendizagem da leitura pois “quando há hábitos de leitura na família, desenvolver um

sentimento de pertença a essa família passará por ser leitor” (Ribeiro & Viana, 2009, p. 25). Segundo as mesmas autoras, a família e a escola devem cooperar e articular-se para promover hábitos de leitura. A escola deverá portanto desenvolver projetos de leitura que integrem as famílias, como por exemplo, incentivá-las a participarem em animações de leitura com os filhos no sentido de familiarizar a leitura e valorizá-la no contexto familiar.

Cabe ao professor motivar os alunos para a leitura ajudando-os na seleção das obras a ler, ajudando-os a encontrar o prazer pela leitura e partilhando com eles as suas leituras (Pennac, 1993). Tendo em consideração que a leitura constitui uma ferramenta primordial para o desenvolvimento de capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais e, conseqüentemente contribui para o sucesso escolar, os professores devem motivar os alunos para a leitura, apelando à sua imaginação recorrendo ao conto e estimulando-lhes a curiosidade através de questões problemáticas sobre assuntos que lhes suscitem interesse (Sabino, 2008). Segundo a mesma autora (2008), na escola, cabe aos professores desenvolver estratégias adequadas ao nível etário dos alunos com o intuito de fomentar a necessidade de ler. Essas estratégias dizem respeito não só aos professores das disciplinas de línguas como a todos os professores de todas as disciplinas (Sabino, 2008). A mesma autora refere que a leitura é essencial para desenvolver o conhecimento em várias áreas do saber e para desenvolver aplicações diversas, sendo importante acrescentar que a compreensão de muitos fenómenos do quotidiano e a construção de muitas regalias da tecnologia de que a sociedade beneficia actualmente, são o resultado da conjugação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas disciplinares. Desta forma, a comunicação, imprescindível para estabelecer ligações entre as diferentes áreas disciplinares, implica a leitura de diferentes textos e clareza na troca de conhecimentos (Sabino, 2008).

Segundo Santos (2007) o jovem leitor lê porque é incentivado a ler por motivações e interesses diversos, correspondentes à sua personalidade e ao seu estágio de desenvolvimento intelectual e não porque se dá conta da importância da leitura.

### **3. Promoção de hábitos de leitura**

“O verbo ler não suporta o imperativo. É uma aversão que compartilha com outros: o verbo «amar»... o verbo «sonhar»...” (Pennac, 1993, p.11). É um erro obrigar um aluno a ler uma vez que para um verdadeiro leitor, que se envolve na leitura, ler

constitui-se como um ato de amor e não como uma obrigação. Segundo Pennac (1993), a aversão e a rejeição surgem da obrigação e, efectivamente, não há imposição que seja bem aceite, portanto quando os alunos lêem por dever, não o fazem com satisfação e com o gosto de ler sendo para eles um sacrifício, uma obrigação. Não funciona incutir nos alunos de que é preciso ler para serem bem sucedidos a nível escolar e profissional pois os jovens não se preocupam com o futuro. Assim, surge a grande questão “Como promover o gosto pela leitura?”. Os que não leem não conseguem sentir a essência do amor e do sonho que as mensagens dos livros transmitem.

Assim, segundo Poslaniec (2005), torna-se pertinente ter em consideração alguns conselhos para incutir nos jovens o prazer pela leitura: propor-lhes uma escolha muito variada de livros; propor-lhes livros que se dirijam ao imaginário; não os obrigar a ler, mesmo se sabemos que ler bem é necessário para o sucesso social. Obrigá-los a ler é deixá-los interiorizar a ideia de que a motivação não pode surgir deles próprios, que é extrínseca, que surge dos adultos, contrariando a implicação necessária da criança na leitura; não os obrigar a dar conta da leitura a não ser para saber se eles efetivamente leram ou compreenderam. Obriga-se frequentemente as crianças a fazer fichas de leitura para verificar estes dois aspetos, no entanto esta atividade é forçosamente artificial (Poslaniec, 2005).

Segundo Pennac (1993), a inserção da leitura na vida das pessoas é um processo natural e, prova disso, são as histórias contadas na infância, tempo em que ainda não se domina a habilidade de ler mas que preparam o caminho para essa incrível descoberta. Ao se experienciar tal vivência, passa-se a entender “a virtude paradoxal da leitura que é nos abstrair do mundo para lhe emprestar um sentido” (Pennac, 1993, p.19). Contudo, segundo o mesmo autor (1993), o fascínio pelo mundo dos livros e pela leitura vivido na infância cedem lugar a outros interesses provocados pelos avanços tecnológicos e afastando as pessoas da leitura. Ler é também imaginar sem recorrer à imagem, o que representa um exercício mental mais ativo do que aquele que é suscitado pela narrativa televisiva ou cinematográfica, no entanto, “tudo nos é dado num filme, nada é conquistado, tudo é mastigado, a imagem, o som, os cenários, a música ambiente, no caso de alguém não ter entendido a intenção do diretor... [...] - Na leitura é preciso imaginar tudo isso... A leitura é um ato de criação permanente” (Pennac, 1993, p.24). Assim, a leitura é substituída pelo imediatismo da imagem e pela facilitação que o mundo tecnológico possibilita. Enquanto o mundo tecnológico progride proporcionando comodidade, a escola idealiza a educação com base em métodos passados: “a

aprendizagem aberrante da leitura, o anacronismo dos programas, a incompetência dos professores, a decadência dos prédios, a falta de bibliotecas” (Pennac, 1993, p.28). No entanto, não é apenas função da escola estimular o desejo de aprender e incentivar à busca de prazer, cabendo à família assumir esse compromisso através do fomento de bases necessárias ao desenvolvimento dessa capacidade. A escola, a modernidade, mas também a família têm conduzido a essa desmotivação, para a perda da capacidade da leitura, sendo de salientar que o papel da escola nessa formação é de fundamental importância. (Pennac, 1993).

Com o crescimento, os alunos vão perdendo o interesse pela leitura (Santos, 2007). Segundo Pennac (1993), a televisão, os jogos eletrônicos, os programas, a falta de bibliotecas e outros interesses constituem as principais razões pelas quais os jovens se afastam dos livros e da leitura. É função dos educadores, professores e da família a árdua tarefa de incentivar para a leitura, uma vez que a ausência da motivação compromete a aquisição de hábitos neste domínio e, conseqüentemente o desenvolvimento de competências literárias. É de salientar a importância que as competências literárias dos adultos e o seu entusiasmo pessoal pela leitura podem manifestar para o sucesso de um novo leitor. Muitos alunos são provenientes de contextos familiares em que o livro não é valorizado ou os pais são pouco letrados cabendo, portanto, à escola adotar uma didática de leitura adequada. Torna-se assim fulcral que toda a comunidade educativa colabore no sentido de valorizar e incentivar para a leitura.

Quanto mais a criança manifesta que não gosta de ler, mais lhe respondem que é preciso ler, provocando na criança um sentimento de exclusão. Assim, em vez de se dizer às crianças que é preciso ler, é necessário dizer-lhes e mostrar-lhes o quanto gostamos de ler e manifestarmos o prazer que temos pela leitura. Torna-se fulcral afastar a ideia da leitura à obrigatoriedade e associar o ato de ler ao brincar e ao lazer, desmistificando a ideia de que ler é um trabalho obrigatório (Poslaniec, 2005). A leitura como fruição e gratuidade, como fonte de prazer, como busca de respostas para questões pessoais, constitui-se na interioridade de cada leitor. Essa leitura raramente é realizada na escola, porque na prática o professor é conduzido a exigir a leitura e não a “partilhar sua própria felicidade de ler” (Pennac, 1993, p.80). Todos os atos de partilha que promovemos manifestam-se como forma de amor uma vez que partilhamos o que consideramos bom e o que preferimos. Torna-se, assim, fulcral partilhar a felicidade de ler e mediar o processo pelo gosto e pelo prazer da mediação, acreditando-se capaz de promover mudanças (Pennac, 1993).

#### **4. Incentivar o gosto de ler através da animação de leitura**

As crianças têm de descobrir as suas próprias motivações para ler, ou seja, devem identificar-se com um livro, um tema ou personagem, projetando-se na leitura e, conseqüentemente desenvolvendo o interesse e o gosto de ler (Poslaniec, 2005).

Poslaniec (2005) refere que para a maioria das crianças, a sua experiência de leitura é associada a obrigações, a atividades somente utilitárias. É função primordial da leitura conduzir as crianças à descoberta da diversidade dos textos. A literatura infanto-juvenil é a única que possibilita à maioria das crianças descobrir uma leitura envolvente, o que é necessário para a passagem ao ato de leitura autónoma. Segundo o mesmo autor (2005), muitos educadores não conhecem a literatura infanto-juvenil e não se sentem capazes de propor livros às crianças, no entanto qualquer pessoa pode recorrer à ajuda de mediadores, professores, bibliotecários, livreiros e animadores. Existe bastante acessibilidade em encontrar bibliotecas e ajuda perto de casa uma vez que as bibliotecas existem em todo o lado (Poslaniec, 2005).

Porém, não basta somente informar as crianças sobre a variedade de livros existentes uma vez que muitas crianças possuem demasiados entraves em relação à leitura para que tentem a experiência. Assim, as animações de leitura propõem-lhes uma outra motivação: brincar, porque é possível brincar com os livros e sendo que uma grande parte de animações de leitura baseia-se numa abordagem lúdica. Poslaniec (2005) refere que as crianças não começam a ler porque esperam encontrar nessa atividade, uma fonte de prazer, começam a ler porque é necessário para obter o prazer relacionado ao jogo que a animação de leitura determinou, esperando-se que as crianças descubram o prazer de ler, sem dar conta disso.

Atribuir às crianças uma responsabilidade social constitui uma outra estratégia de animação de leitura, na medida em que as crianças não leem por ler mas porque lhes foi atribuída uma responsabilidade. Desta forma, o que motiva as crianças é a procura social, a responsabilidade que lhes é entregue. “Pesquisas levadas a cabo pelo Instituto Nacional de Investigação Pedagógica mostraram que as atividades de animação de leitura são eficazes para fazerem os jovens ler, inclusive aqueles que dizem não gostar de ler. Também evidenciaram que a obrigação de ler exercida sobre as crianças as afasta da leitura.” (Poslaniec, 2005, p.12).

Segundo Poslaniec (2005), todos os mediadores podem verificar que as animações de leitura estimulam as crianças para a leitura e que as representações negativas que as crianças têm da leitura e do livro se modificam de forma positiva. É de salientar que as crianças só se tornam leitoras quando têm uma representação positiva da leitura, o que não significa que se essas crianças não tiverem nenhum incentivo, leiam por prazer autonomamente.

Nem sempre a escola considera o livro como um fim em si mesmo, uma vez que o escolariza em demasia, tornando-o basicamente um instrumento, um meio de aprendizagem. Segundo Paul Hazard (1977, citado por Pedro Cerrillo et al., 2003) o deleite imaginativo deveria constituir-se como recurso à instrução, porém, a instrução impôs-se de tal modo que desmoronou o deleite.

É função da escola possibilitar às crianças animações de leitura para lhes estimularem o prazer de ler, pois é o único espaço físico onde estão reunidas todas as crianças, leitoras e não leitoras (Poslaniec, 2005). Segundo o mesmo autor (2005), a escola continua a ser o espaço primordial que possibilita o acesso à leitura, logo constituiu-se assim como um dos locais privilegiados para se concretizar o encontro da criança com o livro que a estimulará para o prazer da leitura. Dado que a escola, através das suas práticas educativas tradicionais recorreu durante muito tempo à dimensão lúdica da leitura, privilegiando as fichas e os questionários em que se abordava basicamente a estrutura de superfície do texto, então deverá ser também a própria escola a escolarizar a leitura (Poslaniec, 2005).

Poslaniec (2005) refere que durante muitos anos, os especialistas dos livros infanto-juvenis referiam que era necessário desescolarizar a leitura. Tendo em conta essa perspectiva, protestavam contra a escola, reprovando-a por ignorar a literatura juvenil, por privilegiar o saber ler em detrimento do querer ler e devido ao facto de escolarizar as atividades em torno dos livros (Poslaniec, 2005). Para desescolarizar a leitura é necessário verificar as práticas dominantes, em “congelar os professores em práticas inalteráveis, em considerar que nunca nada poderá mudar” (Poslaniec, 2005, p. 167). Para além da escola, nenhuma outra instituição poderá causar um grande impacto nos não leitores, portanto desescolarizar a leitura é um erro. Por mais que se multipliquem os locais de leitura fora do contexto escolar, e se considere que a leitura tem de ser um prazer e uma atividade de ocupação de tempos livres, não se mudará muito sem o apoio da escola, na medida em que os não leitores não frequentam os novos locais de leitura, nem os espaços em que se atribui à leitura um estatuto não utilitário (Poslaniec, 2005). É

necessário, portanto, retornar à escola, se quisermos realmente dirigir-nos aos não leitores: escolarizar a leitura mas escolarizando-a alterando o seu estatuto, isto é, fazendo com que a leitura se dissocie ao modelo didático, proporcionando às crianças um grande espaço de liberdade. Segundo Poslaniec (2005), toda a gente já constatou que implantar bibliotecas em estabelecimentos de ensino fazia com que os leitores lessem mais, no entanto não modificava em nada o comportamento dos não leitores. Os professores sabem que propor apenas não basta, que é preciso também incentivar e, que a forma de incentivar uma criança a fazer algo varia de criança para criança, porque todas são diferentes. Os professores devem selecionar as leituras propostas aos alunos, tendo a preocupação de as ajustar à idade, necessidades e interesses dos mesmos; promover idas à biblioteca escolar ou à biblioteca pública; promover ações relacionadas com a leitura que envolvam a comunidade escolar; promover o contacto com diversos tipos de textos; incentivar à leitura autónoma de obras integrais; promover jornadas literárias, fóruns de leitura, planos de leitura (Sá, 2008).

## **5. A biblioteca escolar**

“A biblioteca escolar é considerada um lugar privilegiado de cruzamentos curriculares, dinamizados por uma atitude positiva de toda a comunidade escolar em relação ao prazer da leitura, seja ela informativa ou recreativa.” (Sequeira, 2000, p. 7) Porém, a visão existente em torno dos hábitos de leitura dos jovens é uma avaliação negativa não só das aulas de Português, como também da acção educativa em geral. Segundo Sequeira (2000), as funções da escola são sempre questionadas mesmo quando se reconhece que outros fatores, nomeadamente o ambiente familiar, são de igual forma decisivos na promoção de atitudes favoráveis com os livros.

O modo como nos relacionamos com os livros é determinante no nosso futuro como leitores (Sequeira, 2000). Segunda a mesma autora (2000), as aulas muitas vezes não estimulam o gostar de ler e ler voluntariamente, obrigando os alunos a ler. Apesar de as aulas de Português constituírem o espaço onde potencialmente a leitura pode ocorrer, não é função única e exclusiva da disciplina de português formar leitores, pois não é pelo simples contacto com os livros e pelas atividades promovidas pelas aulas de Português que se formam leitores. Dado que, muitas vezes, os únicos contactos dos alunos com os livros são feitos na escola, é urgente que a escola se envolva nesse processo recorrendo a um espaço escolar que constitui uma mais-valia, a biblioteca. Assim, esta pode organizar e dinamizar um conjunto de atividades de leitura para assim ser reconhecida e

valorizada (Castro & Sousa, 1992, como referido em Sequeira, 2000). Os factores constitutivos da situação pedagógica e a sua organização geram um quadro que não deixa lugar a leitura por prazer (Sequeira, 2000). O facto de se promoverem aulas com atividades mais lúdicas e propiciadoras do gosto pelos livros e das conversas sobre eles, não é suficiente para alterar a situação. O quadro continua a ser o de uma aula, regulado pelos mesmos princípios, concretamente o de avaliação, embora um pouco mais enfraquecidos.

Neste âmbito, a formação de leitores não pode limitar-se a uma acção localizada na disciplina de Português, sendo da responsabilidade da escola criar ambientes favoráveis à leitura, não associando o livro somente ao estudo (Sequeira, 2000).

Na sala de aula, cabe ao professor o papel determinante de mediador entre o currículo e a atividade pedagógica realizada, pois é ele o responsável pela pedagogia e pelo desenvolvimento e consideração de competências relacionadas com a leitura. Por isso é importante que os professores se preocupem em: “encontrar causas para o declínio de hábitos de leitura e capacidade de leitura, em função, por exemplo, dos textos que se escolhe ler, das dimensões textuais que são privilegiadas, ou então, das orientações de leitura que são valorizadas, designadamente, através de uma especificação exagerada de sub-capacidades” (Castro, 1998, p. 45). Na biblioteca há uma atitude mais descontraída do que na sala de aula, sendo o espaço que respeita o individual, na medida em que se impõe as escolhas pessoais dos alunos e não se fazem sentir os princípios que regem a participação dos alunos na sala de aula, como o princípio da avaliação (Sequeira, 2000).

Segundo José António Gomes (2007), o livro infantil é um dos melhores instrumentos que permite inculcar nos mais novos valores como a liberdade, a solidariedade e de tornarem cidadãos mais cultos e críticos graças à competência literária e à leitura. O mesmo autor defende que o livro deve apresentar-se como um objeto agradável, capaz de proporcionar prazer. Os gostos da criança deverão, assim, ser valorizados porque um livro deve proporcionar prazer ao leitor.

A biblioteca escolar constitui-se como um espaço integrador de práticas educativas na medida em que pode ser, em simultâneo, um espaço de trabalho e de lazer, proporcionando vantagens de um recurso educativo, tornando assim mais proveitosos os processos de aprendizagem.

Segundo Sequeira (2000), contar histórias às crianças e convidar pessoas que sejam bons contadores e bons narradores de «histórias de vida»; fazer da leitura um momento mágico, recorrendo a encenações, música de fundo, imagens; Organizar a hora/dia da poesia, narrativa; incentivar e preparar debates sobre textos/obras lidas; fazer concursos de leitura, com vários tipos de texto (trava-línguas, histórias, poemas, etc.), brincar às personagens; promover, no quotidiano escolar, momentos formais de apresentação/partilha/troca de ideias sobre livros e autores, constituem atividades que a biblioteca escolar deve implementar para promover a leitura.

O valor primordial da leitura é o prazer que proporciona ao leitor, sendo este objetivo suficiente para justificar a promoção de hábitos de leitura. O hábito de ler estimula a imaginação, fomenta e educa a sensibilidade, cultiva a inteligência e proporciona instrumentos essenciais para toda a vida (Poslaniec, 2005). Efetivamente, as crianças que crescem num ambiente que favoreça o acesso aos livros têm mais possibilidades de se tornarem leitores para toda a vida. No entanto os livros podem não ser suficientes e, por isso, temos a ajuda dos mediadores: educadores de infância, professores, bibliotecários e animadores socioculturais (Sequeira, 2000).

Sequeira (2000) refere que a biblioteca deve apresentar-se como fonte inesgotável de informação, como um espaço estruturado, dinâmico com o qual a comunidade escolar possa contar em qualquer circunstância. Segundo a mesma autora (2000), para que a este recurso não se sobreponham outros, como por exemplo, a sala de jogos da escola, a biblioteca precisa de se afirmar como um espaço ativo cujas ações demonstrem que o seu recurso não se limita à atividade solitária que caracteriza a biblioteca, mas que permite e promove atividades sociais como o jogo, a conversa e os encontros com amigos. Desta forma, haverá a possibilidade de fomentar a curiosidade pelos livros e de promover atitudes favoráveis com a leitura (Sequeira, 2000).

## Capítulo II – Metodologia de Investigação

### Introdução

No presente capítulo, pretende-se explicitar de que forma é que atuámos para conseguirmos dar resposta à questão de investigação do nosso projeto e alcançar os objetivos investigativos.

O título deste estudo, “*Hábitos de leitura no 2.º CEB: discursos de alunos*”, assenta numa lógica de compreender quais as representações e hábitos dos alunos em relação à leitura. Neste sentido elaboramos uma questão principal: “*Quais as representações e práticas dos alunos face à leitura?*”, seguida de uma questão subsidiária de teor reflexivo: “*Como é que a família e a escola podem contribuir para a mudança de atitude e de comportamento dos alunos face ao livro e à leitura e, consequentemente, à aquisição de competências de leitura?*”

Para além das questões de investigação apresentadas anteriormente, o presente estudo pretende alcançar três objetivos investigativos: identificar as representações dos alunos face à leitura, bem como identificar os hábitos de leitura das crianças do estudo e, por último, identificar as práticas familiares e escolares em relação à leitura, refletir sobre as mesmas e apresentar possíveis caminhos de melhoria.

Seguidamente serão apresentadas as opções metodológicas de investigação. Segue-se a caracterização do contexto, escola e alunos, no qual recolhemos os dados para analisar e, assim, atingir objetivos. Por fim, são apresentados os instrumentos de recolha de dados.

## 1. Opções metodológicas

O foco do presente estudo é a relação entre os sujeitos e os hábitos de leitura numa lógica de compreender se a família, a escola e a sociedade são capazes de motivar suficientemente crianças do segundo ciclo do Ensino Básico para o desenvolvimento de hábitos de leitura como forma de prazer ou de distração e como fonte de conhecimento. Assim, a abordagem metodológica de investigação utilizada neste estudo é o Estudo de Caso, que tal como a própria expressão indica, consiste na análise detalhada e profunda do caso, no seu contexto natural, reconhecendo-se a sua complexidade e recorrendo-se para isso a todos os métodos que se revelem apropriados (Gómez, Flores & Jimenez, 1996; Punch, 1998; Yin, 1994).

Segundo Coutinho (2015), o facto de se tratar de um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida, o “caso”, é a característica que melhor identifica e distingue esta abordagem metodológica. O “caso” pode ser tudo, como por exemplo, um indivíduo, um pequeno grupo, uma organização ou uma comunidade (Coutinho, 2015).

A finalidade da metodologia de pesquisa é sempre holística (sistémica, ampla, integrada), isto é, tem como objetivo compreender o caso no seu todo e na sua unicidade. Assim, segundo Creswell (Creswell, 1998, como referido em Coutinho, 2015, p. 335) “O estudo de caso é a exploração de um “sistema limitado”, no tempo e em profundidade, através de uma recolha de dados profunda envolvendo fontes múltiplas de informação ricas no contexto”.

O estudo de caso consiste numa investigação empírica e apresenta-se como a estratégia mais adequada quando procuramos a resposta “como” e o “porquê” de situações sobre as quais o investigador tem pouco controlo. Esta metodologia de investigação baseia-se no raciocínio indutivo, depende do trabalho de campo, não é experimental, baseia-se em fontes de dados múltiplas e variadas e apresenta sempre um forte cariz descritivo (Yin, 2005). O estudo de caso é muitas vezes associado à investigação qualitativa devido ao seu carácter descritivo e ao facto do investigador estar implicado num estudo de casos particulares, no entanto, é uma conceção errada uma vez que o estudo de caso pode também ser conduzido no quadro de outros paradigmas de investigação como o positivista ou o crítico, o que justifica que alguns autores a considerem uma modalidade de investigação mista (Coutinho, 2015).

Devido à natureza dos dados que este estudo apresenta, considero que se enquadra numa metodologia de investigação qualitativa.

Segundo Yin (2005) o Estudo de Caso pode ser conduzido para um dos três propósitos básicos: explorar, descrever e explicar determinados acontecimentos e contextos complexos.

O presente estudo apresenta objetivos nos quais o investigador pretende compreender se a família, a escola e a sociedade são capazes de motivar suficientemente crianças do segundo ciclo do Ensino Básico para o desenvolvimento de hábitos de leitura como forma de prazer ou de distração e como fonte de conhecimento. Desta forma, tendo por base estes objetivos e segundo a lógica defendida por Yin (2005), considero que este estudo se enquadra no propósito de explicar, uma vez que são apresentados dados que determinam relações de causa e efeito em situações reais (Duarte, 2008).

Existem quatro tipos de Estudo de Caso, que variam de acordo com os contextos, os casos e as unidades de análise (Yin, 2005). Existe o estudo de caso único (*projeto de caso único*), que pode ser *holístico* ou *integrado/inclusivo* e o estudo de caso múltiplo (*projeto de casos múltiplos*), que também varia entre o *holístico* e o *integrado/inclusivo*, como se pode observar na figura 1 – Tipos básicos de projectos para estudos de caso (Yin, 2005, p. 70)

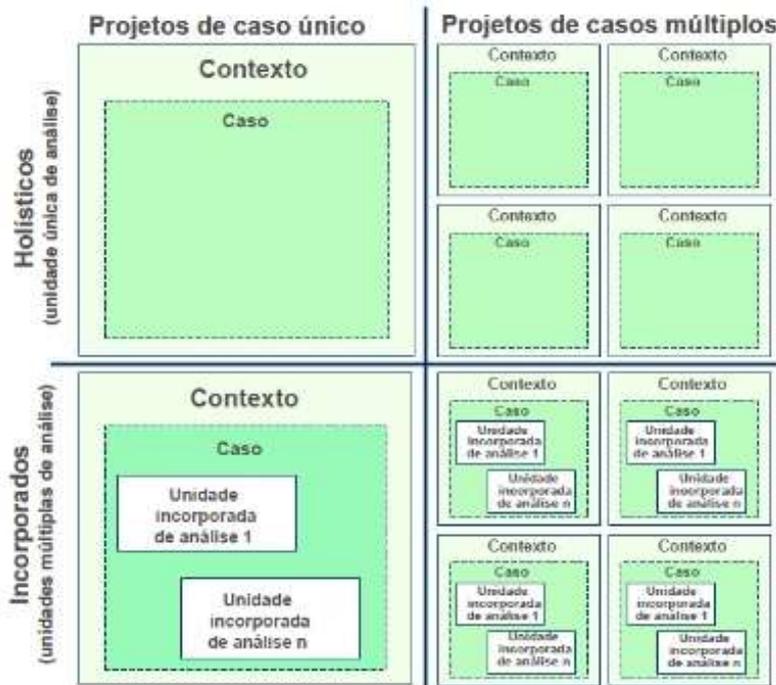


FIGURA 1 – TIPOS BÁSICOS DE PROJETOS PARA ESTUDOS DE CASO (YIN, 2005, P. 70)

Segundo Yin (2005), um estudo de caso único “representa o caso crítico no teste de uma teoria bem-formulada” (p. 70), isto é, uma teoria que define um conjunto de proposições consideradas verdadeiras, segundo determinados contextos. O objetivo de um estudo de caso único é testar uma teoria para que a mesma possa ser confirmada, desafiada ou ampliada (Yin, 2005). O estudo de caso único é também utilizado quando representa um caso *extremo* ou *peculiar*, onde um acontecimento pode ser tão raro que qualquer caso único merece ser documentado e analisado (Yin, 2005). Recorre-se também ao estudo de caso quando representa um *caso representativo* ou *típico*, ou seja, quando o objetivo é captar as circunstâncias e as condições de uma situação diária ou de um lugar comum (Yin, 2005). O estudo de caso único é ainda utilizado quando este representa um caso revelador, ou seja, quando um “investigador tem a oportunidade de observar e analisar um fenômeno previamente inacessível à investigação da ciência social” (Yin, 2005, p. 72), ou quando representa um caso *longitudinal*, isto é, o estudo de um mesmo caso único estudado em duas ou mais épocas diferentes, uma vez que determinadas condições mudam com o tempo (Yin, 2005). Segundo Yin (2005), o estudo de caso único é potencialmente vulnerável uma vez que o caso escolhido para estudo no início da investigação pode não ser o mesmo no final da mesma.

No mesmo estudo pode haver mais do que um caso único (Yin, 2005) e, assim, estamos perante um estudo múltiplo de caso. Segundo Yin (2005), a evidência de um caso múltiplo é mais vigorosa e o estudo é, assim, mais sólido, exigindo mais tempo de estudo e recursos do que um estudo de caso único.

Desta forma, considero que o “caso” no presente estudo é uma turma de alunos do 6.º ano e é um estudo de caso único e inclusivo. Este estudo apresenta várias unidades de análise, uma vez que se pretende identificar as representações dos alunos face à leitura e identificar as práticas dos alunos, dos familiares e da escola face à mesma.

Para finalizar, pretende-se explicar através deste estudo compreender de que forma a família, a sociedade e a escola contribuem para a aquisição de hábitos de leitura por parte das nossas crianças e investindo as três na consecução de objectivos comuns. Para concluir e explicar este “caso” foram seleccionados instrumentos de recolha de dados.

## **2. Caracterização do contexto de observação**

O presente estudo foi desenvolvido em contexto educativo do 2.º CEB, com uma turma do 6.º ano do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro pertencente ao concelho de Oliveira de Azeméis.

Desta forma, toda a informação recolhida e presente na caracterização do contexto educativo onde foi implementado o estudo de investigação teve como base os documentos orientadores do Agrupamento de Escolas: Regulamentos Internos, Projetos Educativos, Projetos curriculares e os Planos Anuais de Atividades.

### **2.1. Caracterização da Instituição**

O Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro é atualmente constituído por cerca de mil e quinhentos alunos e formandos - da educação Pré-escolar, do ensino regular ao 12º ano e de Cursos Profissionais, na sua maioria provenientes de freguesias que integram o concelho de Oliveira de Azeméis. O corpo docente é constituído por cerca de 113 professores. No que diz respeito ao pessoal não docente, existem 9 assistentes técnicos, 31 assistentes operacionais e um psicólogo.

No que concerne às instalações e equipamentos, a escola sede é constituída por um pavilhão desportivo, 71 salas de aula e espaços específicos de ensino (laboratórios de ciências, salas de desenho, de artes, de educação visual e tecnológica, de música, de expressões corporais, dança), instalações da Direção, dos serviços administrativos e do atendimento a pais e encarregados. A escola conta também com uma biblioteca ampla (Biblioteca e Centro de Recursos Clara Brandão), um auditório/espaço polivalente (Sala Polivalente Ivone Ferreira), espaços de convívio, cantina e outros serviços.

A nível de Apoio Educativo e Projetos a oferta é diversa: coordenação BECRE (Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos), Projetos e PAA (Apoio à aprendizagem) (Escola com Saúde; Projeto Oficina dos Media; Jornal Escolar / Anuário; Fitnessgram; Oficina de Aptidão Física; Projeto Eco Escolas; Desporto Escolar; Selva Sports; Projeto Diversão Solidária; Equipa da Qualidade; Equipa PTE [Plano Tecnológico da Educação]), GAA/GIA (Gabinete de Apoio ao Aluno/Gabinete de Informação e Apoio), SPO (Serviço de Psicologia Orientada) e Educação Especial.

## **2.2. Caracterização da sala de aula**

No agrupamento de escolas Ferreira de Castro cada turma possui uma sala de aula na qual decorre a maioria das suas aulas. Encontra-se afixado, em cada sala de aula, o plano de testes dos alunos, a lista de regras, o horário da turma, as fotografias dos alunos e trabalhos realizados pelos alunos. A sala 1.64 foi atribuída à turma E do 6º ano, constituindo a sua sala principal e possui um quadro interativo e um quadro branco. A disposição dos alunos, na sala de aula, é definida pela diretora de turma, no entanto os professores das restantes disciplinas podem realizar alterações e ajustar os lugares dos alunos. Os alunos encontram-se em mesas individuais dispostas em filas de cinco lugares.

No que diz respeito às dinâmicas dos professores, estes são os primeiros a entrar na sala de aula, entrando de seguida os alunos. A sala de aula, como qualquer outra estrutura física da escola, destina-se ao uso, com qualidade e respeito pela comunidade educativa em geral e aos alunos e professores em particular, para a realização de atividades escolares. O/a professor/a deve ser sempre o/a primeiro/a a entrar na sala de aula para poder verificar o estado da mesma, no que respeita à limpeza e aos equipamentos. Caso detete alguma situação anómala, deve participá-la ao funcionário de serviço. Pelas mesmas razões, deve ser o

último a sair. É de salientar que nos critérios de avaliação dos alunos, existe uma percentagem atribuída ao cuidado com as instalações e ambiente. Por isso, os professores verificam sempre se a sala está limpa e se os equipamentos se encontram em bom estado. É fundamental preservar o espaço físico, mobiliário e outros equipamentos da sala de aula. Os alunos não podem utilizar o telemóvel e/ou aparelhos pessoais de áudio no decorrer das aulas, sendo que em todas as salas existe uma caixa na qual os alunos guardam os seus telemóveis no início da aula.

No início das aulas de português da turma E do 6º ano, durante a entrada dos alunos na sala de aula, a professora permanece à entrada da sala e vai dando indicações aos alunos de forma a entrarem civilizadamente, sem brincadeiras e muita agitação. Desta forma, os alunos percebem que a sala de aula é um local de respeito e aprendizagem e, por isso, a partir do momento em que entram na sala de aula têm de adotar uma atitude adequada. Os alunos, respeitando a ordem de disposição na sala, escrevem o sumário no quadro. A turma, em conjunto, define qual vai ser o sumário.

De um modo geral, os alunos participam positivamente na sala de aula. Os alunos respondem às questões colocadas pelo professor e, colocam o dedo no ar para poderem intervir. Os alunos respeitam as regras de sala de aula, apresentando um comportamento adequado.

Verifica-se uma preocupação por parte dos professores com os alunos com NEE, motivando-os a participar.

Os professores desempenham um papel determinante na criação de ambientes educacionais positivos e enriquecedores. As suas atitudes influenciam bastante a inserção dos alunos com NEE, dado que se as atitudes não forem adequadas, os alunos sem NEE ficam menos recetivos à aceitação dos colegas com NEE. As expectativas devem ser igualmente altas em relação aos alunos com NEE e os seus conhecimentos devem responder às suas necessidades individuais, reconhecendo que a atenção à diversidade exige um conjunto de estratégias de ensino diferenciadas.

O professor deve ainda ser um modelo para os alunos, proporcionando-lhes um ambiente acolhedor que suscite o aumento das interações entre alunos sem NEE e alunos com NEE, fomentando entre eles sentimentos de amizade e de valorização da diferença. Os alunos com NEE só se sentem verdadeiramente incluídos quando são apreciados pelo professor e socialmente aceites pelos colegas. Assim, entre outros aspetos, será importante que o professor organize uma receção adequada à criança com

NEE, promovendo um clima de amizade entre todos os alunos e sensibilizando-os para a inclusão.

A turma apresenta um clima propício à aprendizagem, uma vez que os professores conseguem, de um modo geral, controlar os alunos que têm um comportamento menos adequado.

### **2.3. Caracterização da turma**

A turma do 6º E é constituída por vinte alunos, sete rapazes e treze raparigas, com idades compreendidas entre os dez e os doze anos. Dezanove alunos da turma são provenientes da turma quinto E do ano letivo transato e um é proveniente do quinto C. Dez alunos encontram-se inscritos no ensino articulado de música. Dois alunos têm necessidades educativas especiais. Cinco alunos obtiveram média igual ou superior a 4,5. A um aluno foi atribuído o prémio de mérito Conduta Exemplar. A área disciplinar de Educação Física propôs a atribuição de “Prémio de Mérito Desportivo” a uma aluna, pertencente à Equipa de Campeões de voleibol do CLDE Entre Douro e Vouga, no escalão de Infantis B.

Relativamente ao nível socioeconómico dos alunos, é de salientar que na turma um aluno usufrui do escalão máximo (A) de apoio económico, que oito alunos têm escalão B. Desta forma, a Diretora de Turma solicitou a todos muita atenção e sensibilidade para com os casos de carências económicas e que a alertassem para qualquer situação mais grave que detetem nestes e nos restantes alunos da turma.

No que diz respeito à avaliação do 1º período da disciplina de português, houve cinco alunos com nível dois, doze alunos com nível três e três alunos com nível quatro.

No que diz respeito aos critérios de avaliação da área disciplinar de português, os instrumentos de avaliação dizem respeito às provas escritas (50%), às provas orais (10%), à grelha de observação direta da sala de aula (30%), que abrange a participação, a leitura (expressiva/dramatizada/orientada) e aos trabalhos e à grelha de observação direta da sala de aula relativa a atitudes e valores (10%), implicando o cumprimento das normas e dos deveres estabelecidos na escola (pontualidade/assiduidade, comportamento, cuidado com as instalações e ambiente), os trabalhos de casa e o material.

### **3. Recolha de dados**

Todos os planos de investigação, independentemente da sua natureza, implicam uma recolha de dados por parte do investigador. Tendo em consideração a metodologia de investigação já referida, importa referir quais as principais técnicas e instrumentos de recolha de dados nas sessões da implementação do projeto. No presente projeto foi realizado um inquérito por questionário que apresentava questões abertas e questões fechadas.

A calendarização do processo de recolha de dados foi estabelecida com a professora de português da turma, assim como a duração de cada sessão, tendo em consideração o tipo de atividades propostas.

O presente projeto foi implementado durante a Prática Pedagógica Supervisionada B2 (PPS B2) que tem como objetivo principal desenvolver, em situação de formação cooperativa, de competências ao exercício da docência e do desenvolvimento da capacidade crítica acerca da mesma. No quadro seguinte serão apresentadas as atividades de caracterização da turma e os objetivos definidos.

Tendo em consideração a metodologia de investigação, definida anteriormente, torna-se importante referir os instrumentos que foram utilizados para a recolha de dados ao longo do estudo. Assim, foram utilizados como instrumentos de recolha de dados, o inquérito por questionário e as biografias leitoras, que serão abordados seguidamente, seguindo a ordem pela qual foram descritos.

**Quadro 1 – Atividades de caracterização da turma**

	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades de caracterização da turma</b>	<b>Instrumentos de Recolha de Dados</b>
- Caracterização da turma: Identificação da biografia leitora.	- Caracterizar a turma: identificar a sua biografia leitora e as suas representações face à leitura	<p><b>- Inquérito por questionário</b> A primeira parte da sessão foi destinada ao preenchimento de um inquérito por questionário, que continha questões relacionadas com as representações da leitura dos alunos e os seus hábitos de leitura.</p> <p><b>- Biografia leitora</b> Antes de dar início ao projeto de intervenção considerei relevante saber quais eram as preferências dos alunos relativamente à leitura e aos tipos de livros, assim como os seus conhecimentos prévios acerca da leitura. Assim, foi proporcionado aos alunos, um momento para refletirem acerca da sua própria experiência leitora, que poderia ser mais estreita ou mais ampla, contudo cada um tem a sua própria história e foi importante partilhá-la. Esta atividade constituiu a 2.<sup>a</sup> etapa do plano de intervenção, em que todas as informações recolhidas constituíram a base para a conceção das atividades, para selecionar, por exemplo, as leituras dos alunos.</p> <p>Inicialmente foi estabelecido um diálogo com a turma acerca do projeto, isto é, pretendeu-se dar a conhecer aos alunos a temática do projeto de intervenção e foi explorado com eles o conceito e a importância/contributos da leitura.</p> <p>Após o diálogo com os alunos, acerca da temática a abordar, foi construída a sua biografia leitora, recorrendo à forma de uma flor. Assim, cada pétala da flor apresentou uma cor diferente, que representa respostas a diferentes questões definidas previamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é para ti ler?</li> <li>- Que tipo de livros gostas mais?</li> <li>- Quantos livros já leste até hoje?</li> <li>- Quantas horas lês por semana?</li> </ul> <p>No centro da flor foi colada uma foto do aluno, permitindo assim que toda a turma pudesse aceder à biografia linguística dos colegas e que o próprio aluno identificasse a sua.</p>	- Biografia leitora; - Inquérito por questionário (Ver anexo 1)

		<p>As biografias leitoras constituem um recurso metodológico que possibilitam uma reflexão sobre si mesmo. Assim, o aluno realizou um confronto consigo mesmo através da construção do seu próprio repertório leitor.</p> <p>Depois de construírem as suas flores e da exposição das mesmas, foi estabelecido um diálogo acerca do que aprenderam, do que os surpreendeu, do que pensavam fazer naquele momento para melhorarem as suas competências leitoras, do que fariam de diferente se o mesmo fosse possível, das novas ideias que tinham sobre a leitura e daquilo que gostariam de fazer mais.</p>	
--	--	---	--

### **3.1. Inquérito por questionário**

O inquérito é o processo que visa a obtenção de respostas expressas pelos participantes no estudo (Ghiglione & Matalon, 1997; Wiersma, 1995, como referidos em Coutinho, 2015), e pode ser implementado com o recurso a entrevistas ou a questionários (Charles, 1998; Eisman, 1992, como referidos em Coutinho, 2015). As técnicas de recolha de dados em que a informação é obtida inquirindo os sujeitos podem ser agrupadas sob a designação geral de técnicas de inquirição ou inquérito (Ghiglione & Matalon, 1997). O inquérito pode incidir sobre atitudes, sentimentos, valores, opiniões ou informação factual, dependendo do seu objetivo, mas todos os inquéritos envolvem sempre a administração de perguntas a indivíduos. O inquérito tem como principais vantagens para o investigador, a rapidez da resposta, a economia dos custos e a possibilidade da recolha dos dados muito diversa.

Segundo Coutinho (2015), a construção de um questionário é um processo complexo que implica tempo e disponibilidade por parte do investigador, e que deve sempre começar pela definição clara dos objetivos que o levam a colocar questões aos inquiridos. Este constitui, assim, o primeiro passo do longo processo de construção de um questionário.

O inquérito por questionário utilizado na recolha de dados foi distribuído por 20 alunos do 6.º ano de uma escola de Oliveira de Azeméis. Este era composto por trinta e três questões das quais apenas três eram questões abertas e, era constituído por quatro secções diferentes. A secção I dizia respeito à identificação e caracterização do aluno e o seu objetivo era identificar o nome, a idade, o sexo e as profissões dos pais. A secção II estava relacionada com os hábitos de leitura dos alunos e os seus objetivos eram identificar as representações dos alunos face à leitura e identificar as práticas dos alunos face à leitura. A secção III estava relacionada com os hábitos de leitura da família e os seus objetivos eram identificar as práticas familiares em relação à leitura. A secção IV dizia respeito aos hábitos de leitura na escola e o seu objetivo era verificar quais as práticas escolares em relação à leitura.

Na análise dos dados será realizada uma comparação entre as diversas respostas ao questionário para percebermos quais as representações que os alunos têm da leitura.

### **3.2. Caracterização da turma: Identificação da biografia leitora**

#### **Biografia leitora**

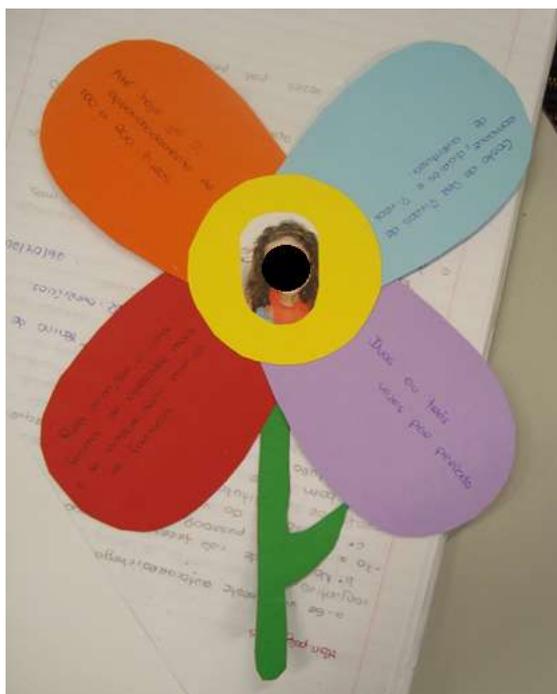
Antes de dar início à implementação do projeto de intervenção considerei pertinente saber quais eram as preferências dos alunos relativamente à leitura e aos tipos de livros de que mais gostavam, assim como os seus conhecimentos prévios acerca da leitura, percebendo assim a importância que os alunos atribuem à mesma. Assim, foi proporcionado aos alunos, um momento para refletirem acerca da sua própria experiência leitora, que poderia ser mais estreita ou mais ampla, contudo cada um tem a sua própria história e é importante partilhá-la. Esta atividade constituiu a 2.<sup>a</sup> etapa do plano de intervenção, em que todas as informações recolhidas constituíram a base para a conceção das atividades a realizar enquanto professora estagiária em formação, para selecionar, por exemplo, as leituras dos alunos.

Inicialmente foi estabelecido um diálogo com a turma acerca do projeto, isto é, pretendeu-se dar a conhecer aos alunos a temática do projeto de intervenção e foi explorado com eles o conceito, a importância e os contributos da leitura.

Após o diálogo com os alunos, acerca da temática a abordar, foi construída a sua biografia leitora, recorrendo à forma de uma flor (figura 1 e 2). Assim, cada pétala da flor apresentou uma cor diferente, que representava respostas a diferentes questões definidas previamente:

- O que é para ti ler?
- Que tipo de livros gostas mais?
- Quantos livros já leste até hoje?
- Quantas horas lês por semana?

No centro da flor foi colada uma foto do aluno, permitindo assim que toda a turma pudesse aceder à biografia linguística dos colegas e que o próprio aluno identificasse a sua. As biografias leitoras foram expostas na sala de aula para que todos pudessem consultar (figura 3).



**Figura 2 – Biografia leitora**

As biografias leitoras constituem um recurso metodológico que possibilitam uma reflexão sobre si mesmo. Assim, o aluno realizou um confronto consigo mesmo através da construção do seu próprio repertório leitor.

Depois de construírem as suas flores e da exposição das mesmas, foi estabelecido um diálogo acerca do que aprenderam, do que os surpreendeu, do que pensavam fazer naquele momento para melhorarem as suas competências leitoras, do que fariam de diferente se o mesmo fosse possível, das novas ideias que tinham sobre a leitura e daquilo que gostariam de fazer mais.

Assim, esta sessão reuniu as informações necessárias a partir de características dos alunos, a fim de realizar o projeto.



**Figura 3 – Biografia leitora do aluno**



**Figura 4 – Biografias leitoras dos alunos expostas na sala de aula**



## **Capítulo III – Resultados**

### **Introdução**

No presente capítulo pretendemos responder à questão de investigação deste estudo: “Quais as representações e práticas dos alunos face à leitura?” seguida de uma questão subsidiária de teor reflexivo: “Como é que a família e a escola podem contribuir para a mudança de atitude e de comportamento dos alunos face ao livro e à leitura e, conseqüentemente, à aquisição de competências de leitura?”, através da análise e discussão dos dados recolhidos ao longo do estudo, através do inquérito por questionário. Para facilitar a leitura do presente documento é apresentado um quadro (quadro 2), que apresenta todas as questões presentes no inquérito por questionário e que serão analisadas e discutidas seguidamente.

**Quadro 2 – Questões e objetivos do inquérito por questionário**

Objetivos do inquérito por questionário	Secção	Questões
<p>1- Identificar o nome, a idade, o sexo e as profissões dos pais.</p>	<p>I- Identificação / caracterização do aluno</p>	<p><b>1. Identificação/Caracterização</b>            1.1. Nome;            1.2. Idade;            1.3. Sexo;            1.4. Profissão do pai;            1.5. Profissão da mãe;            1.6. <b>Ocupação dos tempos livres</b>            1.6.1. Como costumavas ocupar os teus tempos livres? (Refere as três opções que ocupam mais o teu tempo por semana.)</p>
<p>2. Identificar as representações dos alunos face à leitura:            2.1. Conceito e função da leitura            2.2. Referir o tipo de livros que mais gostam de ler.</p>	<p>II – Hábitos de leitura dos alunos</p>	<p>2.1. O que é para ti ler?            2.2. Saber ler é ou não importante? Porquê?            2.3. Gostas de ler? Se sim passa à próxima questão, se não passa para a questão 2.5.            2.3.1. Justifica a tua resposta.            2.4. Identifica o tipo de livros de que mais gostas (Assinala apenas 3 opções).</p>
<p>1. Identificar práticas dos alunos face à leitura:            1.1. Número de livros que já leu.            1.2. Livros que lê por semana            1.3. Escolhas dos alunos relativas às leituras</p>		<p>2.4.1. O que costumavas ler?            2.5. Se não costumavas ler, por que razão não o fazes?            2.6. Como escolhes os livros que lês?            2.7. Faz uma estimativa de quantos livros já leste até hoje?            2.8. Quantos livros lês por ano?            2.9. Quais os três livros que mais gostaste de ler?            2.10. Com que frequência lês fora da escola?            2.11. Qual foi o último livro que leste            2.12. Estás a ler algum livro neste momento?            2.13. Qual o tipo de suporte que utilizas com mais frequência?            2.14. Costumas comprar livros?            2.15. Vais à biblioteca escolar ou municipal para ler?</p>
<p>3. Identificar as práticas familiares em relação à leitura:            3.4. Livros que a família possui.</p>	<p>III – Hábitos de leitura da família</p>	<p>2.8. Quando eras pequeno(a) os teus pais costumavam ler para ti?            3.1. Quantos livros existem em tua casa?            3.2. Que tipo de livros possuis em casa?            3.3. Os teus pais incentivam-te a ler?</p>

4. Verificar quais as práticas escolares em relação à leitura.	IV – Hábitos de leitura na escola	4.1. Conversas com os teus amigos sobre as tuas leituras? 4.2. Os teus professores aconselham-te a ler? 4.3. Em que situação mais utilizas a biblioteca nas tuas atividades de leitura? 4.4. Requisitas livros para ler? 4.5. Já participaste em alguma destas atividades?
--	-----------------------------------	--

### 3.1. Caracterização da turma

Tendo em consideração os 20 alunos a quem foram distribuídos os inquéritos por questionário e, de acordo com os quadros 3 e 4, verifica-se que a maioria dos alunos (55%; n.º=11) se encontra na faixa etária dos 11 anos de idade e que os elementos do sexo feminino (65%; n.º= 13) prevalecem em relação aos elementos do sexo masculino (35%; n.º=7).

**Quadro 3 – Idade dos alunos**

Idade	N.º de alunos	%
11	11	55
12	7	35
13	2	10
<b>Média de idades: 11,55</b>	Total: 20 alunos	100%

**Quadro 4 – N.º de alunos por sexo**

Sexo	N.º de alunos	%
<b>Feminino</b>	13	65
<b>Masculino</b>	7	35

### Profissão dos encarregados de educação

A partir dos dados obtidos (ver quadro 5), é de salientar que todos os encarregados de educação se encontram empregados, sendo na maior parte das situações, profissões associadas a quadros médios ou inferiores das estruturas de emprego. A profissão predominante é operador de calçado. Estas informações permitem concluir que os alunos estão inseridos num contexto socioeconómico pouco favorecido.

**Quadro 5 – Situação profissional dos pais e das mães**

<b>Profissão</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total</b>
Vendedor/a ambulante	1		1
Auxiliar de cozinha	1		1
Empregado/a de escritório	1		1
Florista	1		1
Operador/a de calçado	4	2	6
Costureiro/a	2		2
Educador/a de Infância	1		1
Doméstica	1		1
Contabilista	1	1	2
Comerciante	1		1
Professor/a	2	2	4
Enfermeiro/a	1		1
Secretária	1		1
Empregada de balcão	1		1
Vendedor de automóveis		1	1
Mecânico		1	1
Metalúrgica		3	3
Auxiliar de carga e descarga		1	1
Gestor de projeto		1	1
Sócio gerente		1	1
Camionista		1	1
Padeiro		1	1
Desenhador de moldes		1	1
Assistente de loja		1	1
Montagem de portas e janelas		1	1
Ecotextura		1	1
Não responde	1	1	2

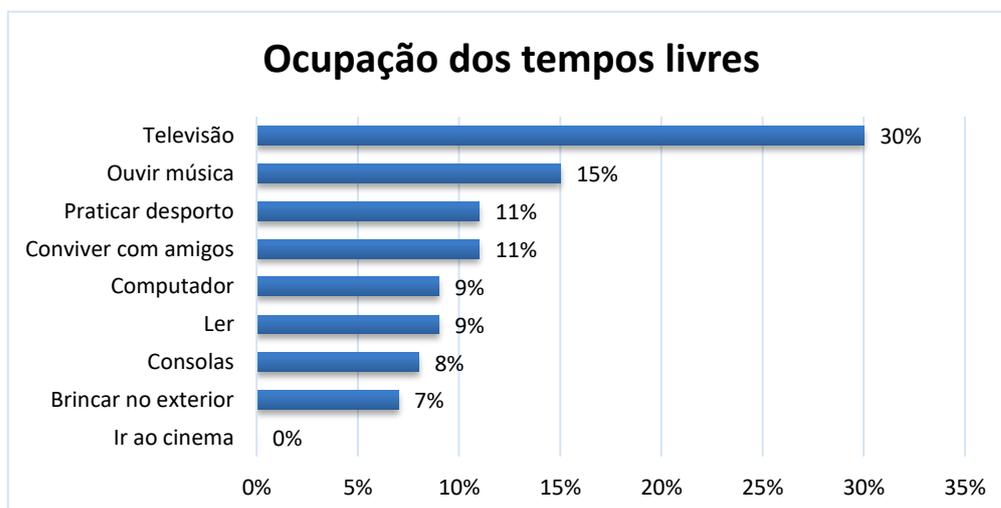
Pennac (1993) chama a atenção para a importância que a competência dos adultos em leitura e, sobretudo, o seu entusiasmo pessoal pela mesma podem ter para o sucesso ou insucesso no nascimento de um novo leitor. No entanto, nem sempre a realidade corresponde a estas convicções. Alguns dos nossos alunos continuam a ser provenientes de meios em que os livros não são considerados “um bem necessário”; muitos têm pais cujo grau de escolaridade não foi além da instrução primária, ou que não estão motivados para encarar a leitura como uma forma de se distrair e como uma fonte de inspiração ou, simplesmente, nunca têm tempo. É, assim, de salientar o papel dos professores cujo seu papel é o de seleccionar, restringir, personalizar e criar as estratégias adequadas e conducentes ao gosto pela leitura. Por isso, consideramos importante que toda a comunidade educativa caminhe de forma articulada, na tentativa de “valorizar e revitalizar a leitura” (Antão, 1997, p. 73).

## Ocupação dos tempos livres

A ocupação dos tempos livres é extremamente importante pela sua mais-valia formativa cultural, determinando assim o futuro das crianças.

Quando questionados acerca da ocupação dos seus tempos livres (ver gráfico 1), constata-se que ver televisão é a ocupação predominante (30%), contrariamente ao brincar no exterior que constitui a 2.<sup>a</sup> opção menos assinalada por parte dos alunos (7%). É de salientar que ler apresenta uma percentagem pouco significativa (9%) revelando assim a relação que os alunos possuem com a leitura. Ainda assim, é de acrescentar que a percentagem de alunos que ocupa os seus tempos livres a ler (9%) predomina relativamente à percentagem de alunos que ocupa os seus tempos livres nas consolas e, equivale à percentagem dos alunos que ocupam os seus tempos livres no computador (9%).

**Gráfico 1 – Respostas dos alunos que indicam como costumam ocupar os seus tempos livres**



### 3.2. Hábitos de leitura dos alunos

O tópico relativo aos "Hábitos de leitura" forneceu dados que permitem conhecer a relação que os alunos têm com a leitura. Assim, na questão 2.1. verifica-se que os alunos apresentam representações diferentes sobre a leitura (ver quadro 6 e gráfico 2).

Quadro 6 – Respostas dos inquiridos à questão “O que é para ti ler?”

Respostas dos alunos	
<b>Uma forma de aprender e descobrir novas coisas</b>	<p>“É aprender novas palavras.”</p> <p>“Para mim ler é ter mais conhecimentos.”</p> <p>“Para mim, ler é conhecer livros novos e também poder ler os anúncios que encontramos na rua.”</p> <p>“Para mim ler é saber algo mais no nosso dia a dia que está escrito nos livros...”</p> <p>“Ler é uma forma de aprender só que mais divertido.”</p> <p>“Ler para mim é aprender é a ler que estudo.”</p> <p>“Ler para mim é divertido gosto de ler histórias pois aprendo coisas novas e <sup>1</sup>subretudo<sup>1</sup> gosto de ler livros de animais.”</p>
<b>Uma forma de viajar e sonhar</b>	<p>“É entrar, se for um livro infantil, no mundo da fantasia do livro. Se for um livro normal entrar na história e vive-la.”</p> <p>“Para mim ler, é sentir que se está dentro da história.”</p> <p>“Para mim, ler é pegar num livro e folhear as páginas, entrando num mundo de imaginação e de criatividade.”</p> <p>“Para mim, ler é uma forma de entrar num mundo de fantasia, nos livros, é como se fosse uma segunda realidade.”</p>
<b>Um aborrecimento</b>	<p>“Para mim ler é uma seca, porque não gosto de ler.”</p> <p>“Um desperdício de tempo.”</p> <p>“Para mim ler é uma seca.”</p>
<b>Descodificar</b>	<p>“Para mim ler é conseguir ler letra a letra.”</p> <p>“Ler para mim é ler uma sequência de letras.”</p>
<b>Um entretenimento</b>	<p>“Ler é um <sup>*</sup>intertinhimento<sup>2</sup> que nos <sup>*</sup>desembolve<sup>3</sup> a nossa <sup>*</sup>capacidade<sup>4</sup> de escrita.”</p> <p>“Para mim ler é uma forma de me entreter e fascinar com o imaginário.”</p>
<b>Uma aventura</b>	<p>“Para mim ler é uma aventura.”</p> <p>“Ler para mim é ficar a conhecer coisas novas, entrar em mundos de fantasia, entre outras coisas.”</p>

<sup>1</sup> Sobretudo

<sup>2</sup> Entretenimento

<sup>3</sup> Desenvolve

<sup>4</sup> Capacidade

**Gráfico 2– Respostas dos inquiridos à questão “O que é para ti ler?”**



A maioria dos alunos possui representações positivas face à leitura. Enquanto uma parte dos alunos (30%) encara a leitura uma forma de aprender, outra parte dos alunos (25%) encara a leitura uma forma de viajar e sonhar, sendo estas opções as que registam percentagens superiores. Alguns alunos (10%) consideram a leitura um entretenimento, e com a mesma percentagem (10%) encaram a leitura um processo de descodificação. Uma parte pouco significativa (5%) considera a leitura uma aventura. Os que entendem a leitura como um aborrecimento representam uma percentagem de apenas 15% e apenas 5% não respondeu à pergunta.

Estes dados confirmam que a maioria das crianças considera a leitura como uma forma de aprender, de conhecer (30%). Deste modo, importa refletir acerca da nossa atuação aquando das atividades de leitura, pois todo o trabalho deve ser direcionado para estimular o prazer de ler, ou seja, é necessário ajudar os alunos a descobrir o prazer de ler e a felicidade que a leitura produz (Sobrinho, 2000). É indubitável que a leitura é um meio fundamental para aquisição de conhecimentos, contudo, é urgente ajudar os alunos a compreender a satisfação que a leitura pode proporcionar, pois, muitas vezes, “na escola, a leitura deixa de ser um fim em si mesmo para se colocar ao serviço de outras atividades escolares [...]. Convertemos o livro em ferramenta, ao serviço quase exclusivo da aquisição de conhecimentos” (Sobrinho, 2000, p. 99). No entanto, uma parte significativa dos alunos encara a leitura uma forma de viajar e sonhar (25%). Uma parte dos alunos (15%) encara a leitura um aborrecimento uma vez que não gostam de ler e consideram a leitura um “desperdício

de tempo” ou “uma seca”. São ainda 10% dos alunos a considerar a leitura um processo de descodificação, em oposição a 10% dos alunos que encaram a leitura como uma aventura.

### **Saber ler é ou não importante? Porquê?**

Quando questionados, todos os alunos consideram a leitura importante (ver quadro 7 e gráfico 3), à exceção de um único aluno, que quando questionado acerca da importância da mesma refere que esta é “*mais ou menos*” importante “*porque nós aprendemos algumas coisas quando lemos.*” Esta foi uma questão imprescindível na medida em que são preocupantes as representações que os alunos possuem face à leitura. As respostas dos alunos revelam conhecimentos face à importância da mesma. O motivo predominante que justifica a importância da leitura é aprender (31%) uma vez que “*é através da leitura, que ficamos a conhecer novas coisas sobre o desconhecido*”. É de salientar que uma parte significativa dos alunos (17%) valorizam a aquisição de hábitos de leitura para a sua formação futura. Quando questionados acerca da importância da mesma afirmaram: “*Sim, para termos um futuro.*”; “*Sim, porque ajuda em várias tarefas e em empregos.*”; “*Sim, ler é muito importante porque vai ser muito útil ao longo da nossa vida.*”; “*Sim, saber ler é importante. Porque é importante para a vida, para o futuro.*” É muito curioso verificar que alguns alunos já encaram a leitura como algo essencial à vida e a longo prazo, uma vez que “*permite ter um futuro*” promissor, o que nos leva a concluir, pelas opções que referem, que têm já alguma maturidade na abordagem do conceito de ler. Outro motivo que também se destaca é comunicar (17%), uma vez que “*se não soubermos ler também não sabemos escrever e é a escrever que nos comunicamos com as pessoas.*” Alguns alunos (9%) consideram a leitura importante para sabermos escrever, pois é através da leitura que “*ficamos a conhecer como se escreve palavras*”. Com igual percentagem, 9% dos alunos indicam o enriquecimento do vocabulário como um dos factores que justificam a importância da leitura. Também com 9%, alguns alunos consideram a leitura importante porque “*sem ler não se consegue viver*” sendo a leitura “*incenssial<sup>5</sup> à vida*”. Uma parte pouco significativa dos alunos (4%) considera que a leitura é importante porque desenvolve a imaginação. E ainda, para finalizar, 4% dos alunos considera que a leitura é importante porque “*ler é fantástico.*”

---

<sup>5</sup> Essencial

Estes dados parecem-nos relevantes, pois mostram-nos que estes alunos, apesar de não lerem muito, assumem a leitura como algo que pode ser prazeroso e que ajuda a crescer na compreensão do mundo.

**Quadro 7 – Respostas dos alunos à questão “Saber ler é ou não importante? Porquê?”**

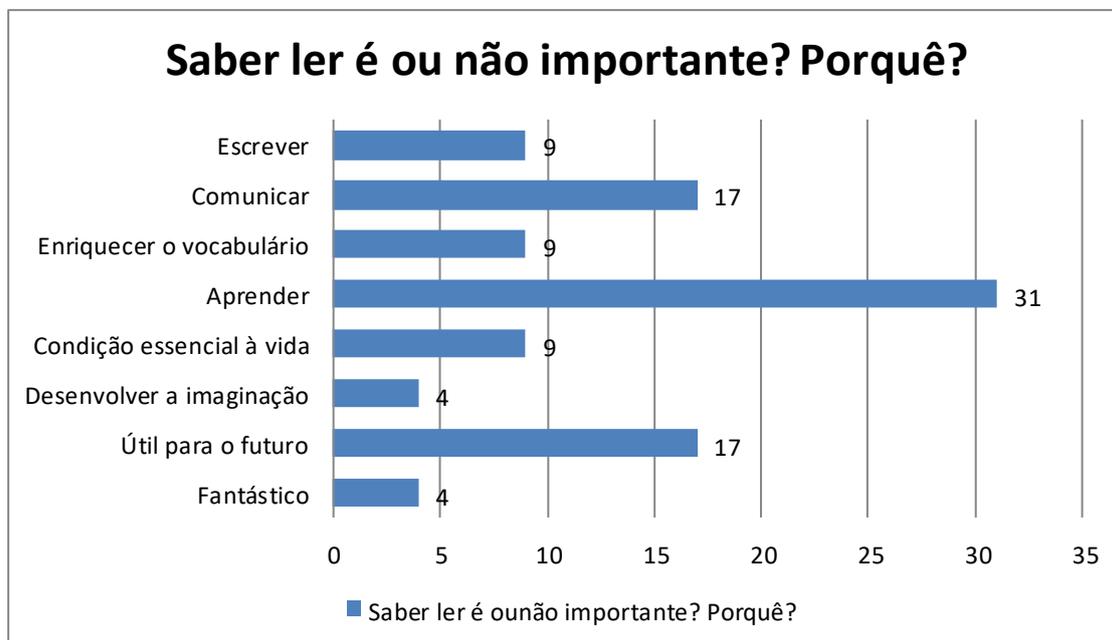
<b>Escrever</b>	<p>“É importante porque ficamos a conhecer como se escreve palavras.”</p> <p>“Saber ler é muito importante para mim, se não soubermos ler também não sabemos escrever e é a escrever que nos comunicamos com as pessoas.”</p>
<b>Aprender</b>	<p>“É importante, porque acho importante de ler e aprender novas palavras.”</p> <p>“Sim, porque se *leimos<sup>6</sup>sabiam mais as *coias<sup>7</sup>.”</p> <p>“Mais ou menos, porque nós aprendemos algumas coisas quando lemos.”</p> <p>“Sim é importante, pois é através da leitura, que ficamos a conhecer novas coisas sobre o desconhecido, e podemos comunicar através das letras.”</p> <p>“Saber ler para mim é importante porque há muitas coisas que não conseguimos fazer sem ler. Ex: Ler uma carta que recebemos em casa. Ler é divertido e a ler aprendemos coisas novas.”</p> <p>“É, porque assim já não somos analfabetos.”</p> <p>“É, porque é essencial para sabermos mais.”</p> <p>“Sim, porque quando formos estudar para teste temos que ler.”</p>
<b>Condição essencial à vida</b>	<p>“É, porque sem ler não se consegue viver.”</p> <p>“É *incenssial<sup>8</sup> à vida.”</p>
<b>Comunicar</b>	<p>“É porque se precisar de ler mensagem (ou algo importante).”</p> <p>“Saber ler é muito importante para mim, se não soubermos ler também não sabemos escrever e é a escrever que nos comunicamos com as pessoas.”</p>
<b>Enriquecer o vocabulário</b>	<p>“Na minha opinião, saber ler é importante pois enriquecemos o nosso vocabulário.”</p>
<b>Desenvolver a imaginação</b>	<p>“Na minha opinião, saber ler é importante pois enriquecemos a nossa imaginação.”</p>
<b>Útil para o futuro</b>	<p>“Sim, para termos um futuro.”</p> <p>“Sim, porque ajuda em várias tarefas e em empregos.”</p> <p>“Sim, ler é muito importante porque vai ser muito útil ao longo da nossa vida.”</p> <p>“Sim, saber ler é importante. Porque é importante para a vida, para o futuro.”</p>
<b>Fantástico</b>	<p>“É, porque ler é fantástico.”</p>

<sup>6</sup> Lermos

<sup>7</sup> Coisas

<sup>8</sup> Essencial

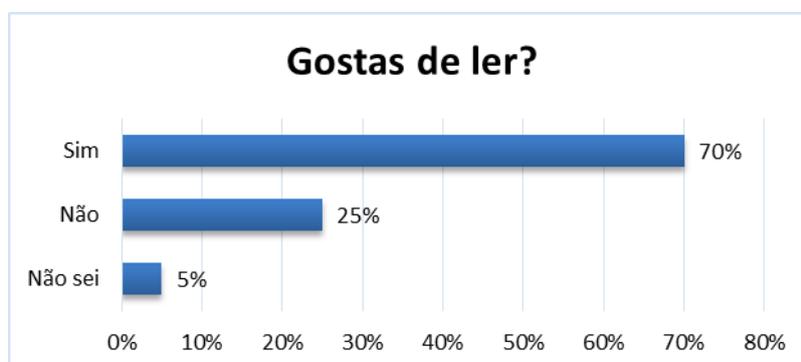
**Gráfico 3 – Respostas dos alunos à questão “Saber ler é ou não importante? Porquê?”**



### **Gostas de ler?**

Daquilo que se pode observar no gráfico 4, estamos perante uma amostra caracterizada como apreciadores de leitura, uma vez que 70% dos alunos gostam de ler.

**Gráfico 4 – Respostas dos alunos à questão “Gostas de ler?”**



Quando questionados acerca da razão por que gostavam de ler (ver quadro 8), o motivo principal deve-se ao facto de a leitura ser entendida como uma forma de viajar e de sonhar, de explorar outros universos para além da realidade, de nos transportar para um universo desconhecido. De acordo com as respostas dos inquiridos, podemos concluir assim que a leitura é encarada como um prazer e não como uma obrigação. Outro motivo que justifica o gosto dos alunos pela leitura é o facto de esta ser considerada uma forma de aprender e descobrir novas coisas, uma vez que “ler ajuda a enriquecer o vocabulário e muito mais” e leva-nos ao “descobrimento”. A leitura é também considerada uma aventura, o que vai de encontro à ideia inicial pois remete para o carácter fruitivo e não obrigatório.

**Quadro 8 – Respostas dos alunos que justificam o seu gosto pela leitura**

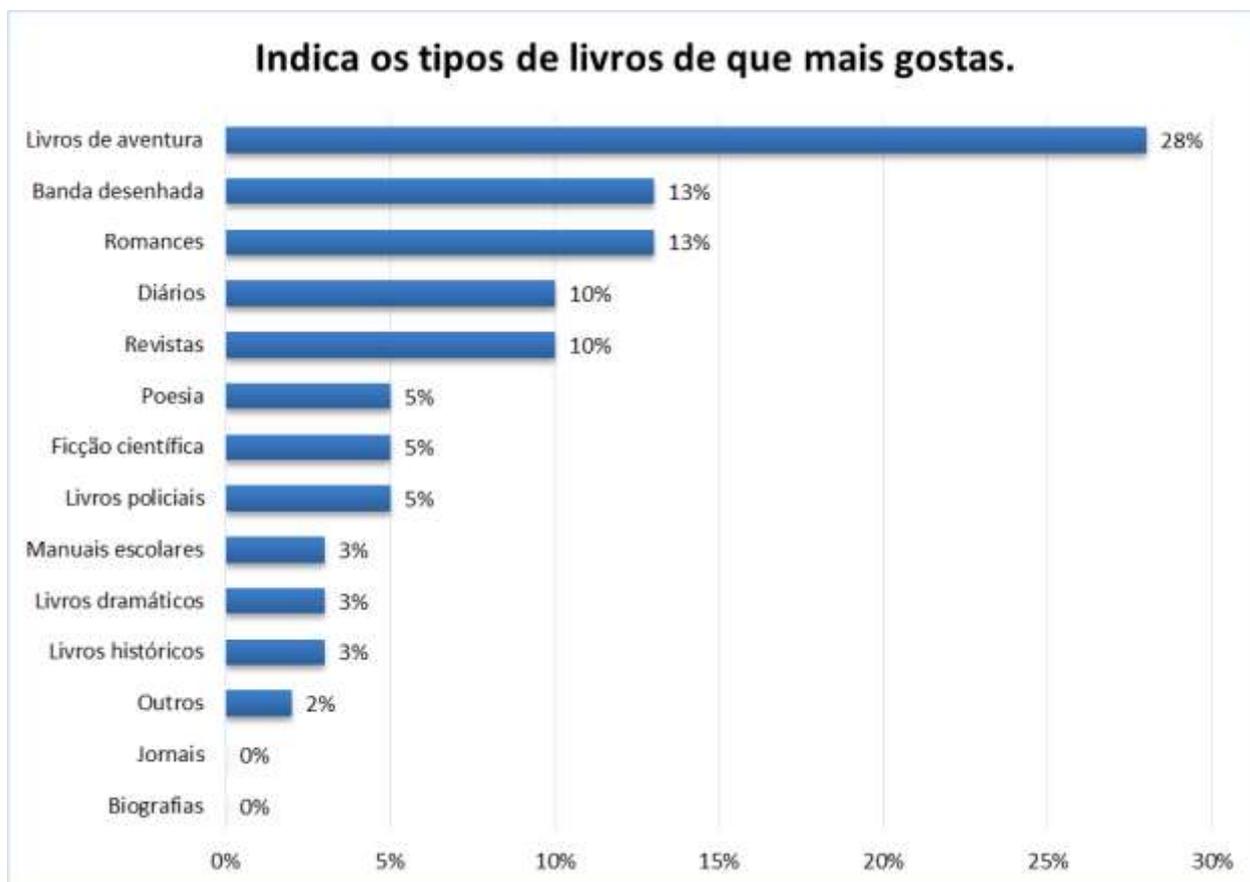
<b>Fantasia</b>	<p>“Eu gosto de ler histórias pois para mim é como ver um filme e para mim é como viver o que estou a ler.”</p> <p>“Porque ler é inspirador e às vezes divertido, e levamos para um para um mundo de fantasia...”</p> <p>“Sim, porque gosto de ficar concentrada em histórias e me envolver com elas.”</p>
<b>Aventura</b>	<p>“Porque leva-me ao descobrimento e aventura.”</p> <p>“Porque entro na história e vivo aventuras novas.”</p>
<b>Enriquece o Vocabulário</b>	<p>“Porque ler ajuda a enriquecer o vocabulário e muito mais.</p>
<b>Desenvolve a imaginação</b>	<p>“Porque cria imaginação.”</p>
<b>Diversão</b>	<p>“Porque é divertido.”</p>
<b>Difícil</b>	<p>“Para mim ler é muito difícil.”</p>
<b>Outros</b>	<p>“Gosto de ler pois gosto de perceber a história e a forma de como o autor a escreve.”</p> <p>“É uma seca.”</p> <p>“Porque sim.”</p>

### Os tipos de livros de que mais gostam

Através dos dados recolhidos (gráfico 5), destacam-se os livros de aventura como género mais apreciado (28%), logo de seguida destacam-se com a mesma percentagem, os romances e a banda desenhada (13%). Posteriormente os diários e as revistas também com igual percentagem (10%). Os jornais e as revistas (0%) constituem os géneros menos apreciados pelos alunos.

As preferências literárias dependem da fase de desenvolvimento em que o leitor se encontra (Bamberger, 1975, como referido em Santos, 2000). Tendo em consideração a faixa etária em que se encontram os inquiridos, são comuns os interesses por livros de aventuras, viagens e romances. Segundo o mesmo autor, nestas faixas etárias, as crianças manifestam curiosidade perante as coisas que as rodeiam.

**Gráfico 5 – Respostas dos alunos que indicam os tipos de livros de que mais gostam**

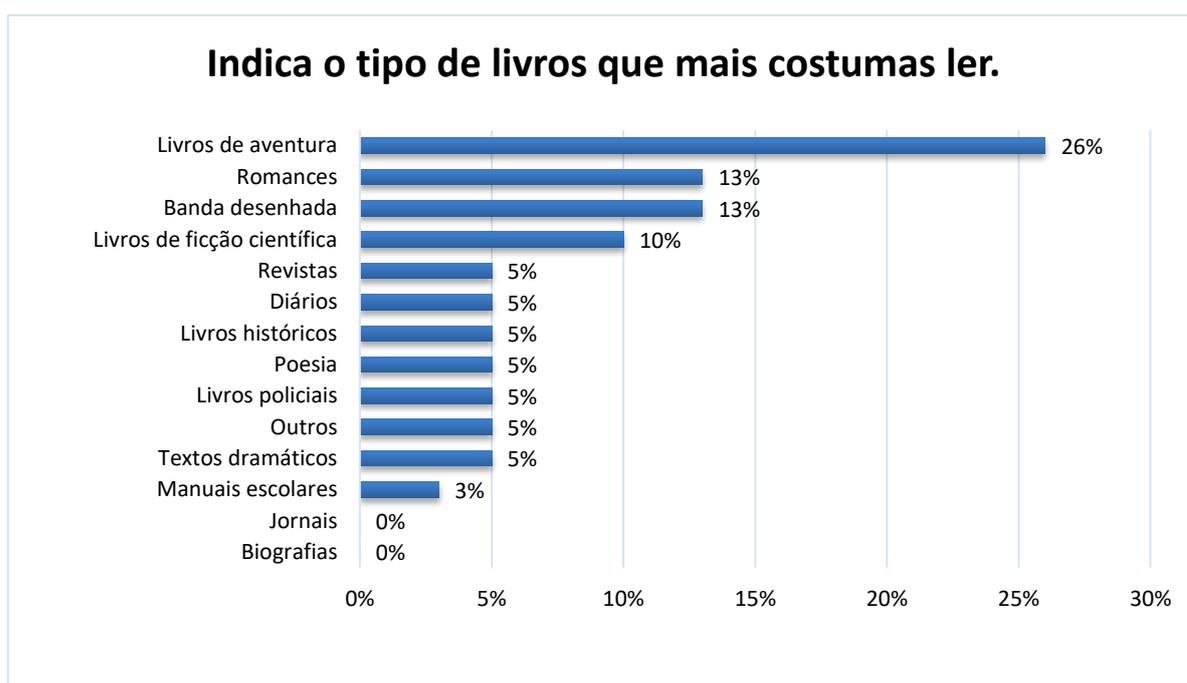


### O tipo de livros que mais costumam ler.

Como se pode verificar no gráfico (gráfico 6), os livros de aventura representam o género que os alunos mais costumam ler (28%), logo de seguida destacam-se com a mesma percentagem, os romances e a banda desenhada (13%). Posteriormente destacam-se os diários e as revistas também com igual percentagem (10%). Os jornais e as revistas (0%) são géneros que os alunos não costumam ler.

É de notar que os alunos costumam ler livros dos géneros que mais gostam, havendo assim uma correspondência entre os livros de que mais gostam e os livros que costumam ler.

**Gráfico 6 – Respostas dos alunos que indicam o tipo de livros que mais costumam ler**

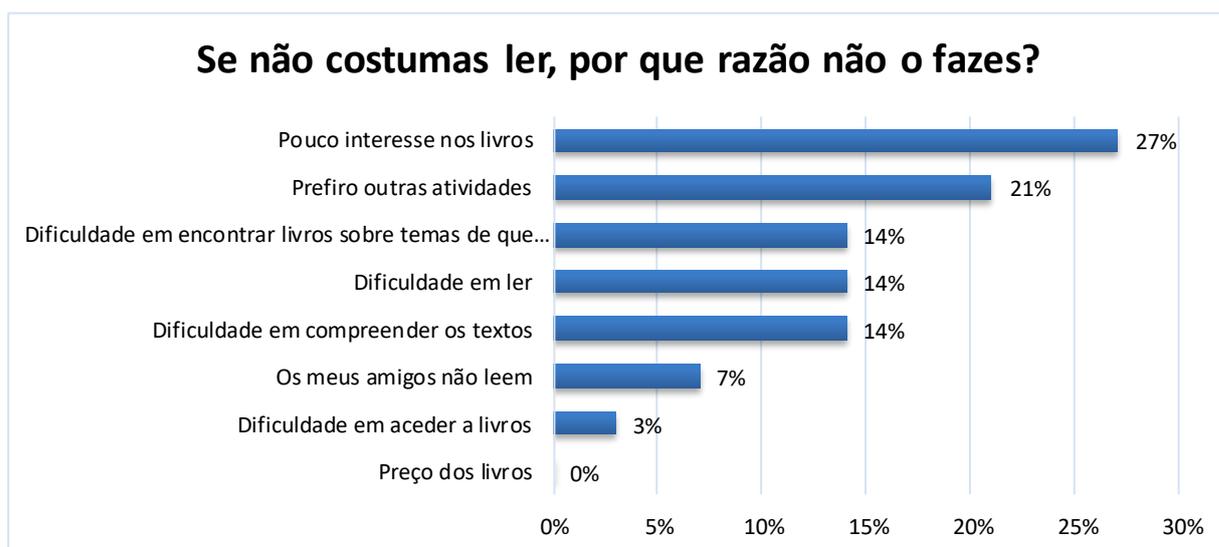


### Razões para não lerem

Como se pode verificar no gráfico 7, dos alunos que não leem, o pouco interesse nos livros constitui o principal motivo pelo qual não o fazem (27%). Uma parte significativa dos alunos prefere outras atividades (21%). Com a mesma percentagem (14%), uma parte dos alunos possui dificuldades em encontrar livros

sobre temas que goste, outra parte apresenta dificuldade em ler e, ainda outra possui dificuldade em compreender os textos. Sete por cento dos alunos justificam-se para a prática de não leitura alegando que os seus amigos não leem. São ainda 3% dos alunos que possuem dificuldades em aceder os livros.

**Gráfico 7 – Respostas dos alunos que justificam o facto de serem não leitores**

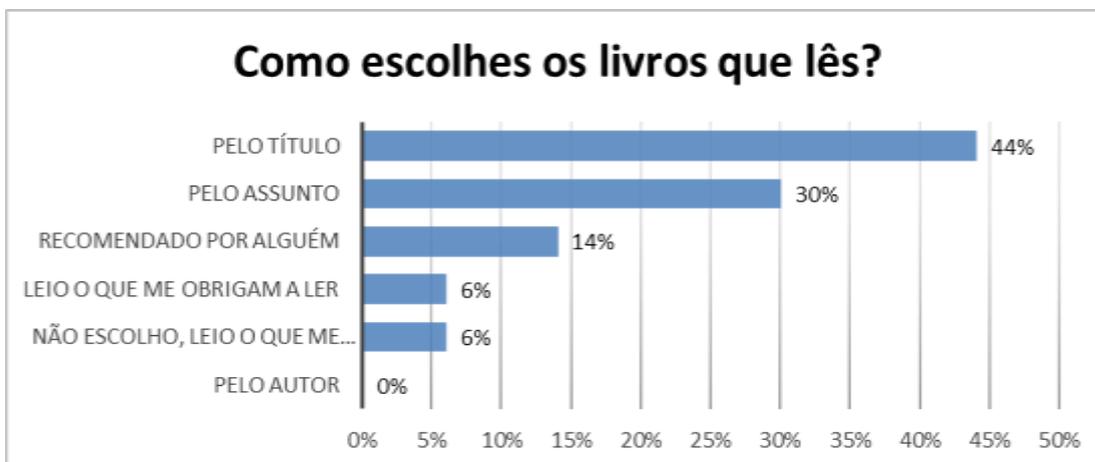


### **Seleção dos livros**

Dos inquiridos, os motivos predominantes relativos às escolhas dos livros que leem (gráfico 8), estão relacionados com o título do livro (44%) e com o assunto do mesmo (30%). São 14% os alunos que leem livros recomendados por alguém, 6% dos alunos que leem por obrigação e 6% não escolhem os livros que leem, pois leem o que lhes oferecem/facultam.

Um aspeto preocupante é a falta de cultura revelada para partilhar as leituras e aconselhar os livros de que mais gostam, pois uma percentagem reduzida dos inquiridos lê livros recomendados por alguém. É de salientar o papel dos familiares que devem fazer da leitura uma rotina diária, lendo em voz alta para as crianças e conversando com elas sobre os livros. Estas atitudes são fundamentais pois proporcionam à criança o contacto com o mundo dos livros, possibilitam o desenvolvimento da linguagem da criança, estimulam a aprendizagem da leitura e contribuem para a formação de um futuro leitor assíduo (Council, 2008).

**Gráfico 8 – Respostas dos alunos que justificam como escolhem os livros que leem**



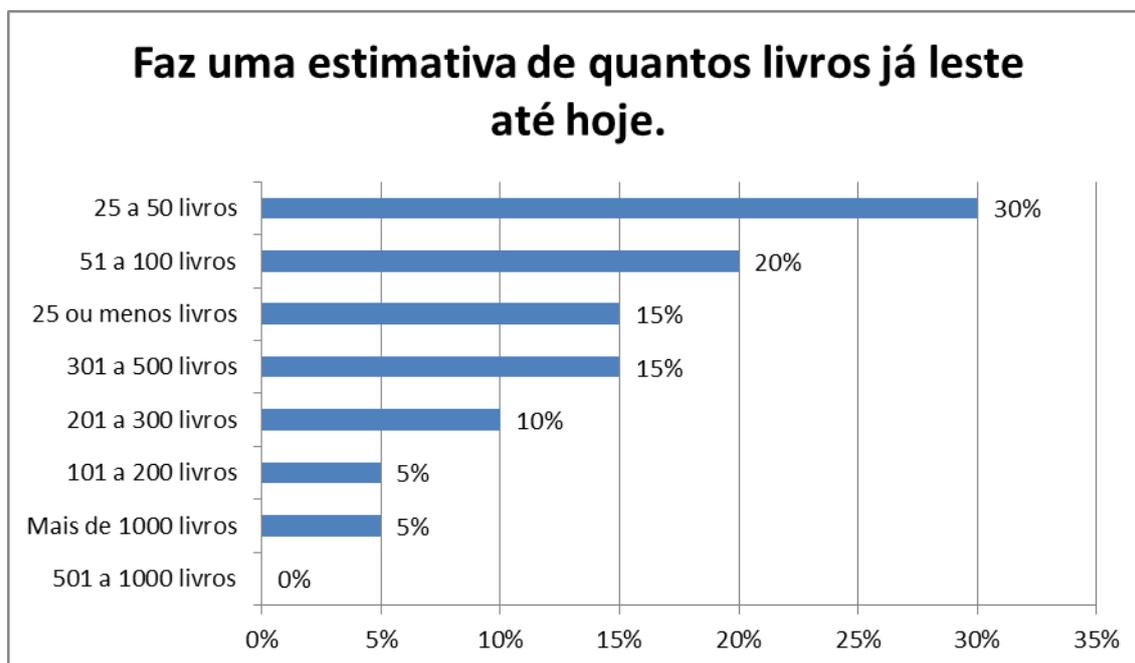
A percentagem de alunos (6%) que lê livros por obrigação e que não escolhe, lendo apenas o que lhes oferecem/facultam, é indicadora de que a escola e a família estão longe de cumprir a sua função como estrutura educativa formadora de leitores. Desta forma, considera-se este estudo oportuno na medida em que pretende a mudança desta realidade.

É de salientar que nenhum inquirido escolhe os livros que lê pelo autor, o que significa que há pouca cultura relativa à literatura.

### **O número de livros lidos**

Como se pode verificar no gráfico 9, são 30% os alunos a afirmar que já leram, até hoje, 25 a 50 livros. Com uma percentagem significativa, são 20% os alunos a afirmar que já leram 51 a 100 livros até hoje. Com igual percentagem (15%), temos os alunos que leram, até hoje, 25 ou menos livros, em oposição aos alunos que já leram 301 a 500 livros. 10% dos alunos já leram 201 a 300 livros até hoje. Para finalizar, com a mesma percentagem (5%), temos os alunos que leram, até hoje, 101 a 200 livros em oposição aos alunos que já leram mais de 1000 livros até hoje.

**Gráfico 9 – Respostas dos alunos que mostram quantos livros já leram até hoje**

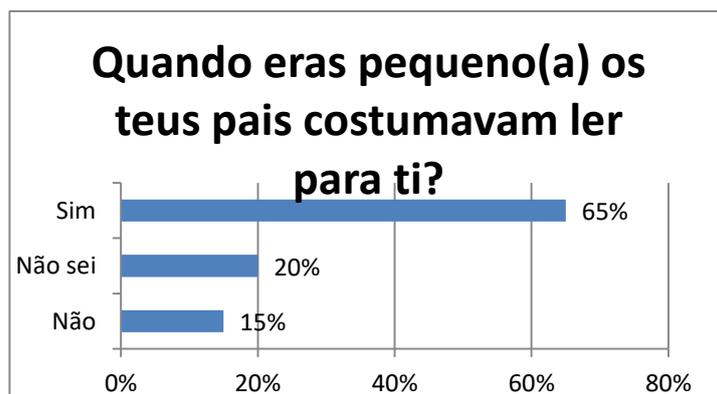


### **Hábitos familiares de leitura**

Relativamente à questão “Quando eras pequeno(a) os teus pais costumavam ler para ti?” (gráfico 10), verifica-se que na maioria dos inquiridos (65%), quando eram pequenos, os pais costumavam ler para eles. No entanto, verifica-se que 15% dos alunos não usufruíam desse privilégio. Ainda assim, são 20% os inquiridos que não sabem se os pais costumam ler para eles quando eram pequenos.

Se tivermos em conta o que os estudos indicam – o leitor forma-se desde o berço – então o papel da família é fundamental no desenvolvimento do gosto pela leitura, que deve começar logo nos primeiros anos de vida da criança (Ramos & Silva, 2014).

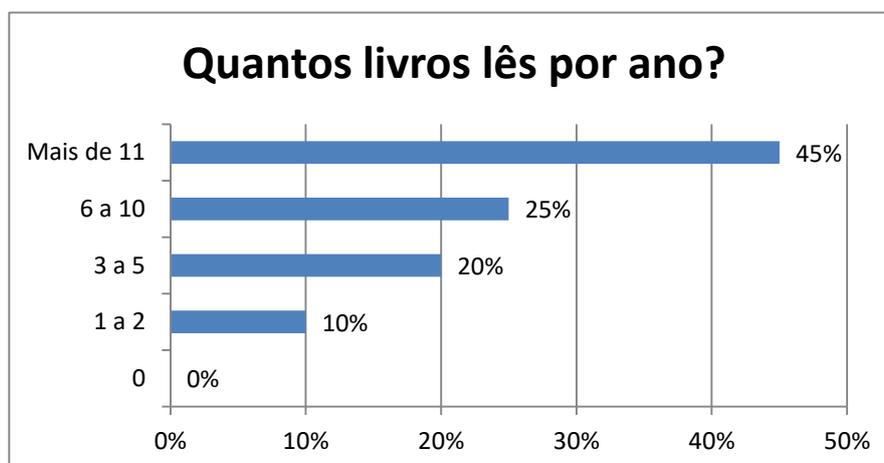
**Gráfico 10 – Respostas dos alunos à questão “Quando eras pequeno(a) os teus pais costumavam ler para ti?”**



### **Quantos livros lêes por ano?**

Como se pode verificar no gráfico 11, são 45% os alunos a afirmar que leem mais de 11 livros por ano. Com uma percentagem significativa, são 25% os alunos a afirmar que leem 6 a 10 livros anualmente. 20% dos inquiridos leem apenas 3 a 5 livros por ano. É de salientar que 10% dos alunos leem somente 1 a 2 livros por ano. É, assim, de salientar que a maioria dos alunos lê um número considerável de livros anualmente.

**Gráfico 11 – Respostas dos alunos que indicam quantos livros leem por ano**



### **Livros que os alunos mais gostaram de ler**

Como se pode verificar no quadro 9, o livro mais lido pelos alunos foi da colecção *Geronimo Stilton*, um livro recomendado para idades entre os 7 e os 9 anos. Se tivermos em conta o ano de leitura em que foram lidos (2015 e 2016), verifica-se que o referido livro não seria assim tão propício. O desejável seria que optassem por leituras mais ajustadas à sua faixa etária. *A Fada Oriana* (de Sophia de Mello Breyner Andresen) foi também um dos livros mais lidos. É recomendado pelo Plano Nacional de Leitura e é destinado a crianças com mais de 10 anos de idade. Uma parte dos alunos (4 alunos) elegeu o livro *Os Cinco* (de Enid Blyton) como um dos livros que mais gostaram de ler. O livro encontra-se também adequado à faixa etária e insere-se no género de aventuras. O livro *Ulisses* (de Maria Alberta Menéres) é também um dos preferidos dos alunos, sendo recomendado pelo PNL e adequado para os alunos do 6.º ano, como é o caso dos inquiridos que tiveram leitura orientada em sala de aula.

Um aspeto que nos parece importante é, em alguns casos, a ausência de referência a livros que propiciem aprendizagens enriquecedoras e ajustados à idade. É de ressaltar aqui o papel da escola e da disciplina de Português que proporcionam leituras enriquecedoras e favorecem a cultura literária. No entanto, para formar leitores, é necessário que se multipliquem situações que assegurem o contacto das crianças com livros, proporcionando condições para a leitura. É indispensável criar situações que proporcionem múltiplos contactos com livros e permitam desenvolver competência e gosto pela leitura (Poslaniec, 2005).

Como se pode constatar através dos títulos mencionados, quase todas as respostas incidiram em nomes de livros de aventura. As escolhas a seguir recaíram sobre livros do âmbito do fantástico e diários e algumas escolhas recaíram ainda sobre livros talvez mais indicados para adolescentes e/ou adultos (*Diário de uma Tóto* (de Rachel Renée Russell); *Os Lusíadas* (de Luís de Camões); *Os Maias* (de Eça de Queirós); *O Recruta* (de Robert Muchamore); *O Traficante* (de Robert Muchamore); *Um companheiro inesquecível* (de Susanna Tamaro); *Romance Vagabundo 1* (de Liliane Reis)).

#### Quadro 9 – Livros que os alunos mais gostaram de ler

Quantidade	Título do livro	Ano de leitura
8	<i>Geronimo Stilton</i>	2013; 2015; 2016
4	<i>A fada Oriana</i>	2015
4	<i>Os cinco</i>	2012; 2009; 2010
3	<i>Ulisses</i>	2015; 2016
3	<i>O Diário de um banana</i>	2014 – 2015; 2016
2	<i>Diário de uma totó</i>	2011; 2015
2	<i>Uma aventura</i>	2015
2	<i>O Recruta</i>	2015
1	<i>As Gémeas</i>	
1	<i>Os descendentes</i>	2015
1	<i>Escola – Os piores anos da minha vida</i>	2016
1	<i>O Príncipezinho</i>	2016
1	<i>Nosso amiguinho</i>	2010 – 2016
1	<i>Harry Potter</i>	2015
1	<i>Romance Vagabundo 1</i>	2016
1	<i>Um companheiro inesquecível</i>	2016
1	<i>Sherlock Holmes</i>	2016
1	<i>Os Maias</i>	2013
1	<i>Os Lusíadas</i>	2014
1	<i>O livro das boas-noites</i>	2010
1	<i>Livros da Disney</i>	2005 – 2010
1	<i>Clubes das Chaves</i>	2013
1	<i>Peter Pan</i>	2005
1	<i>Cinderela</i>	2008
1	<i>O Pedro Alecrim</i>	2015/2016
1	<i>A Demanda D’William Entre dois mundos</i>	2014
1	<i>The school of good and evil; A escola do bem e do mal</i>	2015
1	<i>O Traficante</i>	2015
1	<i>Os jogos da Fome</i>	2016
1	<i>Revista Como tu mês setembro</i>	2014
1	<i>LU my tunes</i>	2015
1	<i>Turma da Mónica</i>	2015

### Com que frequência lê fora da escola?

Como podemos verificar no gráfico 12, a maioria dos inquiridos (36%) fora da escola, lê nas férias, o que revela ausência de hábitos de leitura, isto é, um contacto diário com a mesma. Em contrapartida, 20% dos inquiridos leem diariamente. Com igual percentagem, 16% dos alunos leem uma vez por mês e outros 16% leem ao fim de semana. Uma percentagem de alunos (8%) muitas vezes começa a ler um livro mas não acabam. Para finalizar, uma percentagem reduzida dos alunos (4%) lê uma vez por semana.

**Gráfico 12 - Respostas dos alunos que indicam com que frequência leem fora da escola**



### Qual foi o último livro que leste?

De acordo com o quadro 10, são 50% os alunos a afirmar que o último livro que leram foi *Ulisses*, o que significa que não se tratou de uma opção pessoal mas sim de uma obrigação, uma vez que foi solicitado em contexto de sala de aula que lessem a referida obra.

### Quadro 10 – Últimos livros lidos pelos alunos

Quantidade	Título do livro
10	<i>Ulisses</i>
1	<i>Geronimo Stilton – O segredo do hotel assombrado</i>
1	<i>Jogos da fome</i>
2	<i>As Gémeas mais aventuras no Colégio de Santa Clara</i>
1	<i>Diário de um banana</i>
1	<i>Pedro Alecrim</i>
1	<i>Fogo e gelo</i>
1	<i>Romance Vagabundo 1</i>
1	<i>O Amiguinho</i>
1	<i>O diário de uma totó 5</i>

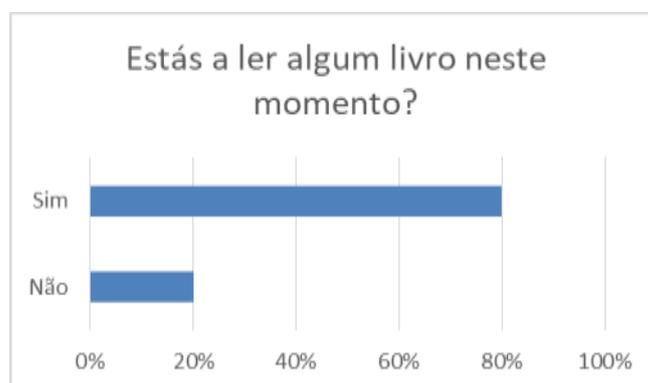
#### Estás a ler algum livro neste momento?

Como podemos verificar no gráfico 13 são 80% os inquiridos que afirmam estar a ler um livro. No entanto, 50% desses alunos registaram estar a ler o livro *Os Piratas* da autoria de Manuel António Pina (quadro 11). Isto significa que o motivo de leitura não foi o gosto pela mesma mas sim a obrigatoriedade, uma vez que a professora da disciplina de português solicitou a leitura da referida obra. Desta forma, a escola assume, mais uma vez, um papel preponderante enquanto fator determinante das leituras. De facto, a leitura obrigatória na escola e a leitura proposta na escola constituem as principais razões das leituras dos alunos.

### Quadro 11 – Livros que estão a ser lidos pelos alunos

Quantidade	Título do livro
8	<i>Os Piratas</i>
1	<i>O Diário de uma totó 4</i>
1	<i>As gémeas voltaram ao colégio</i>
1	<i>Um companheiro inesquecível</i>
1	<i>Romance Vagabundo 2</i>
1	<i>The school of good and evil</i>
1	<i>Um mundo sem príncipes</i>
1	<i>Uma aventura no comboio</i>
1	<i>Quando a neve cai</i>

### Gráfico 13 – Respostas dos alunos que indicam se estão a ler algum livro neste momento



### Qual o tipo de suporte que utilizas com mais frequência?

Como podemos verificar no gráfico 14, o tipo de suporte mais utilizado durante a leitura é, sem dúvida alguma o impresso (95%). Apenas 5% dos alunos recorrem ao suporte digital. Para a geração fiel ao livro em formato papel, não é fácil imaginar que não tocamos no que lemos, não sentindo a textura e acessibilidade em transportar o livro connosco. Estamos habituados à liberdade que a leitura nos proporciona (Videira, 1993). Segundo o mesmo autor (1993), quando se lê por prazer, apreciamos o tocar, o folhear, o sublinhar, deixando assim a nossa impressão digital porque se dialogamos

com os livros estes pertencem-nos. Fazemos parte do universo de leitores que dialogam com o livro e o conservam. Por isso, é grande o esforço desta geração, na qual a escola se inclui, para perpetuar a existência do livro e do hábito de ter este por companheiro permanente: “o progresso das técnicas e dos meios de comunicação não aniquila a literatura. A literatura infanto-juvenil não receia ou não deve recear os multimédia.” (Barreto, 1998; p. 91).

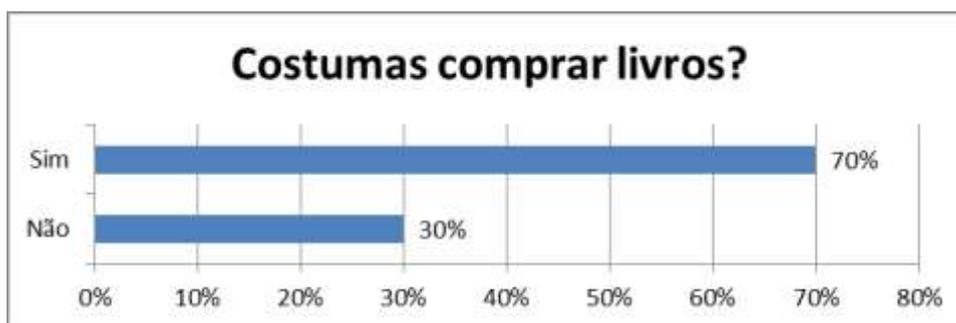
**Gráfico 14 – Respostas dos alunos que indicam qual o tipo de suporte que utilizam com mais frequência**



### **Costumas comprar livros?**

De acordo com o gráfico 15, podemos verificar que 70% dos alunos costumam comprar livros em oposição a 30% de alunos que não têm por hábito fazê-lo. A partir das respostas dos inquiridos, podemos supor que os pais e restantes familiares se interessam pela aquisição de livros não escolares. Esta diferença sugere hábitos socioculturais muito distintos, que podem influenciar de forma diversa o desempenho dos alunos no domínio da leitura e o seu sucesso escolar, uma vez que a compra de livros favorece um maior contacto com a leitura e, conseqüentemente, oferece mais condições para o desenvolvimento desta competência.

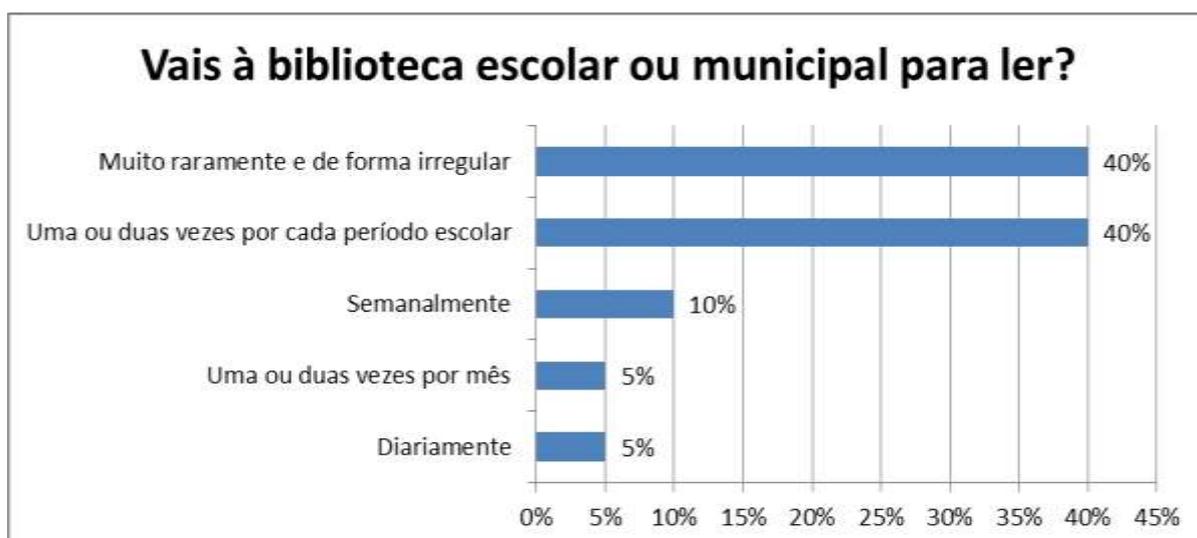
**Gráfico 15 – Respostas dos alunos que indicam se costumam comprar livros**



**Vais à biblioteca escolar ou municipal para ler? (Assinala apenas uma opção.)**

De acordo com o gráfico 16, podemos verificar que 40% dos alunos vão à biblioteca muito raramente e de forma irregular. Com igual percentagem, 40% dos alunos vão à biblioteca uma ou duas vezes por cada período escolar. Com uma percentagem pouco significativa, 10% dos alunos vão à biblioteca semanalmente. Com uma percentagem reduzida, 5% dos alunos vão à biblioteca uma ou duas vezes por mês em oposição a outros 5% que vão à biblioteca diariamente. É de referir o facto de a biblioteca municipal constituir um meio raramente utilizado pelos alunos em geral.

**Gráfico 16 – Respostas dos alunos que indicam se vão à biblioteca escolar ou municipal para ler**



Depois de analisarmos os Hábitos de leitura dos alunos, passamos para a análise dos Hábitos de leitura da família na medida em que o ambiente familiar desempenha um papel decisivo na motivação para a aprendizagem da leitura pois “quando há hábitos de leitura na família, desenvolver um sentimento de pertença a essa família passará por ser leitor” (Ribeiro & Viana, 2009, p. 25).

### 3.3. Hábitos de leitura da família

#### Quantos livros existem em tua casa?

Quando questionados acerca de uma possível estimativa sobre o número de livros que existem em casa, todos os inquiridos afirmam possuir um número considerável de livros. No entanto, como se pode verificar no gráfico abaixo (gráfico 17), a maioria dos livros que os alunos possuem em casa são livros escolares. Perante estes resultados, deve ainda ter-se em conta a possível dificuldade sentida por alguns dos inquiridos em contabilizar um número mais ou menos exato de livros existentes em sua casa, dado que podem pertencer aos diversos membros do agregado familiar.

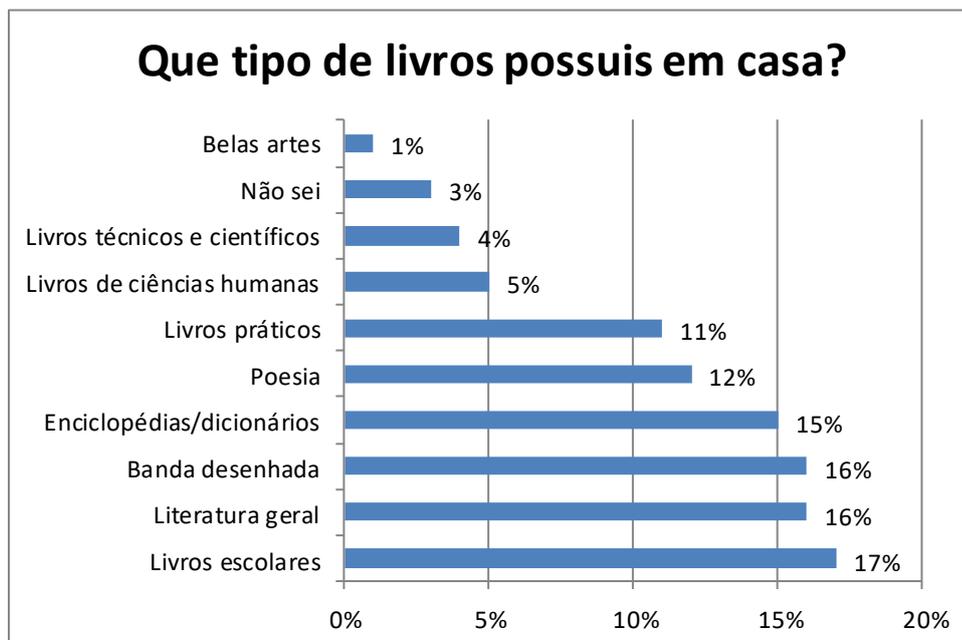
**Quadro 12 – Número de livros existentes em casa dos inquiridos**

N.º de livros	N.º de alunos	%
21 – 40 livros	1	5%
41 – 50 livros	2	10%
51 – 150 livros	5	25%
151 – 250 livros	2	10%
251 – 500 livros	4	20%
Mais de 500 livros	2	10%
Muitos	4	20%

### Que tipo de livros possui em casa?

De acordo com o gráfico 17, o tipo de livros que os alunos mais possuem em casa são os manuais escolares (17%), o que significa que associam a leitura ao estudo, ao conhecimento e à aprendizagem escolar e que outros tipos de livros têm menor peso para os alunos quando questionados sobre a importância da leitura, ou seja, associam a leitura à escola. Logo de seguida, com a mesma percentagem (16%), apresenta-se a literatura geral e a banda desenhada como os tipos de livros que mais possuem em casa. Com uma percentagem significativa (15%), surgem as enciclopédias e os dicionários. São 12% os alunos que possuem em casa livros de poesia e, com 11% seguem-se os livros práticos. Os livros de ciências humanas, técnicos e científicos e ainda os de Belas Artes, apresentam percentagens pouco significativas (5%, 4% e 1% respetivamente). É de salientar que 3% dos alunos não sabem que tipo de livros possuem em casa, o que reforça o desinteresse que possuem pela leitura e pelos livros.

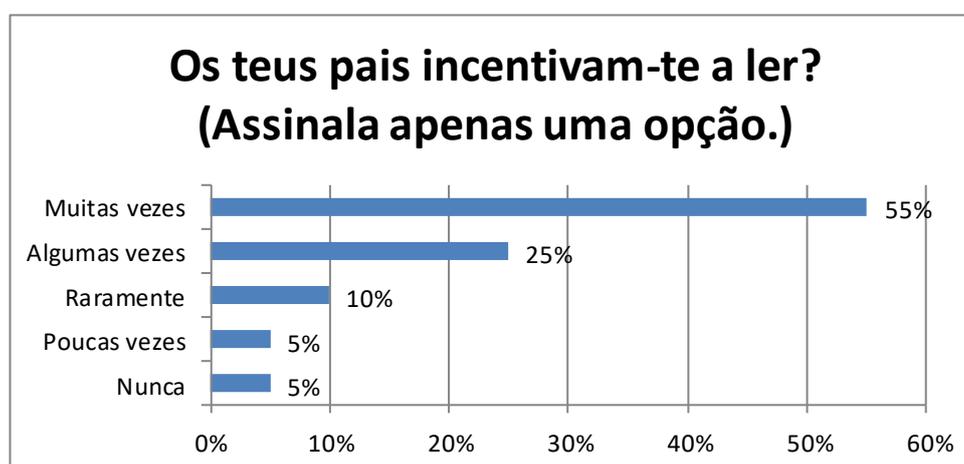
**Gráfico 17 – Respostas dos alunos que indicam que tipo de livros possuem em casa**



### Os teus pais incentivam-te a ler?

Como se pode observar no gráfico 18, a partir dos dados obtidos, é possível verificar que 55% dos alunos afirmam que os seus pais os incentivam a ler muitas vezes. São 25% os alunos que afirmam que os seus pais os incentivam a ler algumas vezes. Com percentagens pouco significativas, apresentam-se as opções raramente, poucas vezes e nunca. É de salientar que as crianças não nascem leitores e, por isso precisam de ser incentivadas para a leitura.

**Gráfico 18 – Respostas dos alunos que indicam se os seus pais os incentivam a ler**



Apesar de os interesses e hábitos de leitura se desenvolverem e consolidarem, essencialmente, durante a escolaridade, é importante ter em conta que as crianças iniciam o desenvolvimento destas competências antes da educação formal, pelo que, quer o contexto escolar, quer o contexto familiar, desempenham um papel mediador fundamental no desenvolvimento e promoção de hábitos de leitura (Gouveia, 2009). Sim-Sim (2001) refere que dois estudos elaborados com a população portuguesa, encontraram correlações positivas entre os hábitos de leitura das famílias, medidos pelo número de livros existentes em casa, e o nível de leitura atingido pelos alunos. Gouveia (2009) faz referência a vários estudos onde se verificou que um dos fatores predominantes para a iniciação da atividade de leitura, é o facto de as crianças observarem os seus pais a lerem.

O desenvolvimento destes hábitos são elementares para o processo de aprendizagem e para o sucesso escolar (Sobrinho, 2000), até porque a maior parte da informação que chega aos alunos e com a qual têm de lidar, apresenta-se por meio da escrita. Logo, é essencial desenvolver nos alunos as suas competências leitoras e estratégias organizadoras, que lhes permitam tratar a informação escrita, de forma a compreender e assimilar o seu conteúdo, potenciando assim o seu sucesso académico, ao permitir que tenham ferramentas que os ajudem a compreendê-la de forma mais eficaz, tornando-os leitores mais eficazes (Carita, Silva, Monteiro & Dinis, 2001).

Assim, a família e a escola devem procurar criar e incentivar hábitos de leitura nos seus filhos/alunos, desempenhando assim, um papel de mediação entre a criança e a leitura (Silva, Bastos, Duarte & Veloso, 2011). Relativamente à família, este é o contexto primordial de desenvolvimento da criança, sendo que a estimulação de certas competências e interesses, tais como o gosto e curiosidade pela leitura, é uma estratégia fundamental a desenvolver, nomeadamente através dos primeiros contactos com livros adequados à idade da criança e aos seus interesses. A promoção do gosto pela leitura pode fazer-se, por exemplo, através do conto de histórias, da própria observação que as crianças fazem dos pais a lerem, entre outros, desempenhando um papel de preparação e estimulação para a aprendizagem formal da leitura (Mata, 1999; Sabino, 2008).

### 3.4. Hábitos de leitura na escola

**Gráfico 19 – Respostas dos alunos que indicam se conversam com os amigos sobre as tuas leituras**

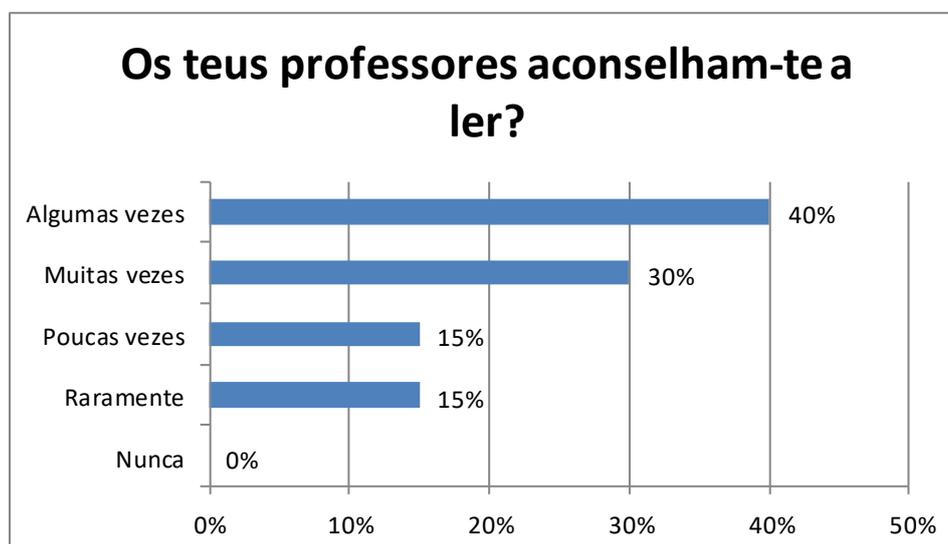


Esta questão revela que metade dos alunos conversa com os amigos sobre as suas leituras. Um aspeto que nos parece preocupante é a falta de cultura que os jovens revelam em partilhar e conversar sobre as suas leituras e aconselhar os livros de que mais gostam aos colegas e amigos, pois uma percentagem significativa dos alunos (50%) afirma não conversar com os amigos sobre as suas leituras (ver gráfico 19).

### **Os teus professores aconselham-te a ler?**

A leitura emerge como uma preocupação dos professores, na medida em que 40% dos alunos afirmam que os professores os aconselham a ler algumas vezes e 30% dos alunos afirmam que os professores os aconselham a ler muitas vezes o que perfaz 70%. No entanto, são 15% os alunos que afirmam que os professores os aconselham a ler poucas vezes e 15% referem que os professores raramente os aconselham a ler. Nos casos em que a frequência da Biblioteca Escolar é aconselhada, tende a ser associada à requisição de livros para leitura, à participação em atividades da Biblioteca relacionadas com a leitura e à realização de pesquisas.

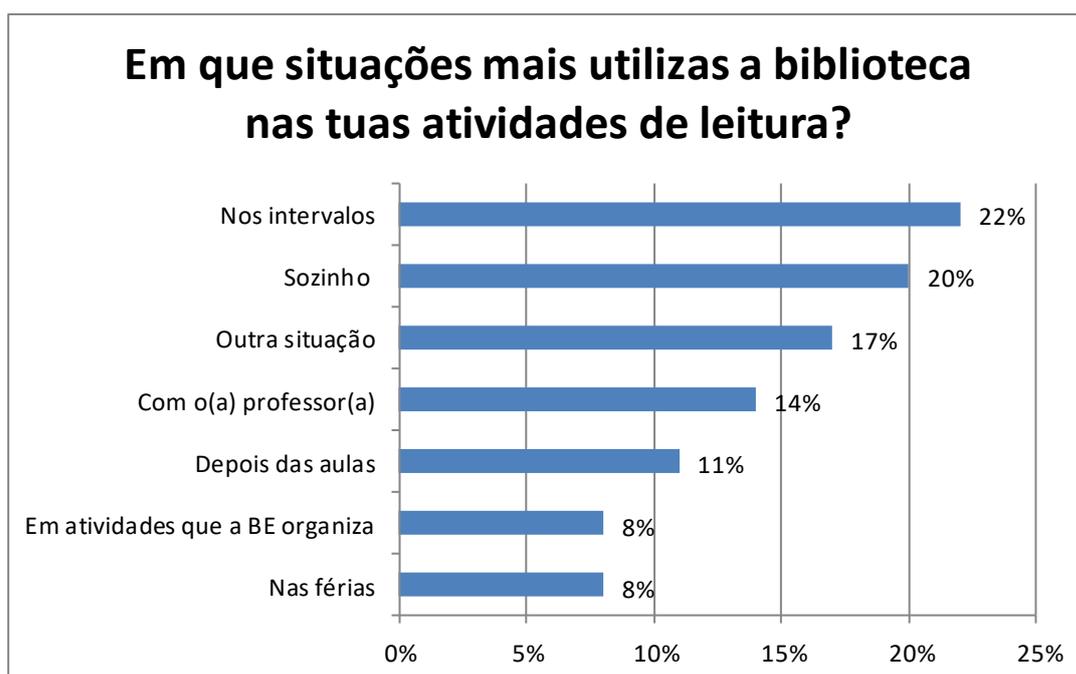
**Gráfico 20 – Respostas dos alunos que indicam se os seus professores os incentivam a ler**



### Em que situações mais utilizas a biblioteca nas tuas atividades de leitura?

No que diz respeito às situações em que frequentam a Biblioteca (gráfico 21), 22% dos alunos fazem-no nos intervalos, para ocupar os tempos livres. 20% dos alunos utilizam a biblioteca sozinhos. Estes valores mostram que “ocupação dos tempos livres” é, em termos comparativos, a preferência principal para a frequência da Biblioteca Escolar. Um outro grupo de preferências inclui o acompanhamento do professor (14%), enquanto um outro grupo utiliza a biblioteca depois das aulas (11%). Uma parte pouco significativa da turma (8%) utiliza a biblioteca escolar em atividades organizadas pela mesma, enquanto outra parte da turma (8%) apenas utiliza a biblioteca nas férias.

**Gráfico 21 – Respostas dos alunos que indicam em que situações mais utilizam a biblioteca nas suas atividades de leitura**

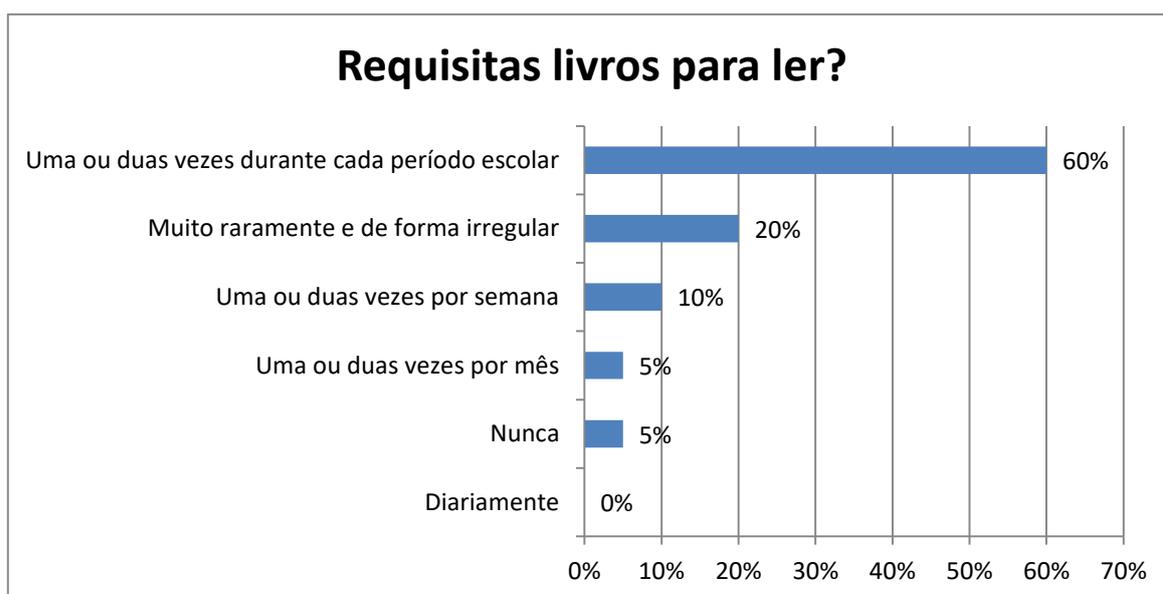


### Requisitas livros para ler?

A requisição de livros é um dos indicadores mais significativos das atitudes para com os livros e a leitura. Num contexto em que a utilização da Biblioteca pode ser descrita como esporádica, 60% dos alunos requisitam livros para ler “uma ou duas

vezes durante cada período escolar” (ver gráfico 22) e 5% “uma ou duas vezes por mês”, o que poderá significar que, quando vão à Biblioteca, requisitam livros. Por outro lado, 20% dos alunos requisitam livros para ler muito raramente e de forma irregular, sendo ainda de salientar que 5% dos alunos nunca requisitam livros para ler.

**Gráfico 22 – Respostas dos alunos que indicam se requisitam livros para ler**

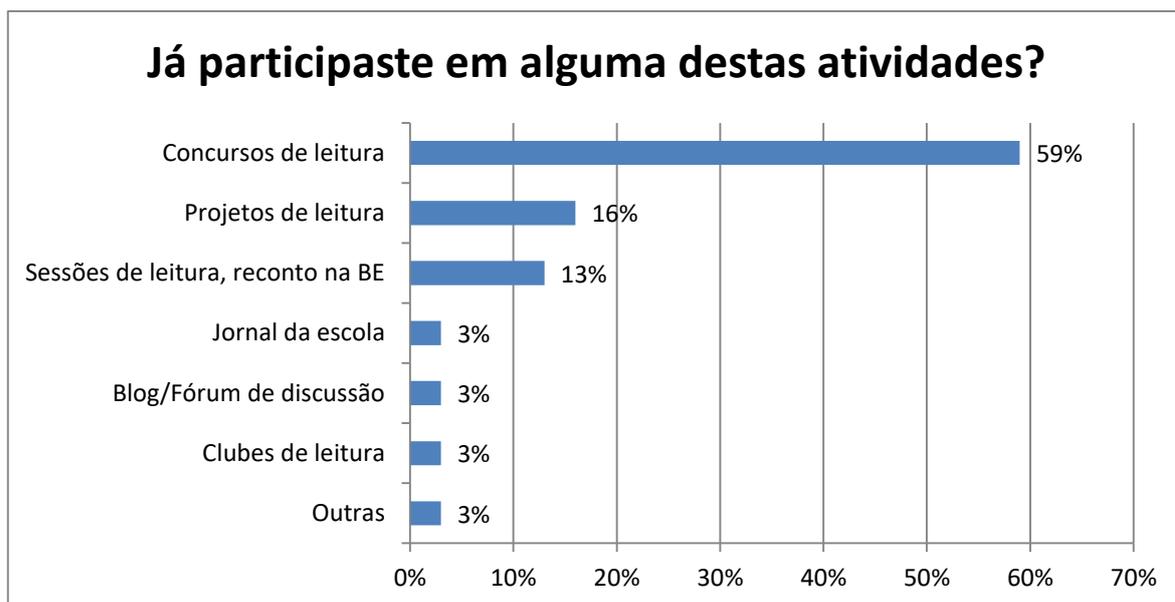


Tendo em conta que o fundo documental da biblioteca está razoavelmente atualizado e diversificado, contendo livros adequados a esta faixa etária, é possível concluir que o trabalho de divulgação da BE e as atividades de animação não têm sido suficientes, em quantidade e/ou qualidade, para estimular o interesse destes jovens.

### **Já participaste em alguma destas atividades?**

Como se pode verificar no gráfico 23, os alunos afirmam que vão à Biblioteca casualmente, mas, estranhamente, 59% declaram que já participaram em concursos de leitura, 16% já participaram em projetos de leitura e 13% já participaram em sessões de leitura, reconto na BE. Possivelmente, nas questões anteriores os alunos entenderam as idas ou utilização dos recursos da Biblioteca como atos isolados e espontâneos, excluído de qualquer atividade ou programa.

**Gráfico 23 – Respostas dos alunos que indicam em que atividades de leitura já participaram**





## Síntese dos resultados obtidos

Através da análise detalhada, dos dados obtidos nos inquéritos por questionário, e numa reflexão sobre os dados alcançados, pretendemos responder à questão de investigação enunciada no início do nosso estudo. Desta forma, ao longo da síntese serão abordados os seguintes tópicos: “*Hábitos de leitura dos alunos*”; “*Hábitos de leitura da família*” e “*Hábitos de leitura na escola*”.

No que diz respeito ao tópico relativo aos “*Hábitos de leitura dos alunos*”, verificou-se que os alunos apresentam representações diferentes sobre a leitura. A maioria demonstra representações positivas face à leitura: - uma parte significativa dos alunos (30%) consideram-na uma forma de aprender e ampliar conhecimentos, outra parte dos alunos (25%) encara a leitura como uma forma de viajar e sonhar, sendo estas as representações que mais se destacam. Para além das representações já referidas, são 10% os alunos que consideram a leitura um entretenimento, e com a mesma percentagem, 10% dos alunos encaram a leitura como um processo de descodificação. Existe uma pequena percentagem de alunos (5%) que considera a leitura uma aventura. Ainda assim, são 15% os alunos que entendem a leitura como um aborrecimento. Apenas 5% dos alunos não respondeu à questão.

Estes dados confirmam que uma parte significativa dos alunos consideram a leitura uma forma de aprender, de conhecer e de ampliar conhecimentos em oposição a 15% dos alunos que encara a leitura um aborrecimento. É ainda de salientar que existem alunos (10%) a considerar a leitura um processo de descodificação e a aprendizagem da leitura é um processo complexo e moroso que requer motivação, vontade, esforço e consciencialização por parte do leitor, sendo uma tarefa para a vida inteira. De facto, o ensino da leitura não se restringe à descodificação alfabética, prolongando-se assim de forma sistematizada ao longo de todo o percurso escolar e para fora desse contexto, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida. O processo de leitura implica a compreensão, obter informação e aceder ao significado do que está a ser lido (Sim-sim, 2007).

No que diz respeito à importância que os alunos atribuem à leitura, todos a consideram importante, à excepção de um único aluno. A maioria dos alunos considera a leitura importante porque permite aprender. Uma parte significativa dos alunos valoriza a aquisição de hábitos de leitura para a sua formação futura revelando assim que os alunos têm conhecimento das inúmeras finalidades da leitura que vão ao encontro das necessidades sociais, profissionais e pessoais na medida em que as consequências da leitura são sociais, culturais, políticas, linguísticas e cognitivas (Dionísio, 2000). A maioria dos alunos estão consciencializados de que para viver na

sociedade, o ser humano deve saber ler para ultrapassar obstáculos que lhe são colocados no dia-a-dia e defender-se, já que saber ler é uma competência que torna o homem um cidadão ativo evitando, assim, a exclusão económica e social. Outra parte significativa dos alunos considera a leitura importante pois é uma forma de comunicar. A leitura é encarada um veículo de comunicação entre gerações, uma vez que através dela é possível aceder a uma reserva cultural, à preservação do património literário e linguístico. Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001, p. 31), a leitura permite “descobrir a multiplicidade de dimensões de experiência humana, através do acesso ao património escrito legado por diferentes épocas e sociedades, e que constitui um arquivo vivo da experiência cultural, científica e tecnológica da Humanidade.”

Alguns alunos consideram a leitura importante porque permite escrever, ou aumentar o vocabulário. É de salientar que, embora com uma percentagem pouco significativa, alguns alunos consideram que a leitura é importante pois é essencial à vida, seguindo a ideia que “saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional” (Sim-Sim, 2007, p. 7). Desta forma, existem alunos que consideram o ato de ler importante enquanto processo de inclusão social e desenvolvimento de uma cidadania cultural. Existem ainda alunos que justificam a importância da leitura para estudar e, outros, pelo facto de esta desenvolver a imaginação.

Relativamente à questão se gostavam ou não de ler, estamos perante uma amostra caracterizada como apreciadora da leitura, uma vez que a maioria afirma gostar de ler. Quando questionados acerca da razão por que gostavam de ler, o motivo principal deve-se ao facto de considerarem a leitura uma forma de viajar e sonhar. De acordo com as respostas dos inquiridos, podemos concluir que a leitura é considerada um prazer e não uma obrigação. O facto de a leitura ser uma forma de aprender constitui mais um dos motivos que justificam o gosto pela leitura. A leitura é também considerada uma aventura, o que vai de encontro à ideia inicial pois remete para o carácter fruitivo e não obrigatório.

Os tipos de livros de que os alunos mais gostam de ler correspondem aos tipos de livros que já costumam ler, destacando-se os livros de aventura como género mais apreciado, seguido dos romances e da banda desenhada. Posteriormente, são indicados os diários e as revistas também com igual percentagem. A preferência pelos livros de aventura pode ser justificada pela curiosidade, típica da faixa etária da amostra em questão, em relação ao desconhecido (Bamberger, 1975 como referido em Santos, 2000).

No que diz respeito às razões para não lerem, o pouco interesse pelos livros constitui o principal fator pelo qual os alunos não leem. Uma parte significativa dos alunos prefere outras atividades. Alguns têm dificuldades em encontrar livros sobre temas que apreciem, outros apresentam dificuldades em ler e outros têm dificuldades em aceder aos livros. É assim de salientar o papel da família, uma vez que se as crianças estão inseridas num ambiente em que a presença de livros faz parte da vida do quotidiano, vão interiorizando o valor do livro, despertando em simultâneo o interesse por aprender a ler (Ramos & Silva, 2014). Não cabe somente ao contexto familiar influenciar a socialização da criança com a leitura, uma vez que as crianças interagem constantemente com os meios que as rodeiam, nomeadamente a escola e os amigos. Porém, é no contexto familiar que a criança inicia o processo pelo qual aprende e interioriza os elementos socioculturais do seu meio, por ser o espaço onde se estabelecem as suas primeiras relações interpessoais.

Relativamente à seleção dos livros a ler, os motivos predominantes estão relacionados com o título do livro e com o assunto do mesmo. São poucos os alunos que leem livros recomendados por alguém e uma parte pouco significativa dos inquiridos leem por obrigação e ainda outra parte lê o que lhes oferecem. O facto de serem poucos os alunos a referir que escolhem os livros que leem recomendados por alguém é preocupante. Cabe ao professor motivar os alunos para a leitura ajudando-os na seleção das obras a ler, ajudando-os a encontrar o prazer pela leitura e partilhando com eles as suas leituras (Pennac, 1993). É de salientar que existem alunos que apenas leem por obrigação e que não escolhem, lendo apenas o que lhes oferecem/facultam.

Através da análise dos hábitos familiares de leitura, verificou-se que a maioria dos inquiridos refere que, os pais costumavam ler para eles quando eram pequenos. Ainda assim, alguns alunos não sabem se os pais costumavam ler para eles quando eram pequenos e alguns alunos não indicam não ter usufruído desse privilégio. Ora, sabe-se que a leitura decorre de um processo lento e gradual que se inicia muito antes da escolarização da criança, onde a acção da família é fundamental para a aquisição de comportamentos emergentes da leitura e para o sucesso da aprendizagem da leitura (Ramos & Silva, 2014).

No que concerne aos livros que os alunos mais gostaram de ler, é de salientar que, em alguns casos, verifica-se a ausência de livros que propiciem aprendizagens enriquecedoras e ajustados à faixa etária dos alunos. Importa referir que, em alguns casos, são referidas obras que foram abordadas em contexto de sala de aula e que são recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura. O Plano Nacional de Leitura tem como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e

colocar o país a par dos nossos parceiros europeus, uma vez que “apesar do investimento da escola e das bibliotecas que, nas últimas décadas, têm vindo a desenvolver múltiplas actividades destinadas a cultivar o interesse pelo livro e o prazer de ler, a situação mantém-se preocupante.” (Alçada et. al., 2006, p. 1).

Relativamente à frequência com que os alunos leem fora da escola, a maioria dos alunos lê nas férias, permitindo assim confirmar a ausência de hábitos de leitura e um contacto diário com a mesma de carácter não obrigatório. Ainda assim, uma parte significativa dos alunos afirma ler diariamente. Quando questionados acerca do último livro que leram, é de salientar que metade dos inquiridos afirma que o último livro que leu foi *Ulisses*, o que significa uma vez mais que leram por obrigação, dado que foi solicitado em contexto de sala de aula que lessem a referida obra. A leitura aprende-se e cultiva-se, não só ao nível dos conteúdos aos quais todos os alunos necessitam de recorrer para obter sucesso escolar, mas também no que toca à leitura como forma de entretenimento. Neste sentido, a escola representa um papel fundamental sensibilizando os alunos simultaneamente para a “leitura-estudo” e para a “leitura-prazer” (Valadares, 2007). A escola deve ser assim considerada um instrumento precioso e indispensável a qualquer indivíduo ativo, participativo e útil à sociedade. Esta função não é somente da disciplina de Língua Portuguesa mas um trabalho conjunto de todos os que se esforçam para criar nos seus alunos hábitos de leitura adequados e regulares, pois “ler interessa a todos os saberes e a dinamização da leitura deve fazer-se em e a favor de todas as áreas curriculares, podendo considerar-se este domínio como uma das competências transversais do Ensino Básico” (Valadares, 2007. P. 7).

É de salientar que a maioria dos alunos (70%) afirma que costuma comprar livros o que revela que os familiares se interessam pela aquisição de livros. Relembre-se que os alunos são leitores ativos quando escolhem os seus próprios livros, recebem livros como presente, têm uma boa biblioteca de turma, têm alguma experiência anterior com o livro e falam acerca dos livros com os outros (Valadares, 2007).

Relativamente à frequência à biblioteca escolar ou municipal para ler, uma parte significativa dos alunos recorre à biblioteca muito raramente e de forma irregular, outra igual parte vai à biblioteca uma ou duas vezes por cada período escolar. É pouco significativa a percentagem de alunos que frequenta a biblioteca para ler com mais regularidade. É de salientar que a atitude da família para com os livros e a leitura e a frequência das bibliotecas são elementos significativos para a criação de hábitos de leitura (Potts, 1979).

No que diz respeito ao tópico “Hábitos de leitura da família” e mais concretamente a uma possível estimativa acerca do número de livros existentes em casa, todos os alunos afirmam possuir um número considerável de livros. No que toca ao tipo de livros que possuem em casa, os manuais escolares predominam em relação aos outros tipos de livros. Assim, a maioria dos alunos associam a leitura à aprendizagem escolar. Com percentagens significativas, a literatura geral, a banda desenhada e as enciclopédias/dicionários pertencem também ao conjunto de tipos de livros que os alunos mais possuem em casa. Segundo Marques (2000, p. 115), os jovens “a quem os pais ou familiares mais liam durante a infância, aqueles que mais gostavam de ler quando eram crianças ou que mais livros possuem em casa, são também aqueles que mais lêem e mais gostam de ler actualmente.” Assim, é possível concluir que um factor que na literatura se tem associado às práticas de leitura de histórias e às realizações das crianças em literacia é a quantidade de livros que possuem em casa.

A partir da análise dos dados obtidos, verifica-se que mais de metade dos alunos afirmam que os seus pais os incentivam a ler muitas vezes. Uma parte considerável dos alunos afirmam que os seus pais os incentivam a ler algumas vezes. Com percentagens pouco significativas, apresentam-se as opções raramente, poucas vezes e nunca. Efetivamente, as crianças não nascem leitores e, por isso precisam de ser incentivadas para a leitura. Tendo em consideração que as crianças iniciam o desenvolvimento de hábitos de leitura antes da educação formal, torna-se imprescindível que o contexto familiar desempenhe um papel mediador essencial no desenvolvimento e promoção de hábitos de leitura (Gouveia, 2009). Assim, a família e a escola devem articular-se no sentido de incentivar hábitos de leitura nos seus filhos/alunos, desempenhando assim, um papel de mediação entre a criança e a leitura (Silva, Bastos, Duarte & Veloso, 2011).

Esta questão revela que metade dos alunos conversa com os amigos sobre as suas leituras. Um aspeto que nos parece preocupante é a falta de cultura que os jovens revelam em partilhar e conversar sobre as suas leituras e aconselhar os livros de que mais gostam aos colegas e amigos, pois uma percentagem significativa dos alunos (50%) afirma não conversar com os amigos sobre as suas leituras (ver gráfico 19).

Relativamente ao tópico “Hábitos de leitura na escola”, salienta-se o facto de a leitura constituir uma preocupação para os professores, na medida em que uma parte significativa dos alunos afirmou que os professores os aconselham a ler muitas vezes. Porém, ainda que pouco significativa, uma parte dos alunos referiu que os professores

os aconselham a ler poucas vezes e outra parte afirmou que os professores os aconselham a ler raramente.

No que diz respeito às situações em que frequentam a Biblioteca, é de salientar que a ocupação dos tempos livres constitui o principal motivo para a frequência da Biblioteca Escolar.

A requisição de livros é um dos indicadores mais significativos das atitudes para com os livros e a leitura. Neste âmbito, a maior parte dos alunos requisita livros para ler uma ou duas vezes durante cada período escolar. Por outro lado, uma parte dos alunos requisita livros para ler muito raramente e de forma irregular. Deste modo, é possível concluir que o trabalho de divulgação da BE e as atividades de animação não têm sido suficientes, em quantidade e/ou qualidade, para estimular o interesse destes jovens.

Para finalizar, os alunos afirmam que vão à Biblioteca casualmente, porém, uma parte considerável dos alunos afirmou que já participaram em atividades realizadas pela Biblioteca.

## Capítulo IV

### Conclusão

Segundo Sim-Sim (2007), saber ler é uma condição imprescindível para o sucesso individual, escolar e profissional. A essência da leitura é a construção do significado de um texto e aprender a compreender textos é o objeto primordial da leitura. É esperado que a escola desempenhe um papel fundamental na aprendizagem da linguagem escrita (Sim-Sim, 2007). Assim, partindo desta afirmação e tendo como objeto de estudo os Hábitos de Leitura dos alunos, retomamos a questão de investigação que orientou este estudo – *“Quais as representações e práticas dos alunos face à leitura?”* seguida de uma questão subsidiária de teor reflexivo: *“Como é que a família e a escola podem contribuir para a mudança de atitude e de comportamento dos alunos face ao livro e à leitura e, conseqüentemente, à aquisição de competências de leitura?”*.

Como já foi referido anteriormente, o desenvolvimento deste estudo teve como objetivos: identificar as representações dos alunos face à leitura, bem como identificar os hábitos de leitura das crianças do estudo e, por último, identificar as práticas familiares e escolares em relação à leitura, refletir sobre as mesmas e apresentar possíveis caminhos de melhoria. Relembramos que os inquiridos frequentavam o 6.º ano de escolaridade e importa referir que o presente estudo foi desenvolvido numa turma de apenas 20 alunos, desta forma, não é nosso objetivo fazer generalizações.

Iniciei este estudo motivada pela convicção de que a leitura é o alicerce para a aquisição de múltiplas competências. Desenvolver hábitos de leitura é uma tarefa que surge inerente não só ao desempenho da minha prática enquanto professora estagiária em formação, mas também fundamentado pelo interesse pessoal, uma vez que a leitura permite aceder ao conhecimento e é uma tarefa indispensável no quotidiano. O domínio da competência da leitura e a aquisição de hábitos de leitura são imprescindíveis a uma escolaridade bem sucedida e constituem uma condição indispensável à formação integral dos indivíduos.

Foi em consonância com as preocupações referentes aos hábitos de leitura dos alunos e na tentativa os melhorar, no âmbito do contexto da minha acção educativa, que surgiu este estudo. Para tal, procedeu-se à análise da situação da turma em que desenvolvi a minha atividade enquanto professora estagiária em formação.

Para a construção das respostas às questões de investigação estabelecidas para este estudo, os alunos elaboraram biografias leitoras e responderam a um inquérito por questionário.

Conclui-se a partir da análise destes instrumentos de recolha de dados que, a maioria dos alunos demonstra representações positivas face à leitura, sendo que a maioria dos alunos considera a leitura importante porque permite aprender e a maioria afirma gostar de ler e uma parte significativa dos alunos consideram uma forma de aprender e ampliar conhecimentos. Ainda assim, existem alunos que entendem a leitura como um aborrecimento e afirmam não gostar de ler.

Ora, estes resultados, bem como outros levaram-me, como professora em processo de formação, a implementar cinco atividades que pretendessem consciencializar os alunos para os hábitos de leitura bem como para os benefícios da mesma. A planificação que foi delineada foi ajustada com a professora cooperante de maneira a que as sessões não “prejudicassem” o cumprimento do programa das aulas de português. Assim, para além de termos realizado algumas sessões nas aulas de português, tivemos de recorrer às aulas de apoio de português e, ainda, quando os alunos não tinham apoio tivemos de solicitar a sua presença para a concretização das atividades enviando um pedido de autorização aos encarregados de educação. Foram, por vezes, necessários alguns ajustes nas atividades, devido à falta de tempo para concluir algumas tarefas. Saliento a colaboração e empenho da professora cooperante e dos alunos que sempre revelaram entusiasmo no envolvimento deste projeto.

Com o intuito de envolver a família e a escola nas práticas de leitura, promovendo a interação entre o aluno, a escola e a família desenvolvemos a primeira atividade “Os livros viajantes/maletas viajantes”. Esta atividade consistiu em seleccionar livros em função das características de cada grupo, que foram lidos pelos alunos, durante um período estipulado. Cada grupo, constituído por quatro alunos, foi formado de acordo com as preferências dos mesmos relativamente à leitura. Para tal foi necessário consultar os inquéritos por questionário e as biografias leitoras dos alunos realizadas previamente. Depois de todos grupos seleccionarem o seu livro, foi definida a ordem pela qual o livro “viajava” de modo a que o mesmo circulasse por todos os elementos do grupo. Esta atividade constituiu-se basicamente no incentivo da leitura, escrita e criatividade dos estudantes, por meio da utilização de uma mala/saquinho, juntamente com um livro e um caderno de registos. Cada aluno teve uma semana para ler o seu livro e fazer uma apreciação dessa leitura no caderno de registos que fez parte da mala viajante. Posteriormente, quando os quatro elementos do grupo leram o livro, tiveram de preparar, de forma criativa, uma apresentação desse livro de modo a partilhar as suas aprendizagens com a turma.

Os alunos deveriam ler os livros em casa, juntamente com a sua família e, em conjunto, deveriam redigir algumas notas/tópicos, no caderno de registos, relativamente aos assuntos abordados na leitura. Podiam, por exemplo, referir qual a passagem do livro de que mais gostaram, as conclusões que podiam retirar da leitura realizada, entre outros aspetos. Podiam também fazer um desenho que ilustrasse a parte de que mais gostaram no livro para acompanhar a tomada de notas. A biblioteca escolar disponibilizou os livros aos alunos. No final, cada grupo teve de fazer uma apresentação do livro lido à turma.

Salienta-se nesta atividade a importância de os alunos terem experiências de leitura em contextos diversificados, desenvolvidas por diferentes mediadores, para se promover a competência e o gosto pelo livro. Os alunos demonstraram-se bastante entusiasmados durante o desenvolvimento desta atividade quer pelos recursos da mesma, a maleta/saco, caderno de registos e o livro, quer pelo facto de a atividade envolver diferentes contextos e ser divulgada à comunidade.

Relativamente à segunda atividade, a *Animação de leitura*, esta pretendia promover estratégias de interesse pela leitura: antes da leitura, durante e depois de ler. Inspirada na atividade de animação inventada pela associação Lecturique de Nancy, “Leitura e Chocolate”, que atua para fazer descobrir o livro a crianças ou adolescentes que por circunstâncias sociais, familiares ou simplesmente passageiras se afastam da leitura, decidi implementar esta atividade que consistiu numa animação de leitura criativa. Assim, apesar de a animação de leitura ter sido realizada num contexto formal, a sala de aula, propiciou-se um ambiente descontraído onde no próprio local podia comer-se chocolate e devorar a leitura. Assim, os dois ingredientes essenciais desta atividade, leitura e chocolate, foram escolhidos de forma propositada pela sua analogia gulosa entre o chocolate e a leitura, misturando-se os diferentes prazeres.

*Chocolate à chuva* de Alice Vieira foi a obra selecionada para esta atividade, uma vez que como o próprio título sugere, é um livro que se identifica com o propósito desta atividade e, sobretudo porque é uma obra recomendada pelas Metas Curriculares de Português para o 6º ano de escolaridade. Devido a questões de limitação de tempo não foi possível realizar uma leitura integral da obra, por isso foram seleccionados alguns capítulos para a realização desta atividade.

A obra selecionada foi bastante ponderada uma vez que deveria ir ao encontro das preferências dos alunos para lhes despertar um maior interesse e, deveria constituir-se como uma obra de referência, daí ter seleccionado *Chocolate à Chuva* de Alice Vieira. Nesta obra ressaltam valores como a amizade, a solidariedade e a ajuda.

De facto, através da leitura as pessoas são melhores, mais felizes e adquirem a plena cidadania (Mourão, 2009).

No que diz respeito à atividade *Os Grandes leem aos Pequenos*, é de salientar que esta foi uma atividade que implicou bastante exigência, empenho e responsabilidade por parte dos alunos do 6.º ano, uma vez que prepararam uma animação de leitura para os alunos do 3.º ano de escolaridade. No quadro desta atividade de animação, as crianças que tinham dificuldades em ler encontraram-se numa situação de responsabilidade relativamente aos alunos do 3.º ano e foi isso que as motivou. O livro selecionado, *Leónia devora os livros* de Laurence Herbert, correspondeu precisamente às suas capacidades de leitura, pois numa situação normal nunca recorreriam a ele. Porém, no âmbito da responsabilidade criada, não houve problema. Assim, as reticências dos alunos do 6.º ano desapareceram rapidamente ao comprometerem-se numa atividade deste tipo. Quando questionados acerca do facto de estarem interessados em realizar uma animação de leitura para os alunos do 1.º ciclo, a reação foi totalmente positiva. Aceitaram imediatamente porque a perspectiva de uma visita de alunos mais novos parece animá-los sempre e o facto de divulgarem o seu trabalho também os motiva bastante. É preciso acrescentar que os alunos mais novos demonstraram a sua admiração pelo facto de os alunos mais velhos já serem capazes de desenvolver uma animação de leitura.

Quanto à atividade *A Roda dos Livros*, esta foi, provavelmente, a mais simples das atividades, uma vez que consistiu numa troca de livros entres os alunos. Posteriormente, tendo por base uma ficha de leitura, cada aluno realizou uma breve apresentação do livro que lhe foi atribuído, de modo a incentivar as outras crianças a lê-lo. O importante, neste tipo de atividade, foi apresentar os livros, a história, as personagens, o tema, fazendo descobrir certos aspetos, lendo passagens do livro ou mostrando as ilustrações, por exemplo. Segundo Geneviève Patte, citado por Poslaniec (2005), a curiosidade é a chave da leitura por prazer, portanto fazer perceber a ideia que sustenta a história, encontrar o ponto de ancoragem na sensibilidade e nos interesses das crianças é a preparação para uma leitura de fruição. Nesta atividade, as crianças foram mediadores mais eficazes em relação aos colegas, uma vez que estes acreditaram que devem ter gostos comuns.

Relativamente ao Concurso de Leitura, tratou-se de uma das atividades que envolvia a família, uma vez que os alunos teriam de selecionar um poema com a ajuda da mesma. Posteriormente, cada aluno recitou o seu poema para a turma, justificando previamente a sua escolha e explicando o conteúdo do poema. Os alunos demonstraram-se entusiasmados na participação desta atividade e tiveram bastante cuidado ao recitar o poema pois todos queriam ser eleitos vencedores.

Considero que os objetivos previamente definidos no âmbito do meu processo formativo nesta temática foram concretizados, que os alunos se sentiram mais à vontade com a leitura e que se sentiram mais motivados quando as atividades envolveram a família e foram divulgadas à comunidade. Conseguimos incutir nos alunos a importância de desenvolver os seus hábitos de leitura e despertar o gosto da maioria para a fruição que a leitura pode proporcionar.

Estas atividades implementadas foram curtas no tempo, não sendo assim possível avaliar com rigor as vantagens das mesmas para os alunos no âmbito do desenvolvimento global das competências pretendidas na sua realização, pois era necessário mais tempo para observar e avaliar os conhecimentos, capacidades e atitudes demonstrados pelos alunos.

Porém, através das observações, registos dos alunos e diálogos com os mesmos, foi possível verificar os resultados positivos relativamente ao desenvolvimento das diversas competências, conhecimentos e atitudes dos alunos.

Assim, os alunos mostraram ter adquirido e aprofundado conhecimentos relativamente à temática abordada, isto é, reconheceram a importância e os benefícios da leitura. Relativamente às atitudes, foi possível verificar que de facto os alunos ficaram sensibilizados e melhoraram os seus comportamentos relativamente à leitura.

É de ter em conta que muitos conhecimentos que os alunos evidenciaram nas atividades de leitura decorrentes deste estudo foram adquiridos não só através deste, como também através das suas experiências no percurso escolar, nomeadamente nas aulas de português.

No que diz respeito à análise dos instrumentos de recolha de dados, a sua realização contribuiu para aprofundar a minha percepção acerca da realidade em que intervimos, permitindo conhecer melhor o contexto cultural em que os alunos estão inseridos, nomeadamente no que se refere a hábitos de leitura, para poder delinear de um modo mais adequado ações que conduzissem à criação de hábitos de leitura e à descoberta do prazer de ler.

Assim, embora consciente das limitações que este estudo apresenta, quer por questões temporais, quer pela complexidade do tema, considero que, através da divulgação dos resultados obtidos, poderei contribuir promovendo a mudança e a inovação numa área que atravessa diferentes disciplinas e em que tantos alunos têm revelado dificuldades – a leitura.

Compreendi, a partir da análise de dados do trabalho de investigação, bem como das sessões desenvolvidas no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada (quer no 2.º CEB, quer no 1.º CEB), que existem múltiplas formas de trabalhar e desenvolver a competência leitora. Ao trabalhar nas cinco atividades acima descritas

pude compreender a importância que o envolvimento com a comunidade assume, já que os trabalhos em que a família e outros alunos foram chamados a participar se revelaram de grande importância para a turma do projeto. Percebi ainda que partilhar as leituras efetuadas de uma forma sistemática parece assumir-se como uma estratégia que pode cativar os alunos e que os ajude a ver a leitura como fonte de prazer.

De facto, é imprescindível fornecer aos alunos os instrumentos necessários para que eles aprendam a ler e adquiram o gosto pela leitura. Para isso, é essencial que o espaço da aula se articule com o da Biblioteca, para que a leitura deixe de ser encarada como uma obrigação curricular e passe a ser entendida como uma fonte de prazer que faça parte dos hábitos das crianças e jovens, dentro e fora do contexto da sala de aula. Durante muito tempo considerou-se que ensinar a ler era uma tarefa do 1.º ciclo e que se restringia à descodificação dos signos. Hoje, sabemos que o desenvolvimento de hábitos de leitura implica uma prática contínua. A aprendizagem da leitura é uma tarefa permanente e a competência de leitura só se adquire com tempo de leitura e que vai para além das obrigações curriculares. É fundamental um trabalho conjunto, da Biblioteca, dos professores das diferentes disciplinas, nomeadamente de Língua Portuguesa, e da família, em que todos proporcionem momentos leitura, podendo contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Na opinião de Poslaniec (2005), nenhuma outra instituição poderá agir sobre os não-leitores como a escola, sendo esta o espaço fundamental no acesso à leitura e à escrita, o local privilegiado para que a criança e o jovem se encontrem com os livros que os despertarão para o prazer da leitura.

Acredito que o trabalho apresentado tornou-nos mais responsáveis e conscientes da importância da investigação, do questionamento, da reflexão da nossa prática educativa, proporcionando um desenvolvimento profissional e pessoal.

O professor tem como missão melhorar a qualidade da educação e, para tal, tem que ser capaz de se questionar e refletir para ajustar estratégias e melhorar/alterar o ensino aprendizagem. Este trabalho foi uma oportunidade para explorarmos novos horizontes no ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Espero que este estudo possa ser continuado, com outros projectos que analisem atividades de desenvolvimento dos hábitos de leitura de alunos desta faixa etária.

## **Descrição das sessões**

Os resultados obtidos através da análise das biografias leitoras e dos inquéritos por questionário levaram-me, enquanto professora estagiária em processo de formação, a implementar cinco atividades, durante a Prática Pedagógica Supervisionada, que pretendessem consciencializar os alunos para os hábitos de leitura bem como para os benefícios da mesma.

A planificação das atividades foi delineada e ajustada com a professora cooperante de maneira a que as sessões não “prejudicassem” o cumprimento do programa das aulas de português. Desta forma, para além de termos realizado algumas sessões nas aulas de português, tivemos de recorrer às aulas de apoio de português e, ainda, quando os alunos não tinham apoio tivemos de solicitar a sua presença para a concretização das atividades enviando um pedido de autorização aos encarregados de educação. Foram, por vezes, necessários alguns ajustes nas atividades, devido à falta de tempo para concluir algumas tarefas.

Quadro 13 – Síntese das sessões

	Objetivos	Atividades
Os livros viajantes/maletas viajantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar a família e a escola;</li> <li>- Envolver a família nas práticas de leitura;</li> <li>- Motivar o aluno para a leitura;</li> <li>- Promover a interação entre o aluno, a escola e a família.</li> </ul>	<p><b>O que são “livros viajantes”?</b> São conjuntos de livros escolhidos em função das características de cada grupo, que foram lidos pelos alunos, durante o período que foi estipulado.</p> <p><b>Qual a finalidade dos “livros viajantes”?</b> É importante que os alunos tenham experiências de leitura em contextos diversificados, desenvolvidas por diferentes mediadores (pais; professores; animadores), para se promover a competência leitora e o gosto pelo livro.</p> <p><b>Como funcionou o processo?</b> O público-alvo foi uma turma do 6º ano constituída por 20 alunos. Foram formados cinco grupos constituídos por quatro alunos. Os grupos foram formados de acordo com as preferências dos alunos relativamente à leitura. Cada grupo selecionou um livro à sua escolha. Depois de todos os grupos selecionarem o seu livro foi definida a ordem pela qual o livro “viajou” de modo a que o mesmo circulasse por todos os elementos do grupo. O projeto constituiu-se basicamente no incentivo da leitura, escrita e criatividade dos estudantes, por meio da utilização de uma maleta, juntamente com um livro de literatura e um caderno de registos. Cada aluno teve uma semana para ler o seu livro e fazer uma apreciação dessa leitura no caderno de registos que fez parte da mala viajante. Posteriormente, quando os quatro elementos do grupo leram o livro, tiveram de preparar, de forma criativa, uma apresentação desse livro de modo a partilhar as suas aprendizagens com a turma. É de salientar o papel da família uma vez que os alunos deveriam ler os livros em casa, juntamente com a sua família e, em conjunto, deveriam redigir algumas notas/tópicos, no caderno de registos, relativamente aos assuntos abordados na leitura. Podiam, por</p>

<p>Animação de leitura</p> <p>Os Grandes lêem aos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o gosto pela leitura</li> <li>- Promover estratégias de interesse pela leitura: antes da leitura, durante e depois de ler.</li> </ul>	<p>exemplo, referir qual a passagem do livro de que mais gostaram, as conclusões que podiam retirar da leitura realizada, entre outros aspetos. Podiam também fazer um desenho que ilustrasse a parte de que mais gostaram no livro para acompanhar a tomada de notas.</p> <p>A biblioteca escolar disponibilizou os livros aos alunos.</p> <p>Antes de dar início à leitura do livro seleccionado, <i>Chocolate à chuva</i> de Alice Vieira, explorámos os elementos paratextuais, ou seja, apresentou-se a capa da obra, leu-se o seu título, mostrou-se uma ou duas ilustrações, e perguntou-se às crianças se conseguiam adivinhar de que assunto tratava o livro. Este momento inicial consistiu assim no recurso aos conhecimentos prévios dos alunos para, posteriormente, confrontar com as novas informações a fim de aprimorar e organizar o conhecimento. Posteriormente, foi lida uma parte significativa da obra <i>Chocolate à chuva</i> de Alice Vieira e solicitou-se às crianças a conclusão oral da estória. De seguida concluiu-se a leitura da estória e comparou-se o seu final com o que foi construído pelas crianças. Pôde-se ainda comparar o que foi dito ou escrito pelas crianças e confrontá-las com as várias interpretações que cada uma delas tinha da mesma estória.</p> <p>É fundamental para a compreensão leitora que o leitor confronte a sua experiência pessoal, os seus sentimentos e conhecimentos, com o que é expresso na obra. É através desta interação que se dá o encontro do leitor com a narrativa, condição essencial para a compreensão.</p> <p>Nesta atividade pretendeu-se responsabilizar os alunos do 6º ano a preparar uma animação de leitura para os pequenos. Os livros foram escolhidos pelos alunos do 6º ano</p>
---	---	--

Pequenos		na biblioteca com a ajuda da professora de português e da professora estagiária. Assim, os alunos do 6.º ano, principalmente aqueles que tinham dificuldades em ler, encontravam-se numa situação de responsabilidade relativamente aos pequenos e foi isso que os motivou.
Roda dos livros		Todos os alunos selecionaram em casa um livro à sua escolha e trouxeram-no para a escola com o objetivo de realizarem uma troca de livros. Posteriormente cada aluno realizou uma breve apresentação do livro que lhe foi atribuído, explorando os diferentes elementos paratextuais do livro.
Concurso de leitura		Cada aluno selecionou um poema à sua escolha, com a ajuda da família e, explorou-o em casa. Posteriormente recitou-o para a turma. Antes de recitar o poema, cada aluno justificou a sua escolha do poema e explicou o conteúdo do seu poema. A professora cooperante e a estagiária decidiram os vencedores recorrendo a uma tabela com critérios previamente definidos.

## **Sessão I**

### **- Os livros viajantes/maletas viajantes**

Esta atividade consistiu em selecionar livros em função das características de cada grupo, que foram lidos pelos alunos, durante o período que foi estipulado, com o objetivo de envolver a família e a escola nas práticas de leitura e, promover a interação entre o aluno, a escola e a família. É importante que os alunos tenham experiências de leitura em contextos diversificados, desenvolvidas por diferentes mediadores (pais; professores; animadores), para se promover a competência leitora e o gosto pelo livro.

Foram formados cinco grupos constituídos por quatro alunos, de acordo com as preferências dos mesmos em relação à leitura. Para tal foi necessário consultar os inquéritos por questionário e as biografias leitoras dos alunos realizadas previamente.

Após todos os grupos seleccionarem o seu livro, foi definida a ordem pela qual o livro “viajava” de modo a que o mesmo circulasse por todos os elementos do grupo. Esta atividade constituiu-se basicamente no incentivo da leitura, escrita e criatividade dos estudantes, por meio da utilização de uma mala/saquinho, juntamente com um livro e um caderno de registos. Cada aluno teve uma semana para ler o seu livro e fazer uma apreciação dessa leitura no caderno de registos que fez parte da mala viajante. Posteriormente, quando os quatro elementos do grupo leram o livro, tiveram de preparar, de forma criativa, uma apresentação desse livro de modo a partilhar as suas aprendizagens com a turma.

Os alunos deveriam ler os livros em casa, juntamente com a sua família e, em conjunto, deveriam redigir algumas notas/tópicos, no caderno de registos, relativamente aos assuntos abordados na leitura. Podiam, por exemplo, referir qual a passagem do livro de que mais gostaram, as conclusões que podiam retirar da leitura realizada, entre outros aspetos. Podiam também fazer um desenho que ilustrasse a parte de que mais gostaram no livro para acompanhar a tomada de notas. A biblioteca escolar disponibilizou os livros aos alunos. No final, cada grupo teve de fazer uma apresentação do livro lido à turma e preencher uma ficha de registo de leitura (ver anexo 3).

Os alunos demonstraram-se bastante entusiasmados durante o desenvolvimento desta atividade quer pelos recursos da mesma, a maleta/saco,

caderno de registos e o livro, quer pelo facto de a atividade envolver diferentes contextos e ser divulgada à comunidade.



Figura 5 – Apresentação do trabalho do grupo 1



Figura 6 – Apresentação do trabalho do grupo 2



Figura 7 – Apresentação do trabalho do grupo 3



Figura 8 – Apresentação do trabalho do grupo 4



Figura 9 – Apresentação do trabalho do grupo 5

## **Sessão II**

### **Animação de leitura: *Chocolate à chuva***

Inspirada na atividade de animação inventada pela associação Lecturique de Nancy, “*Leitura e Chocolate*” (Poslaniec, 2005), que atua para fazer descobrir o livro a crianças ou adolescentes que por circunstâncias sociais, familiares ou simplesmente passageiras se afastam da leitura, decidi implementar esta atividade que consistiu numa animação de leitura criativa. Assim, apesar de a animação de leitura ter sido realizado num contexto formal, a sala de aula, propiciou-se um ambiente descontraído onde no próprio local podia comer-se chocolate e devorar a leitura. Assim, os dois ingredientes essenciais desta atividade, leitura e chocolate, foram escolhidos de forma propositada pela sua analogia gulosa entre o chocolate e a leitura, misturando-se os diferentes prazeres.

*Chocolate à chuva* de Alice Vieira foi a obra seleccionada para esta atividade, uma vez que como o próprio título sugere, é um livro que se identifica com o propósito desta atividade e, sobretudo porque é uma obra recomendada pelas Metas Curriculares de Português para o 6º ano de escolaridade. Devido a questões de limitação de tempo não foi possível realizar uma leitura integral da obra, por isso foram seleccionados alguns capítulos para a realização desta atividade.

A obra seleccionada foi bastante ponderada uma vez que deveria ir ao encontro das preferências dos alunos para lhes despertar um maior interesse e, deveria constituir-se como uma obra de referência, daí ter seleccionado *Chocolate à Chuva* de Alice Vieira. Nesta obra ressaltam valores como a amizade, a solidariedade e a ajuda. De facto, através da leitura as pessoas são melhores, mais felizes e adquirem a plena cidadania (Mourão, 2009).

### **Exploração dos elementos paratextuais**

#### **Exploração do título:**

A partir do som da chuva e de um chocolate, os alunos tinham de prever o assunto e o título da obra. A finalidade da exploração dos elementos paratextuais consiste em fazer com que as crianças antecipem o conteúdo de um livro, utilizando todas as indicações possíveis, excluindo a história. Aguça-se a sua curiosidade e, por outro lado, as crianças têm pressa em comparar aquilo que supõem ser o conteúdo do livro com a verdadeira história. Assim, pedem para lê-la, o que é, explicitamente, a finalidade da atividade. Os alunos produziram oralmente hipóteses sobre o título e o

conteúdo do livro, seguindo-se uma discussão. O meu papel, enquanto animadora, consistia em criar suspense, dizendo se a história imaginada se aproximava ou não da do livro.

### **Exploração da capa:**

Antes de uma leitura em voz alta, apresentou-se a capa da obra, leu-se o seu título, foi projetada a ilustração da capa do livro. Os alunos tinham de tentar referenciar e descrever as personagens, o local de acção, as peripécias e o tema da narrativa. Todo este trabalho foi realizado oralmente. Foram feitas questões orientadoras aos alunos, nomeadamente “*Que simbolismo terá o título desta obra?*”. Após uma discussão oral acerca do simbolismo do título da obra, foram projectadas hipóteses relativas ao título da mesma para que os alunos seleccionassem aquela que considerassem ser a mais adequada.

De seguida, através da questão “Que sensações podemos ter ao comer chocolate num dia de chuva?”, gerou-se uma chuva de ideias. Os alunos enumeraram sentimentos como a tranquilidade, a liberdade, a serenidade e a calma.

Foi lida uma parte significativa da obra *Chocolate à chuva* de Alice Vieira e solicitou-se às crianças a conclusão oral da estória. Posteriormente concluiu-se a leitura da estória e comparou-se o seu final com o que foi construído pelas crianças. Pôde-se ainda comparar o que foi dito pelas crianças e confrontá-las com as várias interpretações que cada uma delas tinha da mesma estória. É fundamental para a compreensão leitora que o leitor confronte a sua experiência pessoal, os seus sentimentos e conhecimentos, com o que é expresso na obra. É através desta interação que se dá o encontro do leitor com a narrativa, condição essencial para a compreensão.

Ao longo da animação da leitura, foram projectados vídeos relacionados com os episódios mais importantes da obra alternando com a leitura de capítulos previamente seleccionados.

Durante a animação de leitura, e após a leitura dos diferentes capítulos, foram feitas questões de orientação aos alunos para garantir que estavam a acompanhar e a compreender a leitura.

Foi também realizado um jogo de compreensão leitora, que consistia em questões de escolha múltipla.

Os alunos tiveram também de identificar e classificar o narrador da obra.

O tema desta obra é bastante interessante porque, hoje em dia, muitas crianças lidam com a separação dos pais. Nesta obra ressaltam valores como a amizade, a solidariedade e a ajuda.

A vida é feita de altos e baixos portanto é fundamental dedicarmos tempo aos outros e investirmos na amizade que nos dá força nos momentos mais difíceis.

### **Sessão III**

#### **Roda dos livros**

Todos os alunos selecionaram em casa ou na biblioteca da escola um livro à sua escolha e trouxeram-no para a aula de português com o objetivo de realizarem uma troca de livros. Posteriormente, tendo por base uma ficha de leitura (ver anexo 4), cada aluno realizou uma breve apresentação do livro que lhe foi atribuído, explorando os diferentes elementos paratextuais do mesmo.

A roda dos livros é, provavelmente, a mais simples das atividades de animação de leitura, uma vez que consiste em apresentar semanalmente livros, de modo a incentivar os outros a lê-los. O importante, neste tipo de atividade, é apresentar os livros de uma forma dinâmica (a história, as personagens, o tema), fazer descobrir certos aspetos, lendo uma passagem, mostrando as ilustrações.

Segundo Geneviève Patte, citado por Poslaniec (2005), a curiosidade é a chave da leitura por prazer, portanto fazer perceber a ideia que sustenta a história, encontrar o ponto de ancoragem na sensibilidade e nos interesses das crianças é a preparação para uma leitura de fruição. Nesta atividade, as crianças foram mediadores mais eficazes em relação aos colegas, uma vez que estes acreditaram que devem ter gostos comuns.

### **Sessão IV**

#### **Concurso de leitura**

Relativamente ao Concurso de Leitura, tratou-se de uma das atividades que envolvia a família, na medida em que os alunos teriam de selecionar um poema com a ajuda da mesma. Posteriormente, cada aluno recitou à turma o seu poema. Os alunos

demonstraram-se entusiasmados na participação desta atividade e empenharam-se bastante pois todos queriam ser eleitos vencedores e ganhar o prémio definido em conjunto com a professora cooperante.

## **Sessão V**

### **Os Grandes leem aos Pequenos**

Nesta atividade pretendeu-se responsabilizar os alunos do 6.<sup>o</sup> ano a preparar uma animação de leitura para os alunos do 3.<sup>o</sup> ano. Os livros foram escolhidos pelos alunos do 6.<sup>o</sup> ano com a ajuda das professoras. Assim, os alunos que tinham dificuldades em ler, encontravam-se numa situação de responsabilidade relativamente aos alunos mais novos e foi isso que os motivou. É de salientar que esta atividade implicou bastante disponibilidade por parte dos alunos uma vez que a mesma consistiu numa dramatização. Assim, foram necessários ensaios para que esta atividade se concretizasse.

Foi também imprescindível a colaboração da turma do 3.<sup>o</sup> ano da Escola do Outeiro que constituiu o público alvo desta animação de leitura.

Quando esta atividade foi proposta em contexto de sala de aula, a reação da turma foi positiva e, a maioria selecionou esta atividade como sendo a preferida.

É preciso referir que quando os alunos do 6.<sup>o</sup> ano leram para os do 3.<sup>o</sup> ano, estes últimos demonstram a sua admiração porque os alunos do 6.<sup>o</sup> dominam a leitura. Para crianças que são confrontadas, há anos, com problemas e com comentários depreciativos que dizem respeito à sua capacidade de ler esta imagem de leitor que lhes é devolvida é fundamental.

Além disso, os pequenos são exigentes o que motiva os grandes a ler e a aprofundar também a sua leitura, para poderem ler com entusiasmo.



**Imagem 10 – Animação de leitura: Os Grandes leem aos Pequenos**



**Imagem 11 – Animação de leitura: Os Grandes leem aos Pequenos**



**Imagem 12 – Animação de leitura: Os Grandes leem aos Pequenos**



## Referências Bibliográficas

- Alarcão, M. (1995). *Motivar para a Leitura*. Lisboa: Texto Editores.
- Alçada, I. et. Al. (2006). *Relatório Síntese do Plano Nacional de Leitura*. Ministério da Educação, <http://www.rbe.min-edu.pt/pnl>, acessido em 17 de dezembro de 2016.
- Antão, J. (1997). *Elogio da Leitura. Tipos e Técnicas de leitura*. Porto: Edições Asa.
- Bamberguer, R. (2010). *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática.
- Barreto, G. (1998). *Literatura para crianças e jovens em Portugal*. Porto: Campo das Letras.
- Benavente, A. (coord.); Rosa, A.; Costa, A. & Ávila, P. (1996). *A literacia em Portugal – resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação/Conselho Nacional de Educação. Keelley.
- Bogdan, R. C., Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora. 1ª edição.
- Cadório, L. (2001). *O gosto pela leitura*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Caldas, C. (2006). *As janelas do conhecimento. Ser Saúde – Revista Bimestral de Ciência e Investigação em Saúde, n.º 2, pp. 26-35.*
- Carita, A.; Silva, A.; Monteiro, A. & Dinis, T. (2001). *Como ensinar a estudar*. Lisboa: Editorial Presença M.J. e Clausen-Grace, N. (2007). *Comprehension Shouldn't Be Silence. From strategy instruction to student independence*. Newark, DE: International Reading Association.
- Castro, V. (1998). *A leitura e a escrita em contexto escolar: para a caracterização de um campo de investigação*. Braga: Angelus Novus.
- Cerrillo, P., Padrino, J. (coord. (2001). *Hábitos lectores y animación a la lectura*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha. Retrieved from <http://www.ecured.cu/index.php/Archivo:Habitoslec.jpg>
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Council, N. (2008). *Começar com o Pé Direito – Um guia para promover o sucesso da leitura*. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas – Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Dionísio, M. de L. (2000). *A construção escolar de comunidades de leitores – leituras do Manual de Português*. Coimbra: Almedina.

Duarte, J. (2008). Estudos de caso em educação. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação*, 11, 113-132.

Elliot, J. (1993). *Action Research for Education Change*. Philadelphia: Open University Press.

Ghiglione, R., Matalon, B. (1997). *O inquérito: teoria e prática*. Lisboa: Celta Editora. 3.<sup>a</sup> edição.

Gonçalves, I. M. & Sousa, M. V. (2004). *Saber ler e escrever... para resolver problemas de matemática*. In *Palavras*. Lisboa: Associação de Professores de Português.

Gomes, José António (2007). *Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura*. Disponível em:

[http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/manual\\_instrucoes\\_projectos\\_a\\_C.pdf](http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf) (consultado a 17-12-2015).

Gómez, G.R., Flores, J.G., & Jiménez, E. (1996). *Metodologia de la investigacion cualitativa*. Malaga: Ediciones Aljibe.

Gouveia, J. (2009). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes: Um estudo de caso em alunos do segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em Supervisão e Coordenação da Educação – Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Lages, M. (2007). *Os estudantes e a leitura*. Universidade Católica, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEP-CEP). Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).

Lopes, J. A. (2002). *Problemas de Comportamento, Problemas de Aprendizagem e Problemas de “Ensinar”*. Coimbra: Quarteto Editora.

Marques, R. (2000). *Hábitos de leitura juvenil – Évora e concelhos limítrofes*. Évora: Instituto Português do Livro e das bibliotecas / Observatório das atividades culturais.

Mata, L. (1999). *Literacia – O papel da família na sua apreensão. Análise Psicológica*, 1, 65-77.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional (C. N.) do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica.

Morão, P. (2009). *A leitura – Cidadãos e pessoas, obrigação e prazer*. In *Calisto, J Bibliotecas para a vida II. Bibliotecas e leitura (pp. 19-35)*. Lisboa: Edições Colibri.

- Pennac, D. (1993). *Como um Romance*. Porto: Edições Asa.
- Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. In GTT (org), *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp.5-28). Lisboa: APM.
- Poslaniec, Chistian. (2005). *Donner le goût de lire. (Incentivar o Prazer de Ler: Atividades de leitura para jovens)*. Edições ASA.
- Potts, J. (1979). *Leitores e leituras nos Ensinos Primário e Secundário*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Punch, Keith (1998). *Introduction to Social Research: Quantitative & Qualitative Approaches*. London: SAGE Publications.
- Ramos, A. M., Silva, S. R. (2014). *Leitura do berço ao recreio. Estratégias de promoção da leitura com bebés*. Coimbra: Almedina.
- Ribeiro, L., & Viana, F. (2009). *Dos Leitores que Temos aos Leitores que Queremos*. Coimbra: Almedina.
- Sá, C. (2008). *Estratégias de Abordagem da Compreensão da Leitura*. Aveiro: Gráfica.
- Sabino, M. (2008). *Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção*. *Revista Iberoamericana de Educación*, 45/5, 1-11.
- Sacristán, J. G. (2008). *A educação que ainda é possível : Ensaio sobre a cultura para a educação*. Porto: Porto Editora.
- Santos, E. M. (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Santos, F. et al. (2009). *Mediação de Leitura – Discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global Editora.
- Santos, M. . [Coord.] (2007). *A leitura em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sequeira, Maria de Fátima. (2000). *Formar Leitores: O contributo da biblioteca escolar*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- Sardinha, M. (2008). *Leitura na escola. A escola em leitura*. In: *Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos e práticas*. Aveiro: Gráfica. P. 8-17.

Silva, A. C. (2003). *Até à descoberta do princípio alfabético*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, E., Bastos, G., Duarte, R. & Veloso, R. (2011). *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico: Leitura*. Ministério da Educação: Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Simões, A. (1990). *A Investigação-Acção: Natureza e Validade*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Sobrinho, J. (2000). *A criança e o livro: A aventura de ler*. Porto: Porto Editora.

Traça, M. E. (1992). *O fio da memória, do conto popular ao conto para crianças*. Coleção Mundo de Saberes III. Porto Editora. Porto.

Tuckman, B. W. (2002). *Manual de investigação em Educação*. 2.<sup>a</sup> Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Valadares, L. (2007). *Leitura – Práticas Sedutoras*. Gaia: Gailivro.

Viana, L. et al. (2010). *O Ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica. Um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra: Edições Almedina.

Videira, M. (1993). *Leitura, leitores e computadores*. Lisboa: GEP Educação (Gabinete de Estudos e Planeamento).

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. 4.<sup>a</sup> Edição. Porto Alegre: Bookman.

## **Anexos**

## Anexo 1 – Inquérito por questionário

### Inquérito por questionário

Este questionário enquadra-se num estudo no âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional do Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico, realizado na Universidade de Aveiro. O estudo diz respeito às competências leitoras dos alunos. Peço, assim, a vossa colaboração para o preenchimento deste inquérito por questionário.

Obrigada pela vossa colaboração!

#### 1. Identificação / Caracterização

1.1. Nome \_\_\_\_\_

1.2. Idade \_\_\_\_\_

1.3. Sexo: Masculino  Feminino

1.4. Profissão do pai \_\_\_\_\_

1.5. Profissão da mãe \_\_\_\_\_

1.6. Ocupação dos tempos livres:

1.6.1. Como costumás ocupar os teus tempos livres? (Refere as três opções que ocupam mais o teu tempo por semana.)

- |  |                                       |  |
|--|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Televisão         | <input type="checkbox"/> Consolas     | <input type="checkbox"/> Ler                 |
| <input type="checkbox"/> Ouvir música      | <input type="checkbox"/> Computador   | <input type="checkbox"/> Conviver com amigos |
| <input type="checkbox"/> Praticar desporto | <input type="checkbox"/> Ir ao cinema | <input type="checkbox"/> Brincar no exterior |

#### 2. Hábitos de leitura dos alunos

2.1. O que é para ti ler?

---

---

---

2.2. Saber ler é ou não importante? Porquê?

---

---

---

2.3. Gostas de ler? Se sim passa à próxima questão, se não passa para a questão 2.5.

2.3.1. Justifica a tua resposta.

---

---

2.4. Indica o tipo de livros de que mais gostas (Assinala apenas 3 opções).

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Revistas           | <input type="checkbox"/> Jornais          | <input type="checkbox"/> Banda desenhada             |
| <input type="checkbox"/> Livros de aventura | <input type="checkbox"/> Livros policiais | <input type="checkbox"/> Livros de ficção científica |
| <input type="checkbox"/> Romances           | <input type="checkbox"/> Diários          | <input type="checkbox"/> Livros históricos           |
| <input type="checkbox"/> Poesia             | <input type="checkbox"/> Biografias       | <input type="checkbox"/> Textos dramáticos           |
| <input type="checkbox"/> Manuais escolares  | <input type="checkbox"/> Outro: _____     |  |

2.4.1. O que costumavas ler?

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Revistas           | <input type="checkbox"/> Jornais          | <input type="checkbox"/> Banda desenhada             |
| <input type="checkbox"/> Livros de aventura | <input type="checkbox"/> Livros policiais | <input type="checkbox"/> Livros de ficção científica |
| <input type="checkbox"/> Romances           | <input type="checkbox"/> Diários          | <input type="checkbox"/> Livros históricos           |
| <input type="checkbox"/> Poesia             | <input type="checkbox"/> Biografias       | <input type="checkbox"/> Textos dramáticos           |
| <input type="checkbox"/> Manuais escolares  | <input type="checkbox"/> Outro: _____     |  |

2.5. Se não costumavas ler, por que razão não o fazes?

- Preço dos livros
- Dificuldade em aceder a livros
- Dificuldade em compreender os textos
- Dificuldade em ler
- Os meus amigos não leem
- Prefiro outras atividades
- Pouco interesse nos livros
- Dificuldade em encontrar livros sobre temas de que goste

2.6. Como escolhes os livros que lêes?

- Pelo assunto
- Pelo título
- Pelo autor

- Recomendado por alguém
- Não escolho, leio o que me oferecem/facultam

2.7. Faz uma estimativa de quantos livros já leste até hoje?

- 25 ou menos livros
- 25 a 50 livros
- 51 a 100 livros
- 101 a 200 livros
- 201 a 300 livros
- 301 a 500 livros
- 501 a 1000 livros
- Mais de 1000 livros

2.8. Quando eras pequeno(a) os teus pais costumavam ler para ti?

- Não       Sim      Não sei

2.9. Quantos livros lês por ano?

- 0
- 1-2
- 3-5
- 6-10
- Mais de 11

2.10. Quais os três livros que mais gostaste de ler?

Título do livro	Ano de leitura

2.11. Com que frequência lês fora da escola?

- Nunca
- Uma vez por mês
- Uma vez por semana

- Nas férias
- Ao fim de semana
- Diariamente
- Muitas vezes começo a ler um livro, mas não acabo

2.12. Qual foi o último livro que leste? \_\_\_\_\_

2.13. Estás a ler algum livro neste momento?

- Não       Sim      Se sim, qual?

\_\_\_\_\_

2.14. Qual o tipo de suporte que utilizas com mais frequência?

- Impresso       Digital

2.15. Costumas comprar livros?

- Não       Sim

2.16. Vais à biblioteca escolar ou municipal para ler?

- Muito raramente e de forma irregular
- Uma ou duas vezes por cada período escolar
- Uma ou duas vezes por mês
- Semanalmente
- Diariamente

### 3. Hábitos de leitura da família

3.1. Quantos livros existem em tua casa? \_\_\_\_\_

3.2. Que tipo de livros possuis em casa?

- Literatura geral
- Enciclopédias/dicionários
- Livros escolares
- Livros práticos
- Livros técnicos e científicos

- Livros de ciências humanas
- Banda desenhada
- Poesia
- Belas artes
- Não sei

3.3. Os teus pais incentivam-te a ler?

- Algumas vezes
- Poucas vezes
- Raramente
- Nunca

#### 4. Hábitos de leitura na escola

4.1. Conversas com os teus amigos sobre as tuas leituras?

- Não       Sim

4.2. Os teus professores aconselham-te a ler?

- Algumas vezes
- Poucas vezes
- Raramente
- Nunca

4.3. Em que situações mais utilizas a biblioteca nas tuas atividades de leitura?

- Sozinho
- Com o(a) professor(a)
- Em atividades que a BE organiza
- Depois das aulas
- Nos intervalos
- Nas férias
- Outra situação: \_\_\_\_\_

4.4. Requisitas livros para ler?

- Nunca
- Muito raramente e de forma irregular
- Uma ou duas vezes durante cada período escolar
- Uma ou duas vezes por mês
- Uma ou duas vezes por semana
- Diariamente

4.5. Já participaste em alguma destas atividades? (Assinala o que quiseres)

- Sessões de leitura, reconto na BE
- Projetos de leitura
- Jornal da escola
- Blog / Fórum de discussão
- Concursos de leitura
- Clubes de leitura
- Outras: \_\_\_\_\_

Objetivos do inquérito por questionário	Secção	Questões
2- Identificar o nome, a idade, o sexo e as profissões dos pais.	II- Identificação / caracterização do aluno	<b>3. Identificação/Caracterização</b> 3.1. Nome; 3.2. Idade; 3.3. Sexo; 3.4. Profissão do pai; 3.5. Profissão da mãe; <b>3.6. Ocupação dos tempos livres</b> 3.6.1. Como costumavas ocupar os teus tempos livres? (Refere as três opções que ocupam mais o teu tempo por semana.)
4. Identificar as representações dos alunos face à leitura: 4.1. Conceito e função da leitura 4.2. Referir o tipo de livros que mais gostam de ler.	II – Hábitos de leitura dos alunos	2.5. O que é para ti ler? 2.6. Saber ler é ou não importante? Porquê? 2.7. Gostas de ler? Se sim passa à próxima questão, se não passa para a questão 2.5. 2.7.1. Justifica a tua resposta. 2.8. Identifica o tipo de livros de que mais gostas (Assinala apenas 3 opções).
2. Identificar práticas dos alunos face à leitura: 2.1. Número de livros que já leu. 2.2. Livros que lê por semana 2.3. Escolhas dos alunos relativas às leituras		4.4.1. O que costumavas ler? 4.5. Se não costumavas ler, por que razão não o fazes? 4.6. Como escolhes os livros que lês? 4.7. Faz uma estimativa de quantos livros já leste até hoje?  4.9. Quantos livros lês por ano? 4.10. Quais os três livros que mais gostaste de ler? 4.11. Com que frequência lês fora da escola? 4.12. Qual foi o último livro que leste 4.13. Estás a ler algum livro neste

		<p>momento?</p> <p>4.14. Qual o tipo de suporte que utilizas com mais frequência?</p> <p>4.15. Costumas comprar livros?</p> <p>4.16. Vais à biblioteca escolar ou municipal para ler?</p>
<p>5. Identificar as práticas familiares em relação à leitura:</p> <p>5.4. Livros que a família possui.</p>	<p>III – Hábitos de leitura da família</p>	<p>2.8. Quando eras pequeno(a) os teus pais costumavam ler para ti?</p> <p>3.1. Quantos livros existem em tua casa?</p> <p>3.2. Que tipo de livros possuis em casa?</p> <p>3.3. Os teus pais incentivam-te a ler?</p>
<p>6. Verificar quais as práticas escolares em relação à leitura.</p>	<p>IV – Hábitos de leitura na escola</p>	<p>4.1. Conversas com os teus amigos sobre as tuas leituras?</p> <p>4.2. Os teus professores aconselham-te a ler?</p> <p>4.3. Em que situação mais utilizas a biblioteca nas tuas atividades de leitura?</p> <p>4.4. Requisitas livros para ler?</p> <p>4.5. Já participaste em alguma destas atividades?</p>

## Anexo 2 – Exemplo de um inquérito por questionário preenchido pelos alunos

### Inquérito por questionário

Este questionário enquadra-se num estudo no âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional do Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico, realizado na Universidade de Aveiro. O estudo diz respeito às competências leitoras dos alunos. Peço, assim, a vossa colaboração para o preenchimento deste inquérito por questionário.

Obrigada pela vossa colaboração!

#### 1. Identificação / Caracterização

1.1. Nome \_\_\_\_\_

1.2. Idade 12

1.3. Sexo: Masculino  Feminino

1.4. Profissão do pai Matatónico

1.5. Profissão da mãe Arboreira de sapatos

1.6. Ocupação dos tempos livres:

1.6.1. Como costumavas ocupar os teus tempos livres? (Refere as três opções que mais ocupam o teu tempo por semana.)

- |  |                                       |   |
|--|---------------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Televisão    | <input type="checkbox"/> Consolas     | <input type="checkbox"/> Ler                            |
| <input checked="" type="checkbox"/> Ouvir música | <input type="checkbox"/> Computador   | <input checked="" type="checkbox"/> Conviver com amigos |
| <input type="checkbox"/> Praticar desporto       | <input type="checkbox"/> Ir ao cinema | <input checked="" type="checkbox"/> Brincar no exterior |

#### 2. Hábitos de leitura dos alunos

2.1. O que é, para ti, ler?

Para para mim é ficar a conhecer coisas novas, entrar em mundos de fantasia, entre outras coisas.

2.2. Saber ler é ou não importante? Porquê?

Sim é importante, pois é através da leitura, que ficamos a conhecer novas coisas sobre o desconhecido, e podemos comunicar através das letras.

2.3. Gostas de ler? Sim  Não  Não sei

Se sim passa à próxima questão, se não passa para a questão 2.5.

2.3.1. Justifica a tua resposta.

Porque ler é inspirador e às vezes divertido, e levamos para um mundo de fantasia...

2.4. Indica os tipos de livros de que mais gostas. (Assinala apenas 3 opções.)

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Revistas                      | <input type="checkbox"/> Jornais            | <input type="checkbox"/> Banda desenhada              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Livros de aventura | <input type="checkbox"/> Livros policiais   | <input type="checkbox"/> Livros de ficção científica  |
| <input type="checkbox"/> Romances                      | <input checked="" type="checkbox"/> Diários | <input checked="" type="checkbox"/> Livros históricos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Poesia             | <input type="checkbox"/> Biografias         | <input type="checkbox"/> Textos dramáticos            |
| <input type="checkbox"/> Manuais escolares             | <input type="checkbox"/> Outro: _____       |   |

2.4.1. Indica o tipo de livros que mais costumavas ler.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Revistas                      | <input type="checkbox"/> Jornais            | <input type="checkbox"/> Banda desenhada              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Livros de aventura | <input type="checkbox"/> Livros policiais   | <input type="checkbox"/> Livros de ficção científica  |
| <input type="checkbox"/> Romances                      | <input checked="" type="checkbox"/> Diários | <input checked="" type="checkbox"/> Livros históricos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Poesia             | <input type="checkbox"/> Biografias         | <input type="checkbox"/> Textos dramáticos            |
| <input type="checkbox"/> Manuais escolares             | <input type="checkbox"/> Outro: _____       |   |

2.5. Se não costumavas ler, por que razão não o fazes? (Podes assinalar no máximo 3 opções.)

- Preço dos livros
- Dificuldade em aceder a livros
- Dificuldade em compreender os textos
- Dificuldade em ler
- Os meus amigos não leem
- Prefiro outras atividades
- Pouco interesse nos livros
- Dificuldade em encontrar livros sobre temas de que goste

2.6. Como escolhes os livros que lêes? (Assinala apenas 2 opções.)

- Pelo assunto
- Pelo título
- Pelo autor
- Recomendado por alguém
- Não escolho, leio o que me oferecem/facultam
- Leio o que me obrigam a ler

2.7. Faz uma estimativa de quantos livros já leste até hoje.

- 25 ou menos livros
- 25 a 50 livros
- 51 a 100 livros
- 101 a 200 livros
- 201 a 300 livros
- 301 a 500 livros
- 501 a 1000 livros
- Mais de 1000 livros

2.8. Quando eras pequeno(a) os teus pais costumavam ler para ti?

- Não  Sim Não sei

2.9. Quantos livros lês por ano?

- 0  
 1-2  
 3-5  
 6-10  
 Mais de 11

2.10. Quais os três livros que mais gostaste de ler?

Título do livro	Ano de leitura
"A fada Ouzana"	
"As Gêmeas" (coleção todo)	
<del>"Os cinco elementos"</del> "Os cinco elementos"	

2.11. Com que frequência lês fora da escola?

- Nunca  
 Uma vez por mês  
 Uma vez por semana  
 Nas férias  
 Ao fim de semana  
 Diariamente  
 Muitas vezes começo a ler um livro, mas não acabo

2.12. Qual foi o último livro que leste? "Ulisses"

2.13. Estás a ler algum livro neste momento?

- Não  Sim Se sim, qual? "Os pântanos"

2.14. Qual o tipo de suporte que utilizas com mais frequência?

- Impresso  Digital

2.15. Costumas comprar livros?

- Não  Sim

2.16. Vais à biblioteca escolar ou municipal para ler? (Assinala apenas uma opção).

- Muito raramente e de forma irregular  
 Uma ou duas vezes por cada período escolar

- Uma ou duas vezes por mês
- Semanalmente
- Diariamente

### 3. Hábitos de leitura da família

3.1. Quantos livros existem em tua casa? 100

3.2. Que tipo de livros possuis em casa?

- Literatura geral
- Enciclopédias/dicionários
- Livros escolares
- Livros práticos
- Livros técnicos e científicos
- Livros de ciências humanas
- Banda desenhada
- Poesia
- Belas artes
- Não sei

3.3. Os teus pais incentivam-te a ler? (Assinala apenas uma opção).

- Muitas vezes
- Algumas vezes
- Poucas vezes
- Raramente
- Nunca

### 4. Hábitos de leitura na escola

4.1. Conversas com os teus amigos sobre as tuas leituras?

- Não       Sim

4.2. Os teus professores aconselham-te a ler? (Assinala apenas uma opção).

- Muitas vezes
- Algumas vezes
- Poucas vezes
- Raramente
- Nunca

4.3) Em que situações mais utilizas a biblioteca nas tuas atividades de leitura? (Assinala no máximo 3 opções).

- Sozinho
- Com o(a) professor(a)
- Em atividades que a BE organiza
- Depois das aulas
- Nos intervalos
- Nas férias
- Outra situação: Com os amigos

4.4) Requisitas livros para ler? (Assinala apenas uma opção).

- Nunca
- Muito raramente e de forma irregular
- Uma ou duas vezes durante cada período escolar
- Uma ou duas vezes por mês
- Uma ou duas vezes por semana
- Diariamente

4.5) Já participaste em alguma destas atividades? (Assinala as opções que quiseres).

- Sessões de leitura, reconto na BE
- Projetos de leitura
- Jornal da escola
- Blog / Fórum de discussão
- Concursos de leitura
- Clubes de leitura
- Outras: \_\_\_\_\_

Anexo 3 – Exemplo de uma ficha de registo de leitura preenchida pelos alunos

PORTUGUÊS – 6.º E

Nome: \_\_\_\_\_

Data: 23/05/2016

Ficha de leitura

Título do livro: Serpentes - O ira da Deusa Lua  
 Autor: Éveline Brisou-Sellen  
 Ilustrador: Lucien de Gieter  
 Editora: Campos das Letras  
 Local e ano de edição: Sorta, 2000

Breve resumo (Devem definir os conceitos essenciais/palavras-chave):

O filho de Herenê, no regresso a Telva, foi mordido por uma serpente e ficou doente. No palácio, o seu irmão Últimês deslocou-se do seu lugar. Sarpurus, a manta de Últimês, foi expulso do palácio pelos guardas, informando que a primeira Tetis não desejava vê-lo mais. Enquanto ele vagueava pela cidade, conheceu Teta, uma ladra, e o mendigo Tomhuteh. Após contar-lhes o seu acidente, estes ajudaram-no a entrar no palácio para encontrar a primeira Tetis. Ela disse-lhes que o seu tio queria casar com ela e que o seu pai, o fabril, tinha morrido.

Opinião relativa ao livro (Podem ser referidos os aspetos que mais apreciaram no livro, opiniões pessoais devidamente fundamentadas):

A minha parte preferida do livro foi quando a primeira Tetis começou a dançar como uma serpente, agitanto suavemente os seus pés negros que vibravam, rugavam-se, voavam, volteavam e rodopiavam. Eu gostei muito de ler este livro pois é interessante. As aventuras vividas pelo personagem principal transportam-me para um mundo de fantasia e de magia.

Citações relevantes (Devem indicar as citações que consideram mais relevantes ou o capítulo lido):

Eu considero o capítulo XIV: "A dança da cobra", o mais relevante porque descreve-se toda a emboscada para finalizar a história.

## Anexo 4 – Exemplo de uma ficha de registo de leitura preenchida pelos alunos

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

caefc Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro

PORTUGUÊS – 6.º E

Nome: [REDACTED] Data: 06/06/2016

Ficha de registo de leitura

Título: O livro do ano  
Autor: Alfonso Cruz  
Ilustrador: da capa: Alfonso Cruz  
Editora: Santillana Editores  
Local e ano de edição: Lisboa, 2013 (2.ª edição)

1. Descreve a ilustração representada na capa.  
Na capa, está representado uma árvore, o seu tronco e ramos e tem muitas folhas. O fundo da capa é preto.
2. Consideras que a ilustração da capa é adequada à história narrada?  
Sim, considero que a ilustração da capa é adequada à história narrada pois na sinopse está escrito que o livro é ~~um~~ diário de uma menina que tinha um jardim na cabeça.
3. Atenta nas informações presentes na contracapa.  
Que tipo de informações encontras? (os autores; a coleção; a obra; outros assuntos.)  
As únicas informações que encontro na contracapa é um resumo do livro (sinopse) e ISBN.
4. Refere o assunto da obra.

1

A obra é ~~uma~~ o diário de uma menina que tem um jardim no cabelo.

5. Faz um resumo da história.

Neste diário, a menina escreve sobre as coisas que acontecem ao longo de cada dia. Escreve sobre o que faz e o que vê. São muitas as vezes nas quais a menina refere animais ou plantas. Ela fazia sempre coisas que mais pois tinha medo do Instituto das Sessões do

6. Refere o aspeto que te despertou mais interesse.

O aspeto que me despertou mais interesse foi que na capa está ilustrada uma árvore cheia de folhas, no entanto, a ilustração do controlador é uma árvore sem folhas. Este aspeto

7. Comentário pessoal: (opinião pessoal devidamente fundamentada, observações, relevância de aspetos do texto.)

Segundo a minha opinião, a obra aparenta ser interessante. O livro é composto por páginas feitas de memórias. Eu gostei muito de ler este livro.

Um aspeto do texto com relevância é que a obra trata do diário de uma menina que atira palavras aos pomos e sabe quanto tempo demora uma semente a ficar madura.

\* representa a mudança das estações do ano, o que também tem a ver com a natureza.  
No livro, há uma parte em que a menina diz: "É uma folha dum livro, já é Outono."